

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Anual 2016



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Anual 2016

PROPRIEDADE

Cenit – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GLOBAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Junho de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Enquadramento económico global
11	3. Têxtil e vestuário no contexto internacional
11	3.1. Breve caraterização da indústria têxtil e vestuário ao nível mundial e europeu
22	3.2. Comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário
33	4. Têxtil e vestuário em Portugal
33	4.1. Caraterização global e relevância
38	4.2. Caraterização por dimensão empresarial e por geografia
41	4.3. Dinâmica da atividade dos setores
47	4.4. Comércio internacional
63	4.5. Competitividade, recursos humanos e inovação
77	5. Considerações finais
79	Anexos
79	Anexo 1. Classificação das atividades económicas (2 dígitos)
80	Anexo 2. Classificação das atividades económicas (5 dígitos)
82	Anexo 3. Nomenclatura Combinada (códigos a 2 dígitos)
83	Anexo 4. Nomenclatura Combinada (códigos a 6 dígitos utilizados)

1. Introdução

A presente monografia almeja proporcionar aos empresários da indústria têxtil e vestuário um panorama objetivo e atualizado sobre as atividades económicas em apreço, apoiando-os por essa via na definição e implementação de estratégias de crescimento adequadas. Com efeito, acreditamos que o conhecimento que podemos disponibilizar acerca das tendências mais recentes no têxtil e vestuário, seja ao nível internacional seja ao nível nacional, constituirá uma mais-valia a incorporar no processo de tomada de decisão de cada realidade empresarial.

Com esse fito, começamos este estudo com um breve enquadramento relativo à evolução recente e às previsões para os próximos anos da atividade económica mundial e por principais blocos económicos, dados os sinais relevantes que tal pode fornecer às empresas que desenvolvem a sua atividade no âmbito dos setores têxtil e vestuário.

De seguida, lançamos um olhar sobre o contexto internacional e analisamos a evolução da produção têxtil e de vestuário, identificando os principais intervenientes e analisando alguns dos seus fatores de competitividade, nomeadamente o fator custo de trabalho. À análise feita ao nível mundial, segue-se um olhar mais atento e detalhado sobre a realidade europeia, relevando-se a evolução de vários indicadores económico-financeiros das empresas e realçando-se, sempre que oportuno, casos de estudo. O destaque particular a determinados países é também conferido ao longo da análise, bem como a comparação do desempenho dos têxteis e vestuário com outras indústrias. A incursão sobre a realidade internacional prossegue com a análise do comércio internacional de têxteis e vestuário, com o intuito

de a mesma proporcionar informação de base com utilidade para a estratégia de internacionalização das empresas portuguesas. Nesse sentido, dá-se especial enfoque às trocas comerciais entre grandes regiões, passando-se, depois, à identificação dos principais intervenientes mundiais no comércio.

Apresentam-se os países que mais se destacam como exportadores e importadores, mas também como importadores líquidos, completando-se a análise com a identificação dos países que viram os seus fluxos comerciais crescer de forma mais significativa nos últimos anos. Para lá da visão agregada do têxtil e vestuário, apresenta-se uma perspetiva isolada de cada uma destas atividades e, quando relevante, isola-se a análise pelas várias tipologias de produtos.

Terminada a análise ao nível internacional, passa-se para a realidade nacional. Neste âmbito, atenta-se à expressão do têxtil e vestuário no cômputo das indústrias transformadoras, perscruta-se a evolução da demografia das empresas e de diversas variáveis económicas e faz-se uma análise do desempenho económico-financeiro e da competitividade. Para além da destrição entre têxtil e vestuário, apresenta-se uma análise mais desagregada por classes da Classificação das Atividades Económicas (CAE), ao que acresce a apresentação de informação ao nível regional. Segue-se uma análise pormenorizada do comércio internacional português de têxteis e vestuário, tendo não apenas em conta a sua expressão no cômputo do comércio internacional português, como também a identificação dos principais mercados de destino e origem, das exportações e das importações, bem como dos mercados que apresentaram uma

maior dinâmica nestes fluxos. Uma análise mais fina, por produtos e por determinados mercados, é ainda contemplada num ponto autónomo.

Seguidamente, apresenta-se um conjunto de indicadores importantes para a aferição do posicionamento competitivo dos têxteis e vestuário portugueses no contexto europeu, incluindo não apenas aqueles que mais diretamente ao custo

dizem respeito, mas também e principalmente, aqueles que mais contribuem para a competitividade e o valor. Por fim e em termos de conclusão, são apresentadas algumas considerações finais que decorrem da análise desenvolvida. Sob a forma de anexos, incluem-se as nomenclaturas estatísticas e os respetivos códigos que serviram de base a este estudo.

2. Enquadramento económico global

De acordo com as estimativas do Banco Mundial, a atividade económica global em 2016 continuou a sua trajetória de recuperação, apesar de ter abrandado o seu ritmo de crescimento face ao ano anterior, em especial nas economias avançadas. Esta evolução ficou a dever-se, sobretudo, à realidade dos EUA, que passaram de um crescimento de cerca de 2,7% em 2015, para um crescimento de 2,3% em 2016. Já as economias

emergentes apresentaram um comportamento semelhante ao do ano transato, com uma taxa de crescimento de 3,4%.

Relativamente ao futuro, as projeções para o período de 2017 a 2019 são positivas, impulsionadas pelo comportamento das economias emergentes e dos EUA, que mais do que compensará o abrandamento esperado no Japão e na zona euro.

Tabela 1. Previsões da atividade económica mundial por blocos económicos | 2016-2019

	2016	2017	2018	2019
Mundo	2,3	2,7	2,9	2,9
Economias avançadas	1,6	1,8	1,8	1,7
EUA	1,6	2,2	2,1	1,9
Zona Euro	1,6	1,5	1,4	1,4
Japão	1,0	0,9	0,8	0,4
Economias emergentes	3,4	4,2	4,6	4,7

Fonte: Banco Mundial

De acordo com as projeções macroeconómicas do Banco de Portugal para o período de 2017 a 2019, “a economia portuguesa deverá manter uma trajetória de recuperação ao longo do horizonte de projeção, apresentando um ritmo de crescimento em linha com o atualmente projetado para o conjunto da área do euro”. A partir do atual crescimento de 1,6% em 2016, o PIB português deverá aumentar 1,4% em 2017, 1,8% em 2018 e 1,6% em 2019.

Esta evolução está suportada no crescimento das exportações e numa maior dinâmica da procura interna (sobretudo do investimento). Relativamente ao mercado de trabalho, perspetiva-se que a taxa de desemprego continue a baixar até 2019. Por outro lado, a inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá passar de 0,6% em 2016 para 1,5% em 2019, com um ritmo mais acelerado no ano de 2017 resultante da subida dos preços dos bens energéticos.

Tabela 2. Evolução recente e previsões da atividade económica em Portugal | 2016-2019

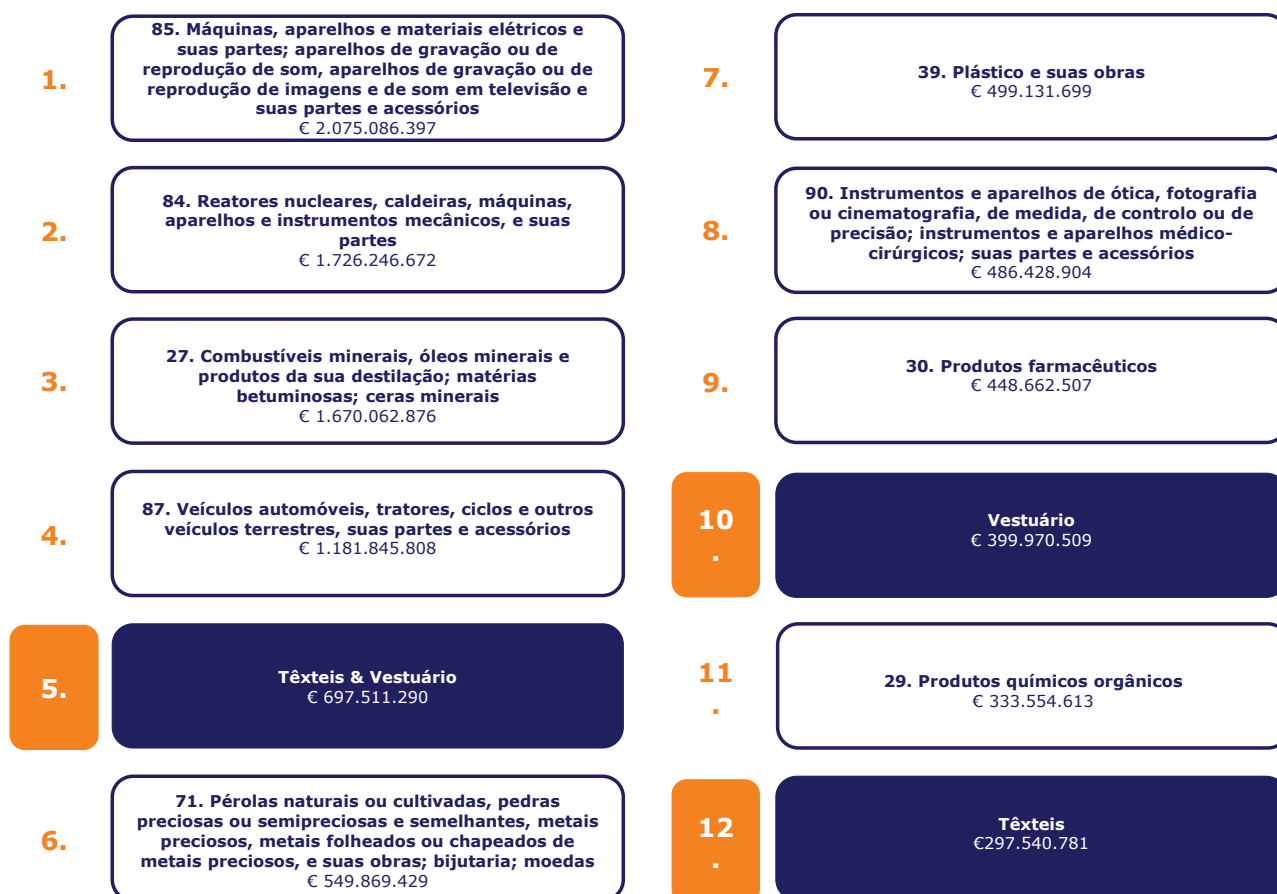
	2016	2017	2018	2019
PIB	1,4	1,8	1,7	1,6
Consumo privado	2,3	2,1	1,4	1,4
Consumo público	0,8	0,2	0,5	0,2
Investimento	-0,3	6,8	5,0	4,8
Exportações	4,4	6,0	4,8	4,5
Importações	4,4	7,3	4,8	4,7
Taxa de desemprego	11,1	9,9	9,0	7,9
Inflação (IHPC)	0,6	1,6	1,5	1,5

Fonte: Banco de Portugal

No cômputo geral do comércio internacional de mercadorias, os produtos mais comercializados são “as máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios”, as quais representam cerca de 14% do total. Seguem-se os “reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes”, com uma quota de quase 12%.

Surgem, depois, os “combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais”, com pouco mais de 11%. Os “produtos de têxteis e vestuário” aparecem na 5.^a posição da classificação dos 10 produtos mais comercializados, constituindo cerca de 5% do total. Quando separados, destaca-se a importância relativa superior dos produtos de vestuário face aos têxteis, cifrando-se em 10.º e 12.º lugar, com quotas de 2,7% e 2%, respetivamente.

Figura 1. Principais produtos comercializados internacionalmente e respetivo posicionamento dos produtos têxteis e do vestuário | 2015



Nota: valores em milhares de euros.

Fonte: ITC

3. Têxtil e Vestuário no contexto internacional

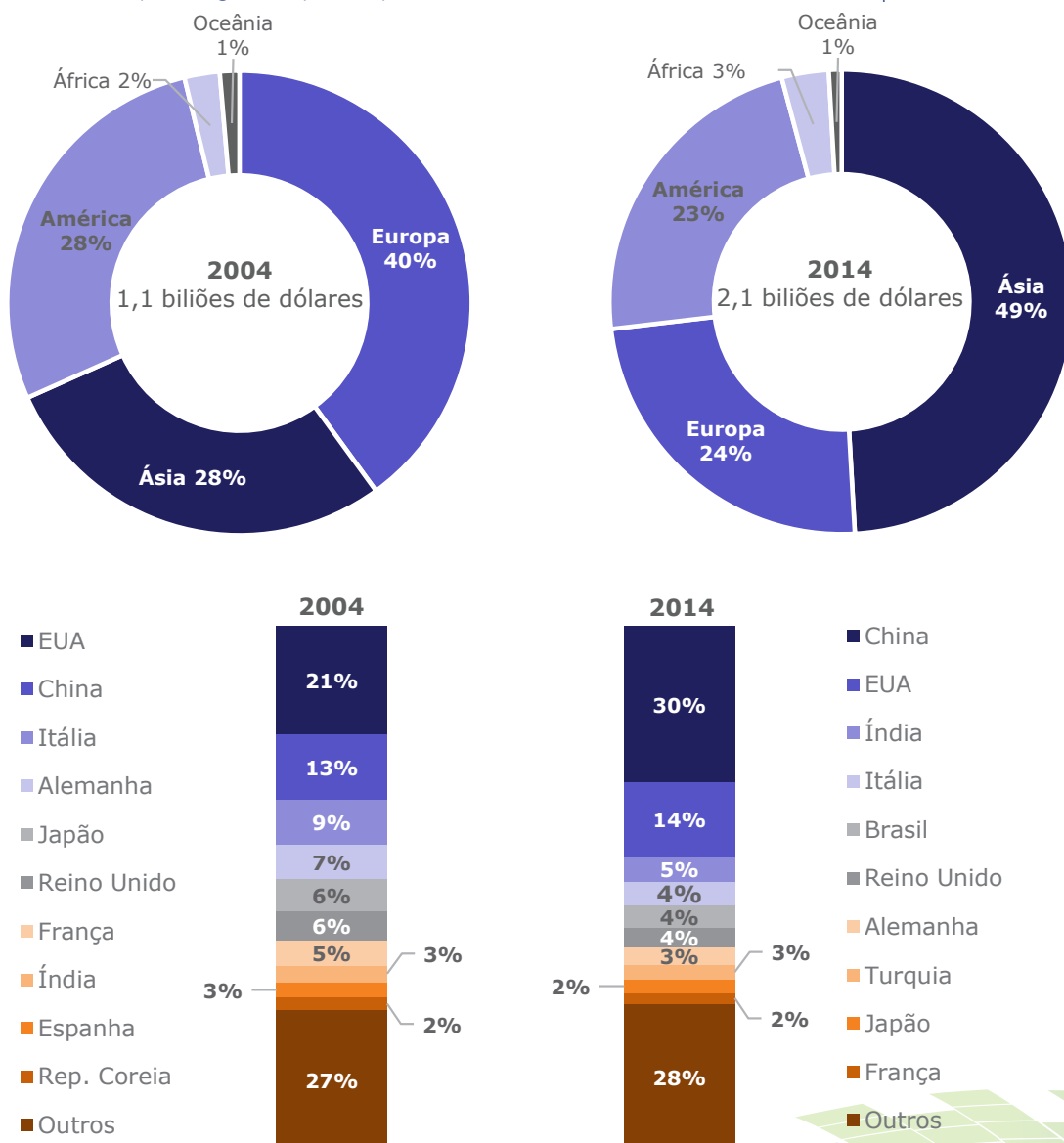
3.1. Breve caracterização da indústria têxtil e vestuário ao nível mundial e europeu

Em 2014, o mercado mundial da moda atingiu um nível de produção na ordem dos 2,1 biliões de dólares (+ 900 mil milhões face a 2004), resultando numa taxa de variação média anual em torno dos 6%. Na última década, a produção de artigos de moda sofreu mutações significativas, impulsiona-

das principalmente pela deslocalização das unidades produtivas para economias assentes em custos de produção relativamente mais baixos.

Por conseguinte, as economias asiáticas foram ganhando protagonismo, tornando-se as principais produtoras de artigos de moda, contornando a hegemonia europeia na indústria. Seguem-se as economias americanas (responsáveis por 29% da produção mundial), enquanto as economias africanas e oceânicas assumem uma posição residual.

Figura 2. Principais regiões e países produtores de têxtil e vestuário no mundo | 2004-2014

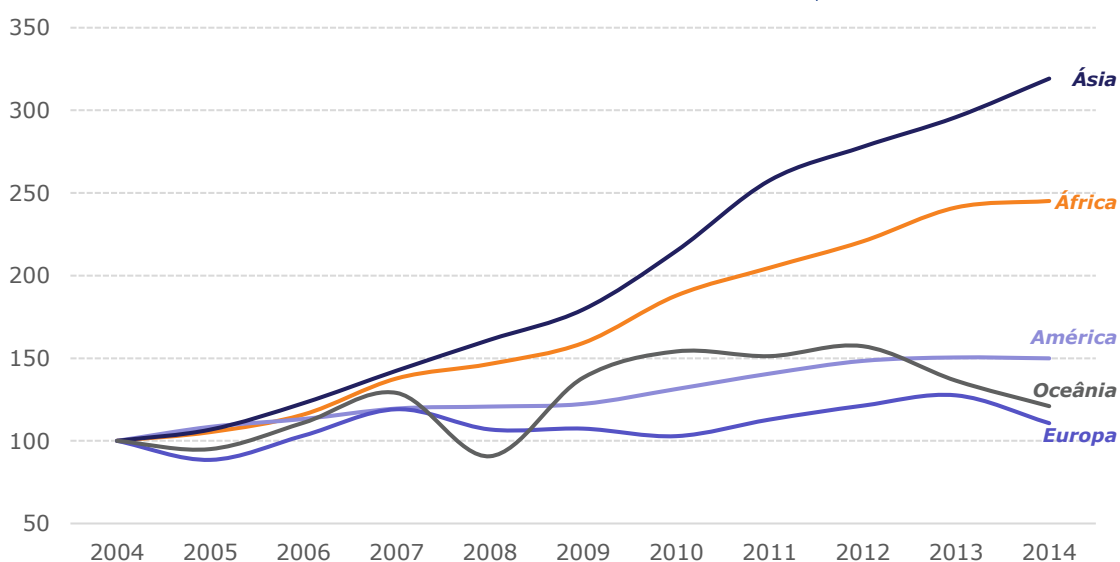


Fonte: cálculos próprios com base em dados do Banco Mundial, da OCDE e do ITC (ver nota metodológica final).

É notória a dinâmica do crescimento da produção de artigos de moda nas economias asiáticas, estando claramente acima dos restantes intervenientes. De igual forma, a produção em países africanos também tem evidenciado uma trajetória de crescimento bastante robusta. Individualmente, a China substituiu os Estados Unidos e tornou-se o principal centro de fabricação de produtos de moda, absorvendo 30% da produção mundial.

Por outro lado, economias emergentes, como, por exemplo, a Índia, o Brasil e a Turquia, têm vindo a ganhar posição de realce na indústria, constituindo já importantes núcleos de produção de artigos de moda. Ainda assim, apesar da crescente relevância destas economias, importa não descurar a indústria da moda europeia, sobretudo a sedeadada em países como Itália, Reino Unido, Alemanha e França.

Figura 3. Dinâmica da produção de artigos de moda por continente | 2004-2014

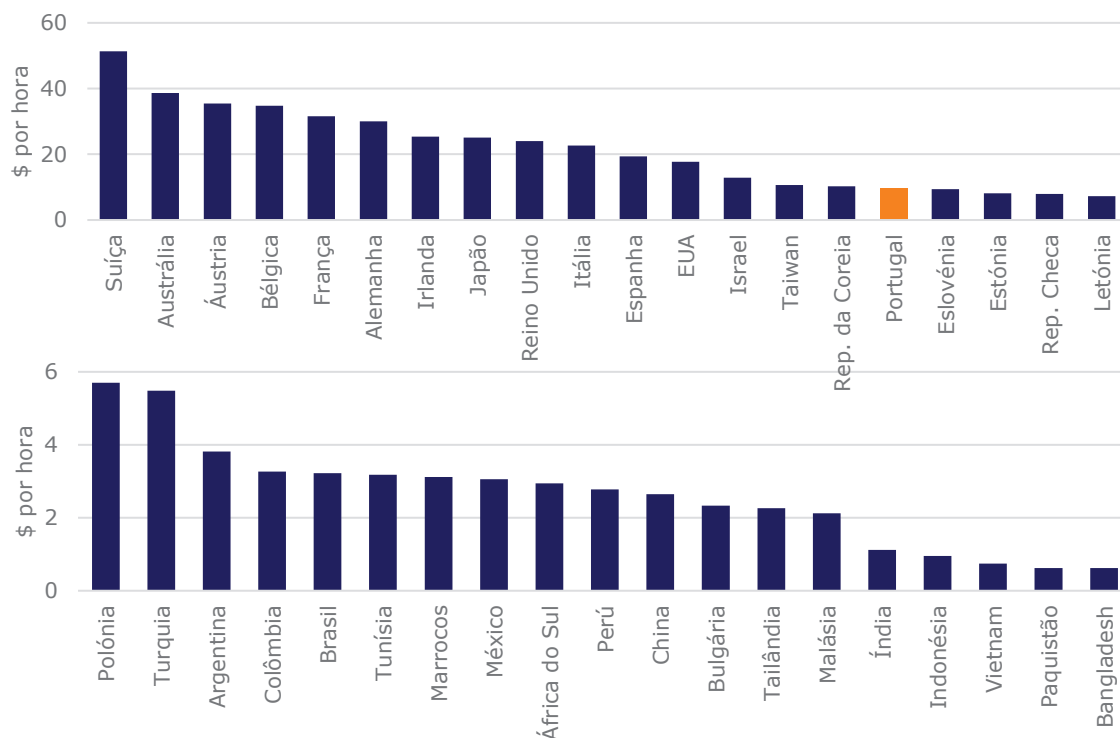


Fonte: cálculos próprios com base em dados do Banco Mundial, da OCDE e do ITC.

A ascensão das economias asiáticas ao nível da produção de artigos de moda (sobretudo, produtos de têxtil e vestuário) assentou largamente nos baixos custos do trabalho. Como se constata no gráfico infra, os países asiáticos, juntamente com

algumas economias da América Latina e da Europa de Leste, são extremamente competitivos no que respeita aos custos laborais. Dentro do grupo com maiores custos de trabalho, Portugal é uma das economias com maior competitividade.

Figura 4. Países mais competitivos ao nível dos custos do trabalho | 2014



Fonte: Werner International

Custos de produção no contexto internacional

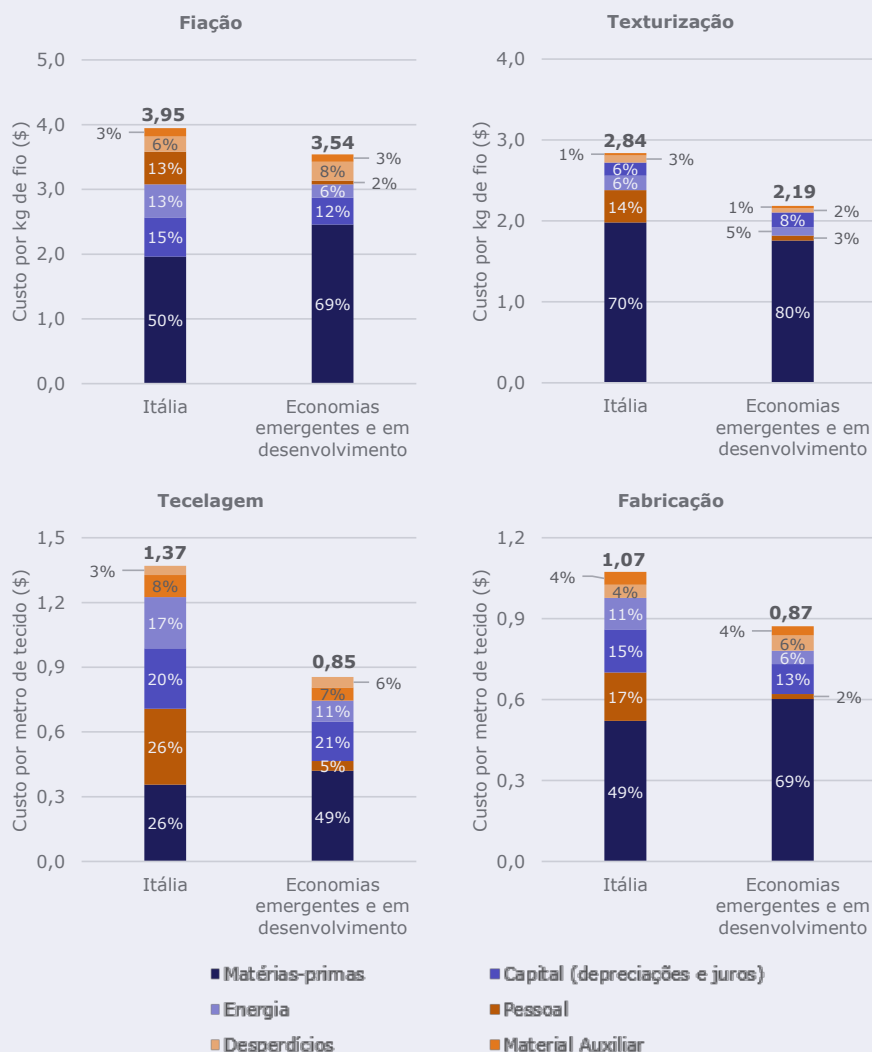
Os custos de produção de artigos têxteis e de vestuário à escala internacional evidenciam padrões distintos, dependendo do nível de desenvolvimento da economia fabricante e da fase do processo produtivo em questão.

Os gráficos que se seguem, com dados de 2014, permitem comparar as estruturas de custos das economias desenvolvidas (representadas por Itália) e as economias emergentes e em desenvolvimento. Em termos gerais, verifica-se, desde logo, que os gastos inerentes à compra de matérias-primas são os que

absorvem a maior fatia dos custos de produção nos dois tipos de economias, sendo, no entanto, mais relevantes nas economias emergentes e em desenvolvimento.

Observam-se ainda diferenças significativas no tocante aos custos de energia e aos gastos com o pessoal. As empresas das economias desenvolvidas tendem a despende uma maior fatia dos seus recursos em energia. O mesmo se aplica aos gastos com o pessoal, sendo a magnitude a este nível substancialmente maior, ilustrando a estratégia de competitividade por via de baixos custos adotada pelas firmas das economias emergentes e em desenvolvimento.

Figura 5. Análise comparativa dos custos de produção no contexto internacional



Nota: os valores para as economias emergentes e em desenvolvimento resultam da média dos valores existentes para os seguintes países: Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, República da Coreia e Turquia.

Fonte: ITMF

Dentro do contexto europeu, o panorama dos setores têxtil e vestuário é dominado pela economia italiana. Como se pode constatar pela análise do painel comparativo abaixo apresentado, a supremacia da Itália destaca-se em vários indicadores: número de empresas, volume de negócios, valor acrescentado bruto (VAB) e pessoal ao serviço.

No cômputo geral, o têxtil e vestuário na UE concentra-se largamente em Itália. Alojando 24% das empresas, este país é responsável por 33%

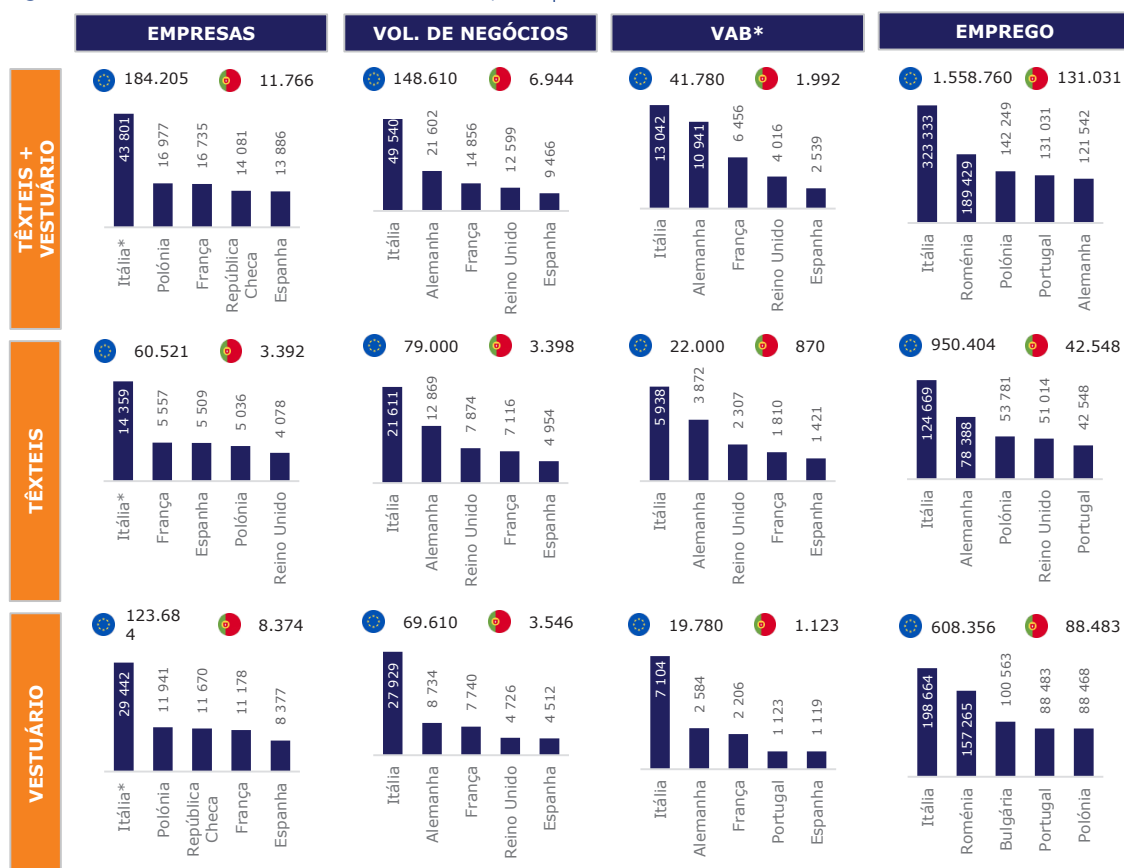
do volume de negócios, 31% do VAB e 21% do emprego nestas atividades. A uma distância considerável da economia italiana, surgem depois países como a França, a Alemanha, a Espanha e o Reino Unido. Constata-se também um crescente protagonismo das economias de leste, como, por exemplo, a Polónia e a República Checa. Em 2015, Portugal destacou-se pelo facto de ter gerado 8% do total do pessoal ao serviço nos setores têxtil e vestuário europeus.

Olhando separadamente para os setores do têxtil e do vestuário, as realidades não são muito distintas. Em ambos os setores, o principal núcleo de produção é a economia italiana.

No setor têxtil, a Alemanha, o Reino Unido, a França e a Espanha, completam a classificação das 5 principais economias em termos de volume de negócios. Portugal respondeu por uma proporção de 4% do emprego do têxtil europeu.

Por outro lado, no setor do vestuário, verifica-se uma maior participação das economias sedeadas no leste europeu, nomeadamente: Polónia, República Checa, Roménia e Bulgária. A relevância de Portugal também é mais elevada, abrangendo não só o emprego (15%), mas também o VAB (6%). Todavia, apesar da crescente preponderância destas economias, Itália, França, Espanha, Alemanha e Reino Unido dominam o setor do vestuário europeu.

Figura 6. Têxtil e vestuário na União Europeia | 2015



Nota: "*" dados relativos a 2014, volume de negócios e VAB em milhões de euros.

Fonte: Eurostat

Principais marcas nas cadeias de valor globais do têxtil e vestuário

A cadeia de valor global do têxtil e do vestuário é dominada por grandes corporações e por grandes marcas, afiliadas maioritariamente em países como os EUA, a França, a Suécia, a Espanha, a Itália, a Alemanha e o Reino Unido.

Referimo-nos a marcas de reconhecidíssimo valor internacional, detentoras de um enorme capital de confiança junto dos consumidores. De acordo com a consultora Interbrand, no ranking das 100 principais marcas globais, 13 inserem-se no ramo do têxtil e do vestuário, valendo, no total, 152 mil milhões de dólares.

Atendendo exclusivamente às marcas inseridas no têxtil e vestuário, a Nike tem uma posição de liderança, com um valor de 25 mil milhões de dólares, cabendo à Louis Vuitton (24 mil milhões de dólares) e à H&M (23 mil milhões de dólares) os restantes lugares do pódio. O valor da Zara, marca pertencente ao grupo Inditex, com forte presença em Portugal, fixou-se nos 17 mil milhões de dólares, valendo-lhe o 4º lugar.

No que respeita à afiliação, destacam-se a França, com 4 marcas entre as 13 principais, os EUA, com 3 marcas, e a Itália, com 2 marcas. Suécia, Espanha, Alemanha e Reino Unido apenas possuem uma marca no entre as 13 principais.

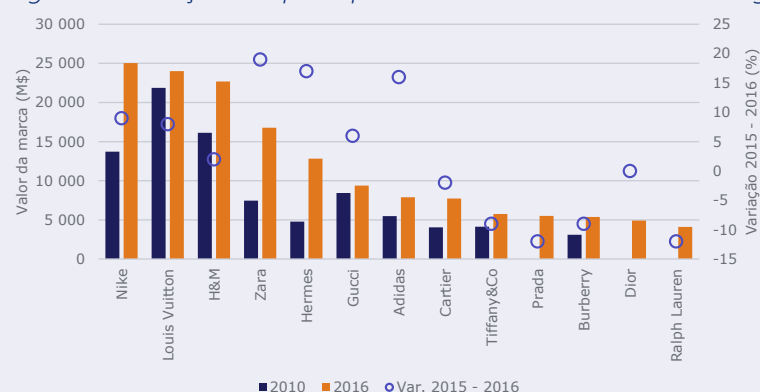
Tabela 3. Principais marcas nas cadeias de valor globais do têxtil e vestuário

Ranking 2016	Ranking 2010	Marca	País
1	3	Nike	EUA
2	1	Louis Vuitton	França
3	2	H&M	Suécia
4	5	Zara	Espanha
5	7	Hermes	França
6	4	Gucci	Itália
7	6	Adidas	Alemanha
8	9	Cartier	França
9	8	Tiffany&Co	EUA
10	n.a.	Prada	Itália
11	10	Burberry	Reino Unido
12	n.a.	Dior	França
13	n.a.	Ralph Lauren	EUA

Fonte: Interbrand



Figura 7. Evolução das principais marcas nas cadeias de valor globais do têxtil e vestuário



Fonte: Interbrand

Os mapas que se seguem ilustram e corroboram a realidade sectorial em análise. Atentando no continente europeu, como se depreende pela figura abaixo, a indústria europeia do têxtil e vestuário é essencialmente dominada por duas economias: Itália e Turquia. Todavia, a relevância geográfica altera-se consoante o indicador utilizado para a sua medição (VAB ou emprego).

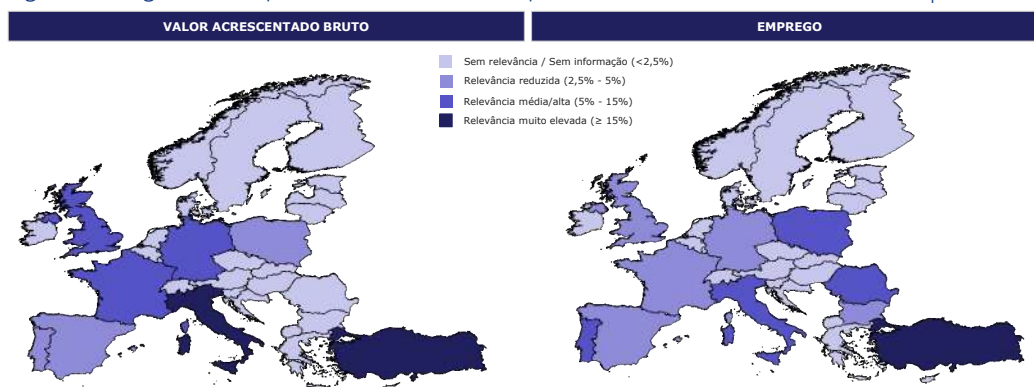
Do ponto de vista do VAB, Itália e Turquia detêm uma relevância muito elevada. Com um grau de importância médio/alto, distinguem-se países da Europa Ocidental (e.g. França), da Europa Central (e.g. Alemanha) e da Europa do Norte (e.g. Reino Unido). A indústria têxtil e vestuário de Espanha, Portugal e Polónia insere-se num patamar de relevância mais reduzido.

Na ótica do emprego, a indústria têxtil e vestuário

turca é a única que possui um nível de relevância muito elevado. Seguem-se, com uma importância média/alta, as economias da Europa Mediterrânica (e.g. Itália e Portugal) e da Europa de Leste (e.g. Polónia e Roménia). Por outro lado, a indústria têxtil e vestuário, sediada em países como Alemanha, Bulgária, Reino Unido, França e Espanha, assume uma relevância reduzida.

À exceção da Turquia, as economias mais relevantes ao nível do VAB não coincidem, portanto, necessariamente com as mais relevantes na área do emprego. Neste último indicador, destaca-se, sem surpresas, um maior protagonismo de economias com custos salariais tendencialmente mais baixos (e.g. Portugal, Polónia, Roménia). Já no que respeita ao VAB, os principais atores correspondem a economias mais avançadas, como a Alemanha, o Reino Unido e a França.

Figura 8. Regiões europeias mais relevantes para a indústria têxtil e vestuário | 2014



Fonte: Eurostat

Estudo de caso ZARA

Fundada em 1975, na Corunha, por Amâncio Ortega Gaona e Rosalía Mera Goyenechea, a Zara nasceu do desejo do fundador de compreender melhor os mercados mundiais da moda. Uma década depois, formou-se o grupo Inditex como empresa-mãe da Zara e das infraestruturas de produção, o qual rapidamente se expandiu com a criação de outras empresas e marcas, como a Pull & Bear, Massimo Dutti, Bershka e Stradivarius. No entanto, a Zara merece destaque no conjunto de marcas pertencentes ao grupo, uma vez que se tornou na maior e na mais internacionalizada cadeia de lojas de retalho do grupo Inditex, hoje presente em dezenas de países.

O sucesso da loja original foi tão grande que, em menos de 10 anos, muitas outras unidades foram inauguradas em grandes cidades espanholas, abrindo o mundo da moda à população em geral. A empresa foi crescendo, começando a sua expansão externa na década de 80, invadindo o mercado com roupas de design moderno e a preços acessíveis. Em 1988, a Zara abriu a sua primeira loja internacional no Porto (Portugal), passando depois para Nova Iorque, Paris, México, Grécia, Bélgica, Suécia, Noruega, Israel, Alemanha, Holanda e Brasil, entre 1989 e 1999. Porém, foi em 2002 que se deu o passo mais importante em termos de internacionalização, aquando da abertura da primeira loja em Milão, a capital da moda.

Figura 9. Visão, valores e missão da marca Zara

ZARA	Visão	Valores	Missão
	Moda a preços acessíveis Inovação e flexibilidade Crescimento rápido e sustentável	<i>Fast-Fashion</i>	Adaptação a novas tendências <i>Kaizen</i> (melhoria contínua) <i>Just-in-time</i>

Fonte: elaboração própria, com base no estudo da Harvard Business School, "ZARA: Fast Fashion".

A Zara surge como uma empresa que responde rapidamente à procura dos consumidores-alvo, que são jovens citadinos com uma grande consciência da moda e cujas preferências estão em constante mudança e são difíceis de prever. Inserida numa envolvente em que novos estilos podem aparecer repentinamente, com a possibilidade de ganharem popularidade a longo prazo ou desaparecerem rapida-

mente, o objetivo da Zara passa por produzir e entregar tais estilos enquanto a tendência está "em alta". Para isso, a Zara concentrou equipas de designers e gestores de produto para supervisionar o design, fornecimento e produção do seu produto, que se divide em três grandes secções: Zara Woman, Man e Kids (para além dos artigos para o lar sob a alçada da Zara Home).

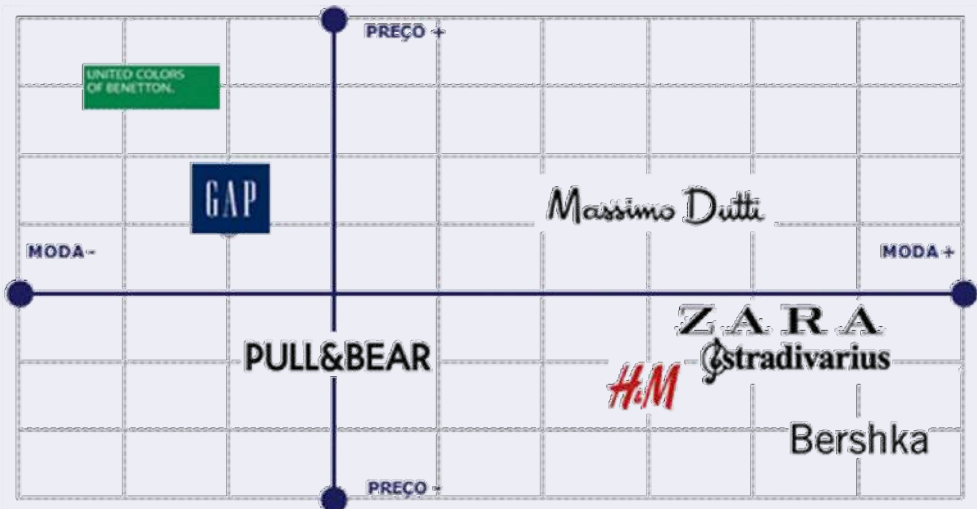
São vários os fatores que contribuem para o sucesso desta marca e que lhe permitem estar presente nas cadeia globais de valor do têxtil e vestuário, destacando-se a forte presença geográfica, produção e distribuição rápida, produção interna (facto que lhe permite atingir tempos de entrega curtos para novas ideias de moda e maximizar a eficiência temporal), descentralização da atividade produtiva, fábricas automatizadas, boa localização logística, ambiente e disposição dos produtos nas lojas, lançamento constante de novas peças/coleções e sistema de produção just-in-time.

Atualmente, a Zara consegue reabastecer os itens existentes em apenas duas semanas (ao contrário da maioria das marcas, que demora normalmente um total de

6 meses a fazê-lo), o que, juntamente com o facto de investir muito pouco em publicidade e usar as economias para suportar o maior custo de produção em Espanha, lhe permite produzir o que os clientes efetivamente desejam.

A estreita integração entre design, planeamento, merchandising e produção permite à empresa ser flexível e, portanto, capaz de responder muito rapidamente a qualquer necessidade de mercado. Para além disso, a empresa tira partido do conhecimento dos seus funcionários, ao confiar-lhes o poder de decisão em várias situações, possibilitando, assim, uma certa independência face a um conjunto restrito de tomadores de decisão.

Figura 10. Mapa de posicionamento do mercado de produtos



Fonte: elaboração própria, com base no estudo da Harvard Business School, "ZARA: Fast Fashion".

A análise dinâmica infra apresentada corrobora a conclusão anteriormente avançada que sustentava o crescente protagonismo das economias da Europa de Leste. O crescimento da indústria têxtil e vestuário nestas regiões revelou-se extremamente importante num certo amortecimento das quebras verificadas no velho continente.

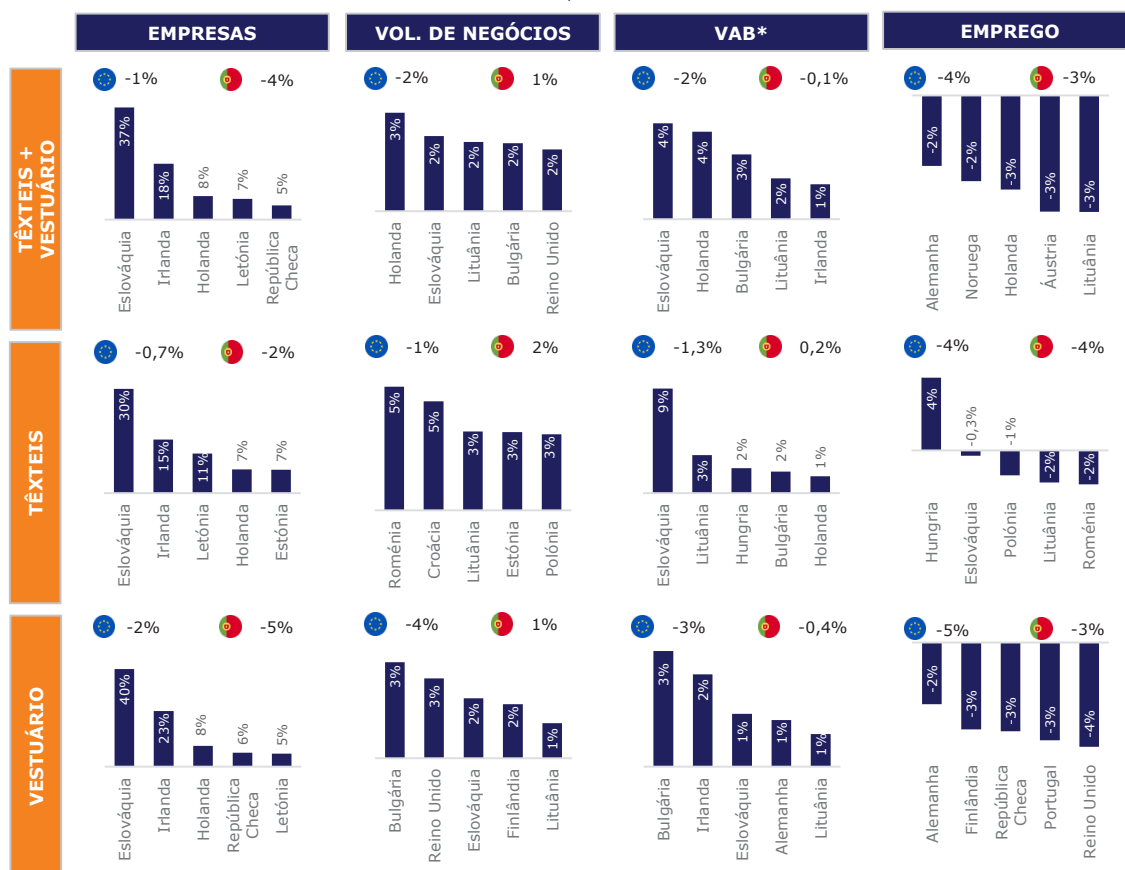
Em termos gerais, constata-se que, entre 2008 e 2015, os principais países que contribuíram para a dinamização da indústria europeia dos têxteis e do vestuário foram a Eslováquia, a Holanda, a Bulgária, a Lituânia e a Irlanda. Repare-se que, ao nível do emprego, se verificou uma diminuição generalizada em todos os países.

No setor dos têxteis, a tendência que se vivenciou foi semelhante, merecendo particular realce o robusto crescimento do número de empresas e do VAB na Eslováquia, do volume de negócios na Roménia e do emprego na Hungria.

No setor do vestuário, o padrão de evolução foi semelhante. Importa salientar o abrupto crescimento do número de empresas na Eslováquia e o aparecimento do Reino Unido e da Alemanha na classificação das economias mais dinâmicas no setor do vestuário (volume de negócios e VAB).

Em Portugal, destaca-se o crescimento do volume de negócios, quer nos têxteis quer no vestuário. As restantes variáveis seguiram a tendência europeia.

Figura 11. Têxtil e vestuário na União Europeia | 2008 - 2015



Nota: "*" dados relativos a 2008 - 2014, valores correspondem às taxas médias de variação anual.

Fonte: Eurostat

Em comparação com outros setores, a indústria europeia do têxtil e vestuário, fruto das suas características, possui um posicionamento competitivo intermédio.

Face aos cinco setores europeus com maior volume de negócios, a indústria têxtil e vestuário é a que evidencia níveis de produtividade mais reduzidos. Tal deriva principalmente da maior intensidade em mão-de-obra comparativamente a setores com maior grau de industrialização.

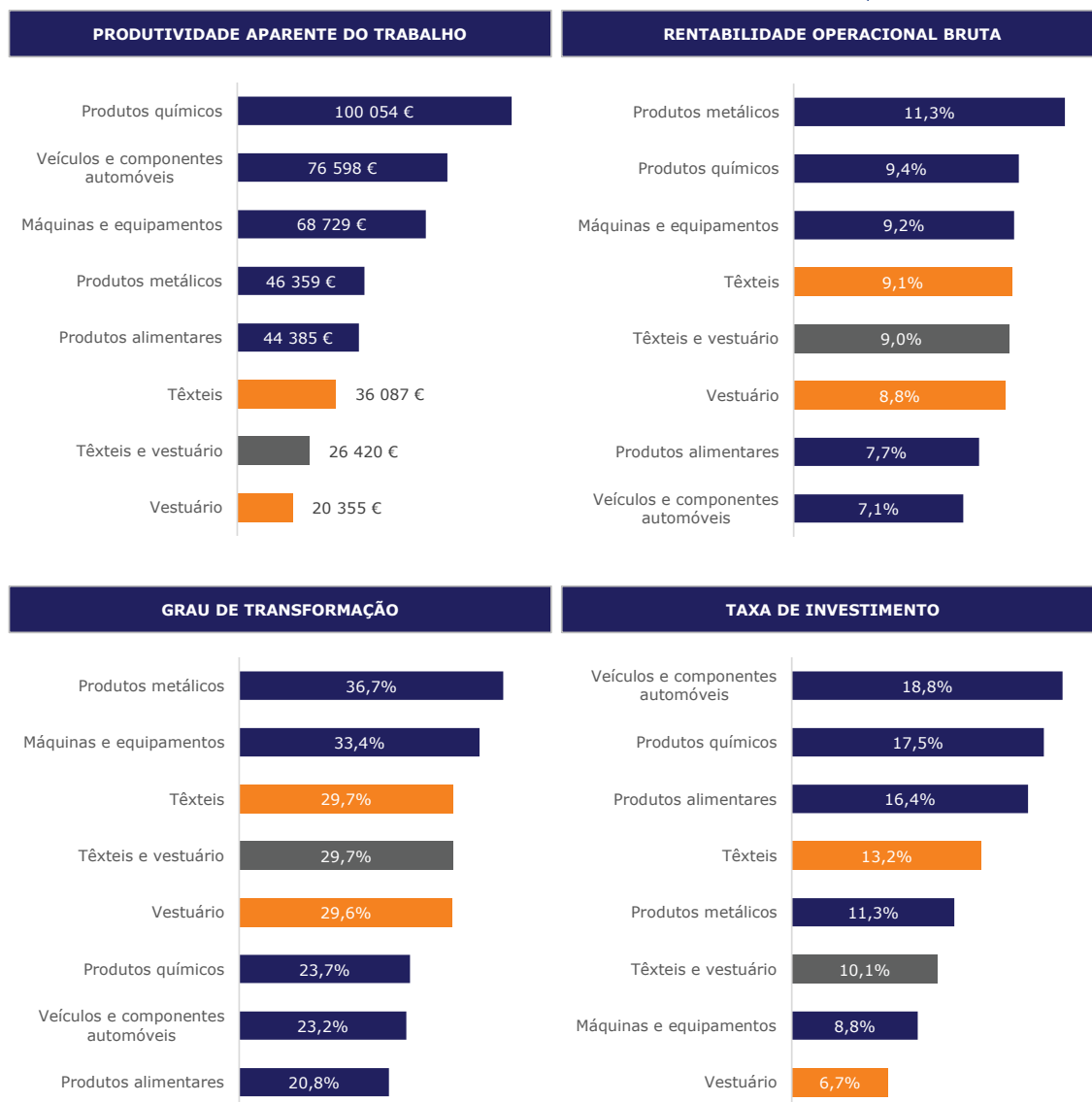
Ainda assim, o setor europeu do têxtil e do vestuário consegue ombrear com alguns dos setores com maior nível de faturação em algumas variáveis.

Por um lado, apresenta maior rentabilidade face ao setor dos produtos alimentares e dos veículos e componentes automóveis. Por outro lado, o grau de transformação da indústria têxtil e vestuário é superior ao que se observa no setor dos produtos químicos e dos veículos e componentes automóveis.

No tocante à intensidade de investimento, o têxtil e vestuário europeu apenas se encontra melhor posicionado face ao setor das máquinas e equipamentos.

Por fim, importa referir que, individualmente, o setor dos têxteis possui um posicionamento mais robusto do que o do vestuário em todos os indicadores apresentados.

Figura 12. Características competitivas dos setores têxtil e vestuário na UE | 2014



Nota: como termo de comparação, escolheram-se os 5 setores com maior volume de negócios, excluindo o relacionado com produtos petrolíferos.

Fonte: Eurostat

3.2. Comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário

Atualmente, o comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário é dominado pelas economias asiáticas, as quais são responsáveis por cerca de 66% dos fluxos de exportação. Seguem-se os países europeus, com uma quota de 26%, e o continente americano, com um peso de 6%. África e Oceânia

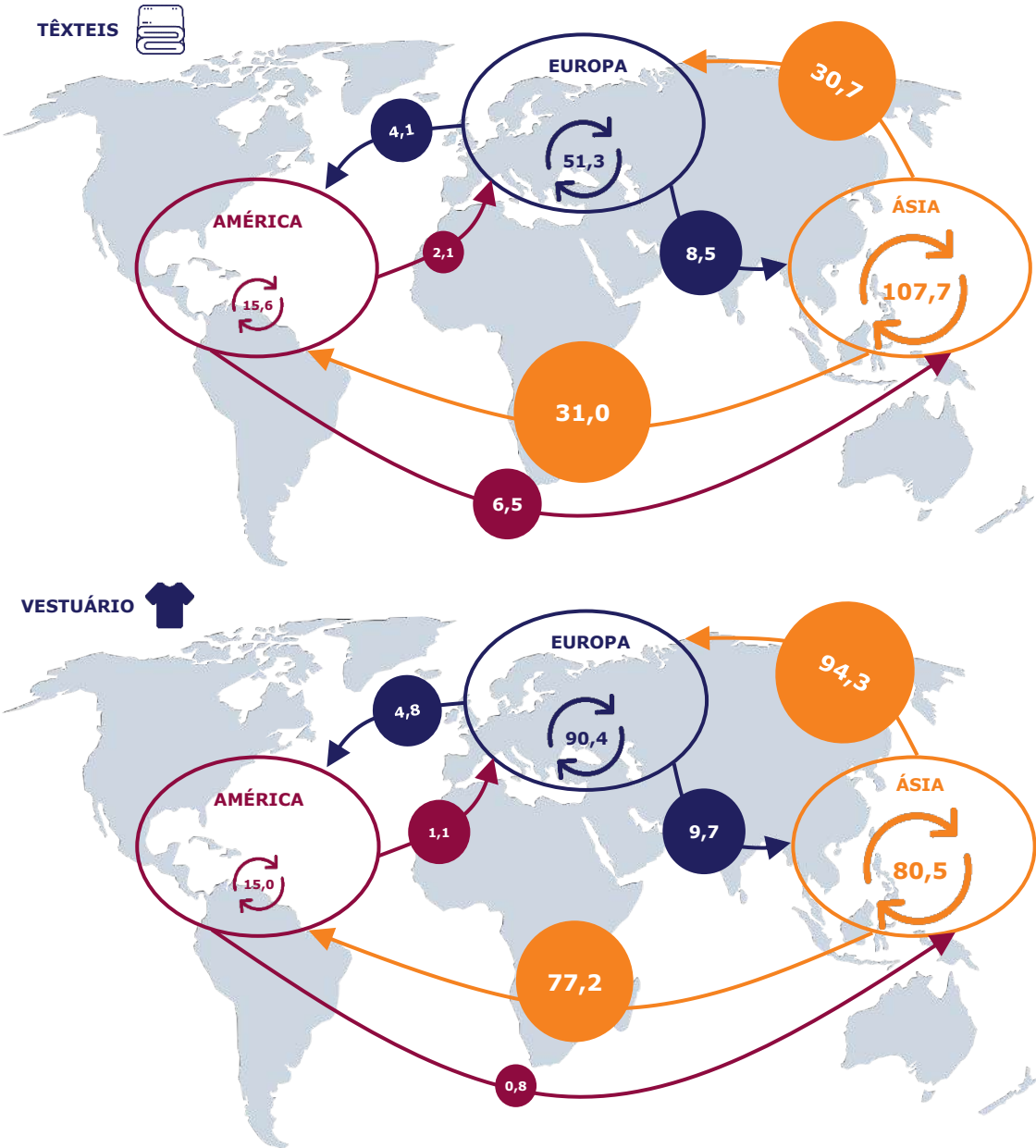
assumem uma posição claramente residual. Este padrão mantém-se quando se consideram individualmente os produtos têxteis ou de vestuário.

Entre continentes, os países asiáticos assumem-se como os principais fornecedores dos continentes europeu e americano, tanto ao nível dos têxteis como do vestuário. Com uma relevância significativamente inferior, destacam-se as exportações europeias para a América e a Ásia.

Por seu turno, o comércio intrarregional possui maior peso na Europa (81%), sendo mais notório nos produtos de vestuário (84%) do que nos têxteis (74%). Nas economias asiáticas, os fluxos

intrarregionais representam 42% das suas exportações totais de têxteis e vestuário, sendo mais pronunciado no primeiro caso (59%) do que no segundo (30%).

Figura 13. Comércio inter-regional e intrarregional de produtos têxteis e de vestuário | 2016



Nota: valores em milhares de milhões de euros.

Fonte: ITC

Em 2016, as exportações mundiais de têxteis e vestuário ascenderam a 687 mil milhões de euros, sendo que a taxa de variação média dos últimos doze anos se fixou em 5%. Foi a categoria de vestuário a que mais influenciou este resultado, exibindo um desempenho acima do dos têxteis.

Em 2016, na União Europeia, as principais economias exportadoras de têxteis e vestuário foram a Alemanha, a Itália e a Espanha, representando, conjuntamente, 44% das exportações comunitárias. Se, por um lado, as exportações alemãs e, sobretudo, espanholas, têm registado um crescimento robusto (3% e 7%, respetivamente), por outro, as vendas italianas de têxteis e vestuário ao exterior apresentaram uma dinâmica mais moderada (1%).

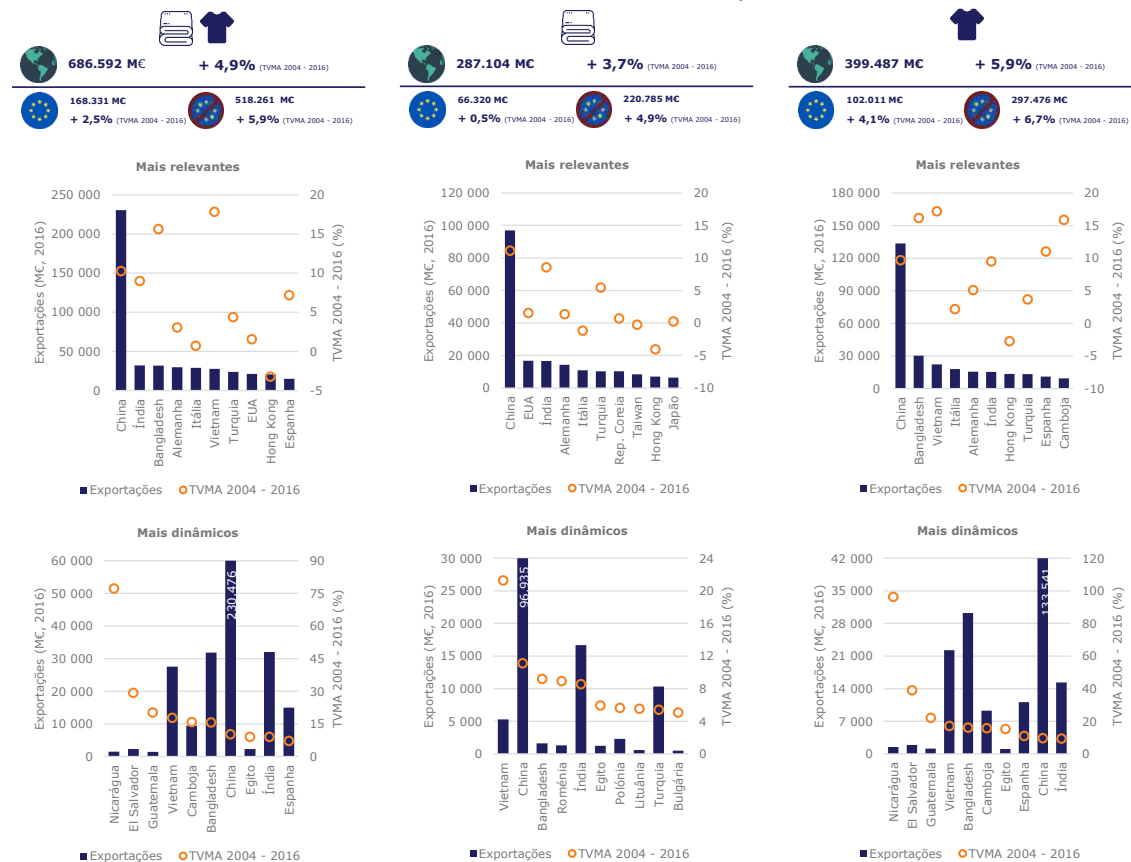
Alargando a análise ao mundo, a China ocupa o lugar de liderança enquanto exportador de têxteis e vestuário. Entre 2004 e 2016, a Nicarágua

foi o país cujas exportações mais cresceram (variação média anual de 77%). Dentro do grupo dos países mais relevantes (exportações anuais superiores a 20 mil milhões de euros), Vietname, Bangladesh, China e Índia, foram as economias mais dinâmicas.

Nos produtos têxteis, ao nível da relevância, são a China, os EUA, a Índia e a Alemanha, que mais sobressaem nas exportações, sendo responsáveis por 50% das exportações mundiais. Em termos de dinâmica, o Vietname, a China e o Bangladesh ocupam as primeiras posições, com o Vietname a distanciar-se largamente dos restantes.

Do lado dos artigos de vestuário, a China, o Bangladesh e o Vietname, são os exportadores mais relevantes, representando 47% do total das exportações. Em termos dinâmicos, também se destacam estas três economias asiáticas.

Figura 14. Principais países exportadores de têxtil e vestuário | 2004-2016



Nota: exportações em milhões de euros; na análise dinâmica apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram no mínimo: têxteis + vestuário - 1.000 M€; têxteis - 500 M€; vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

A análise do padrão de especialização, medido pelas vantagens comparativas reveladas, também aponta para uma crescente preponderância das economias asiáticas no comércio internacional de produtos de têxtil e vestuário. Repare-se que, entre os 30 maiores exportadores de têxtil e vestuário, apenas Portugal se consegue posicionar na classificação das 10 economias com maior grau de especialização nos produtos em questão. Bangladesh e Paquistão correspondem aos países com maior especialização em produtos de têxtil e vestuário, posição esta que já se verificava em 2004.

No segmento dos têxteis, o padrão de especialização é idêntico, constatando-se o domínio das economias asiáticas, lideradas pelo Paquistão e pela Turquia. Todavia, neste caso, o grau de especialização da economia portuguesa é superior, valendo-lhe o 6.º lugar e materializando uma subida de seis lugares face a 2004. Merece ainda relevo a presença da Itália. No tocante aos produtos de vestuário, é novamente evidente a supremacia das economias asiáticas, das quais se destacam o Bangladesh e o Camboja. Portugal ficou-se pela 13.ª posição, ascendendo duas posições face a 2004.

Figura 15. Vantagens comparativas reveladas em produtos têxteis e de vestuário | 2004-2016



Nota: apenas se consideraram os 30 maiores exportadores de cada categoria.

Fonte: ITC

A UE28 possui uma dimensão relevante no total das importações mundiais de têxteis e vestuário, sendo responsável por cerca de 36% dos fluxos. Singularmente, a Alemanha, com uma quota de 7%, é a principal impulsionadora, seguindo-se o Reino Unido (5%), a França (4%) e a Itália (3%).

Mundialmente, são os EUA que lideram a classificação, com uma quota na casa dos 16%, seguidos pelo Japão (5%) e pela China (4%). Juntamente com a Alemanha e o Reino Unido, estas três economias perfazem 37% das exportações de têxteis e vestuário mundiais.

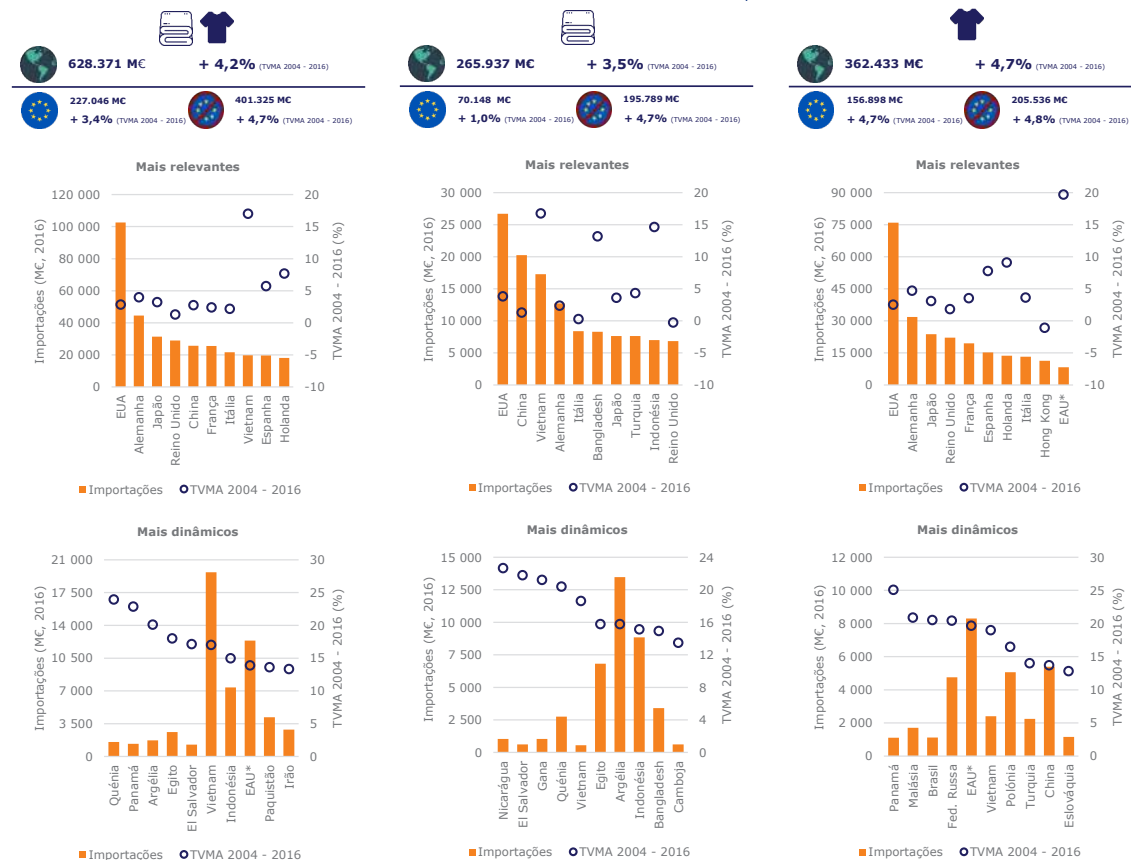
No que respeita aos artigos têxteis, os EUA, a China, o Vietname e a Alemanha, correspondem aos maiores importadores mundiais, respondendo por uma quota conjunta de quase 30% do total de importações deste tipo de produtos.

No âmbito dos produtos de vestuário, a China perde relevância, não surgindo entre os 10 maiores importadores mundiais deste tipo de produtos. Neste cenário, os EUA (21%), a Alemanha (9%), o Japão (7%) e o Reino Unido (6%), fixaram-se como os principais importadores de peças de vestuário.

Em termos dinâmicos, no cômputo dos produtos de têxtil e vestuário, Quênia, Panamá, Argélia e Egito, foram as economias cujas importações mais cresceram entre 2004 e 2016, assumindo-se claramente como mercados de dimensão relativamente reduzida.

Dentro do grupo de países com maior relevância, evidenciam-se: o Vietname, a Indonésia e os EAU. Enquanto nos primeiro e terceiro casos o crescimento se deveu, em larga escala, à compra de produtos de vestuário, no segundo, a aceleração centrou-se em torno do segmento dos têxteis.

Figura 16. Principais países importadores de têxtil e vestuário | 2004-2016



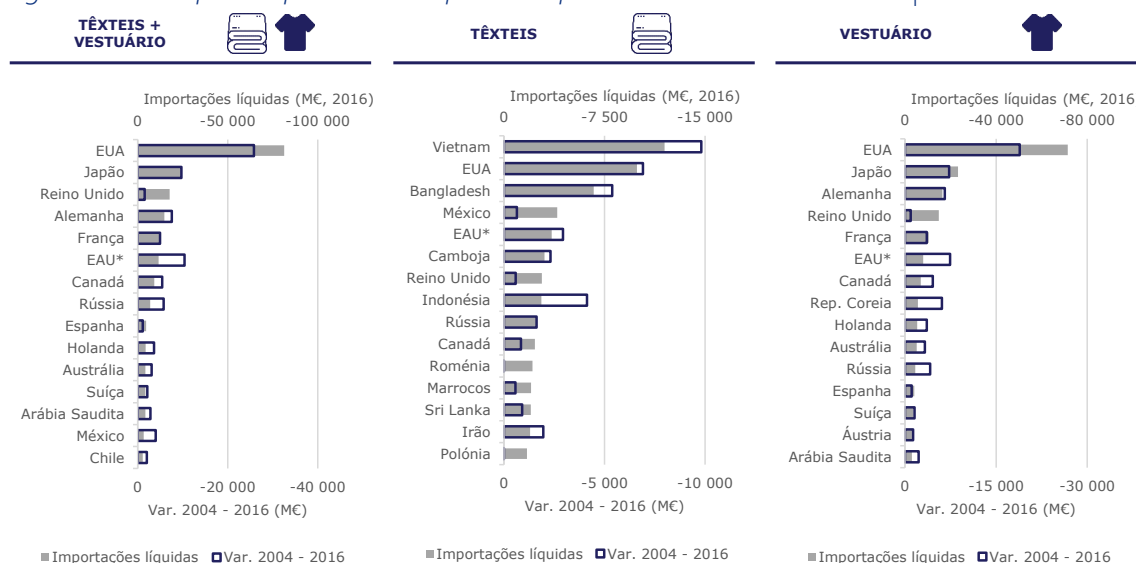
Nota: importações em milhões de euros; na análise dinâmica apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram no mínimo: têxteis + vestuário - 1.000 M€; têxteis - 500 M€; vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

Analisando os países com balanças comerciais mais negativas, constata-se que, no cômputo dos produtos têxteis e de vestuário, as economias tendencialmente mais desenvolvidas são as que apresentam maiores necessidades líquidas neste tipo de produtos. Nesta matéria, os EUA são líderes destacados, tendo registado, em 2016, um défice comercial de 81 mil milhões de euros. Seguem-se o Japão, o Reino Unido, a Alemanha e a França. Importa ainda referir que o comércio de produtos de têxtil e vestuário em Espanha e na Holanda se baseia significativamente em reexportações.

No âmbito dos produtos têxteis, o Vietname é a economia que exhibe o maior défice comercial, tendo alcançado quase 12 mil milhões de euros em 2016. A completar as 5 primeiras posições, encontram-se países como os EUA, o Bangladesh, o México e os EAU. No lado dos artigos de vestuário, são novamente as economias mais desenvolvidas que exibem as maiores necessidades líquidas. Destacam-se claramente os EUA, seguidos pelo Japão, Alemanha, Reino Unido e França. Repare-se que, no caso do vestuário, a carência de produtos se coloca do lado das economias com maior nível de desenvolvimento, ao passo que nos artigos têxteis se verifica uma maior presença de economias emergentes e em desenvolvimento.

Figura 17. Principais importadores líquidos de produtos de têxtil e vestuário | 2004-2016



Nota: "*" dados relativos a 2005-2016.

Fonte: ITC

Ao nível dos produtos, conclui-se, desde logo, que os artigos de vestuário se situam numa posição privilegiada, ostentando uma relevância claramente superior à dos artigos têxteis.

Neste contexto, são as calças e artigos similares, de uso masculino (620342) e as t-shirts e artigos semelhantes, de malha (610910) que se destacam, respondendo por cerca de 7,3% das exportações mundiais de têxteis e vestuário. Repare-se ainda que, dentro dos 10 principais, a categoria 61 (vestuário e seus acessórios de malha) detém uma relevância muito semelhante à categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha).

No segmento dos produtos têxteis, sobressaem o algodão não cardado nem penteado (520100) e os artefactos têxteis confeccionados (630790), ambos com um peso de 1,4% nas exportações mundiais de têxteis e vestuário. Destacam-se também os produtos das categorias 60 (tecidos de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

Em termos dinâmicos, os produtos de vestuário também apresentam um padrão de crescimento superior ao dos artigos têxteis. Dentro das categorias mais relevantes, evidenciam-se, do lado dos têxteis, os produtos: 570242 e 630900, e, no ramo do vestuário, os produtos: 620443, 610462, 620293 e 620193.

Figura 18. Principais produtos de têxtil e vestuário comercializados internacionalmente | 2004-2016



Nota: valores em milhões de euros; na análise dinâmica apenas se consideraram os 30 produtos mais relevantes.

Fonte: ITC

Analisando a dinâmica das exportações mundiais de produtos de têxtil e vestuário em dois subperíodos distintos (2004 a 2008 e 2008 a 2016), constata-se que a maioria das economias manteve um crescimento positivo, não sendo gravemente afetadas pelas dificuldades decorrentes da crise financeira de 2007/2008.

Por um lado, a economia chinesa, principal exportadora de produtos têxteis ao nível mundial, ob-

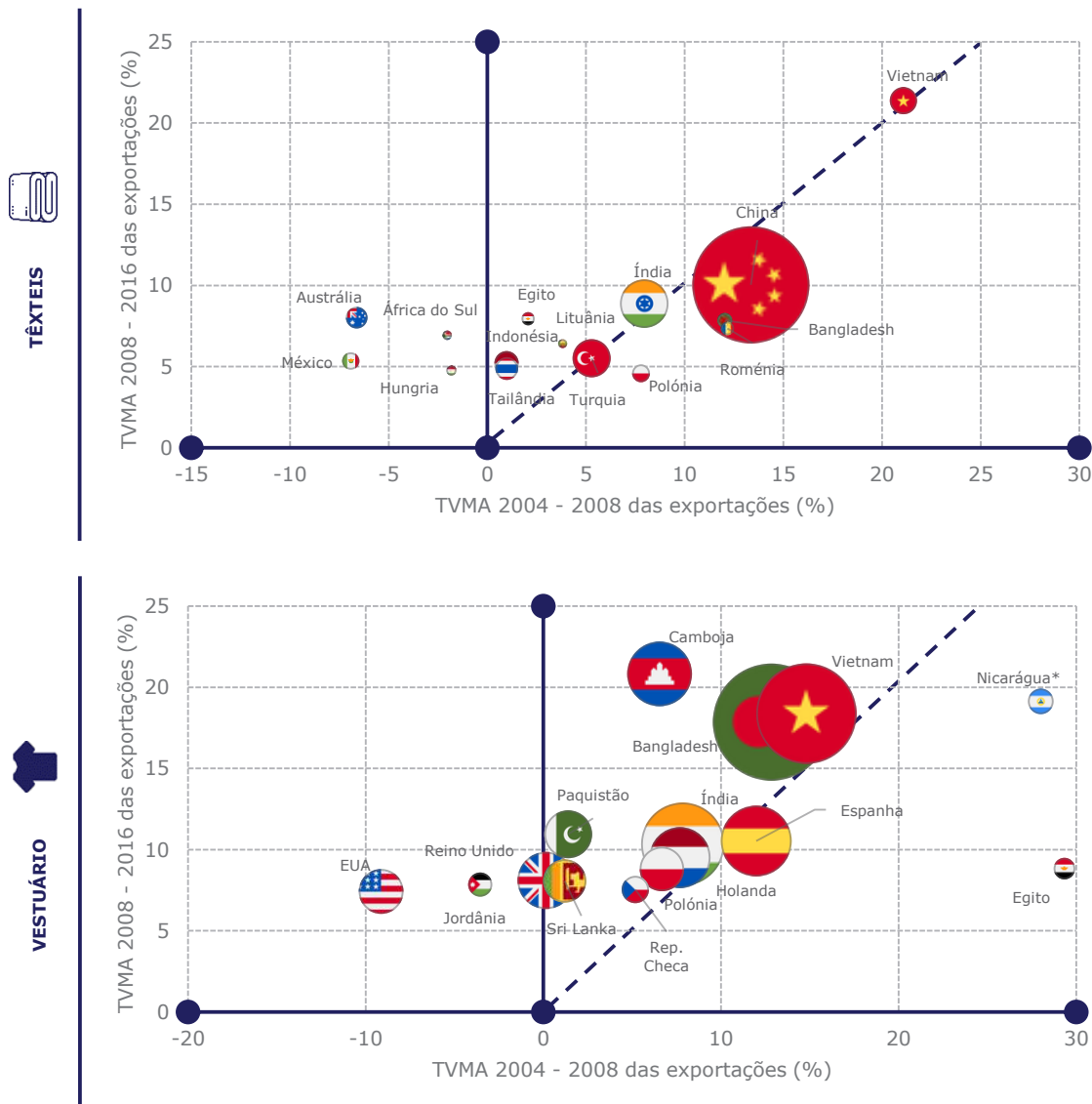
servou, entre 2008 e 2016, uma desaceleração do ritmo de crescimento das exportações dos produtos em questão. Bangladesh, Roménia e Polónia seguiram a mesma tendência.

Merecem ainda destaque o Vietname, a Índia e a Turquia, uma vez que mantiveram praticamente a mesma intensidade de crescimento durante os dois subperíodos.

No domínio dos artigos de vestuário, o cenário é um pouco distinto. A maioria das economias com peso significativo nas exportações dos produtos em apreço registou um reforço do ritmo de

crescimento no período de 2008 a 2016. Apenas a Espanha vivenciou uma desaceleração do crescimento, fruto, em larga escala, das dificuldades económicas sentidas na Europa.

Figura 19. Países mais dinâmicos nas exportações de produtos têxteis e de vestuário no mundo | 2004-2016



Nota: a dimensão das bolhas representa o peso nas exportações; “*” TVMA 2004 - 2008 = 433%. Apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram no mínimo: têxteis - 500 M€; vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

No que respeita às importações, durante os dois subperíodos analisados, verificam-se diferenças significativas no ritmo de crescimento das transações de produtos de têxtil e vestuário.

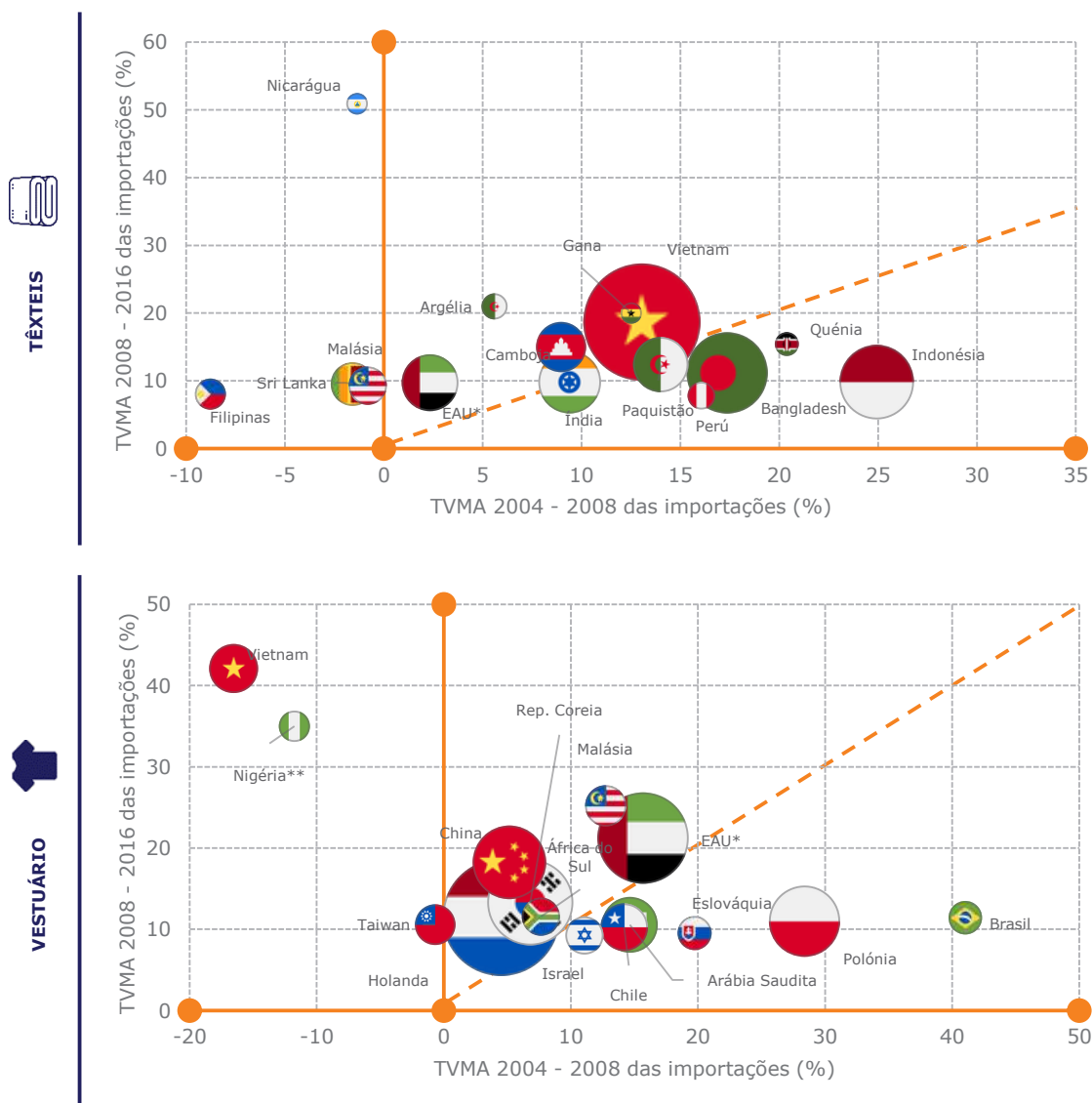
Do lado dos têxteis, salienta-se o aumento da intensidade de crescimento das importações do Vietname. Embora numa escala inferior, os EAU e o Camboja seguiram o mesmo padrão. A Índia manteve o mesmo ritmo de crescimento, ao pas-

so que o Paquistão, o Bangladesh e a Indonésia assinalaram um desempenho significativamente melhor no período de 2004 a 2008.

Ao nível dos produtos de vestuário, a Holanda, os EAU, a República da Coreia e a China, foram as economias cujo crescimento atual das importações foi efetivamente superior ao verificado

no período de 2004 a 2008. Importa enaltecer a economia vietnamita, a qual passou de uma situação de contração entre 2004 e 2008 para um crescimento médio anual de 42% nos últimos 8 anos. Ainda dentro do mesmo segmento, sobressai a desaceleração ocorrida na Polónia, na Arábia Saudita e no Chile.

Figura 20. Países mais dinâmicos nas importações de produtos de têxtil e vestuário no mundo | 2004-2016



Nota: a dimensão das bolhas representa o peso nas importações; ** 2005 - 2008; *** 2006 - 2008, TVMA 2008 - 2016 = 110%. Apenas se consideraram os países que em 2016 importaram no mínimo: têxteis - 500 M€, vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

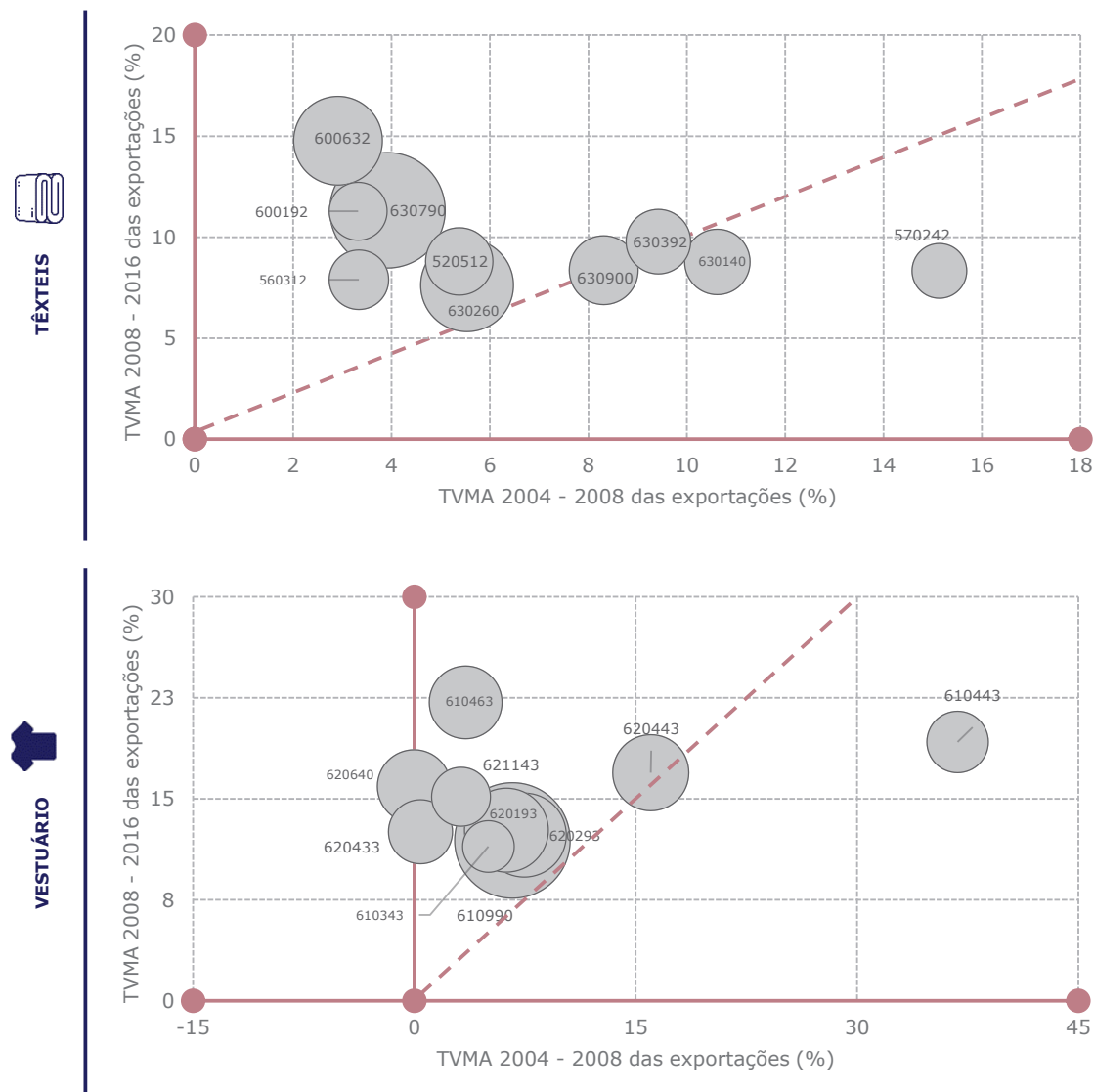
Dentro do conjunto dos 30 produtos com maior relevância nas transações internacionais quer de têxteis quer de vestuário, constata-se que após o ano de 2008 a maior parte das categorias apresentadas experienciou um aumento da intensidade de crescimento.

Nos artigos têxteis, os tecidos de malha de largura superior a 30 cm (600632), os veludos e pelúcias (600192) e os artefactos têxteis confeccionados (630790), foram os produtos que evidenciaram o maior aumento na intensidade de crescimento. Os tapetes e outros revestimentos para pavimen-

tos (570242) e os cobertores e mantas de fibras sintéticas (630140) encontram-se na situação oposta.

No vestuário, reforçaram o seu crescimento as calças de malha, e artigos similares, de uso feminino (610463), os camiseiros de uso feminino, exceto de malha, e artigos similares (620640), os casacos de fibras sintéticas de uso feminino (620433) e os fatos de treino para desporto e outro vestuário (621143). Apenas os vestidos de malha (de fibras sintéticas) e de uso feminino vivenciaram uma desaceleração.

Figura 21. produtos de têxtil e vestuário com maior crescimento das transações internacionais | 2004-2016



Nota: a dimensão das bolhas representa o peso nas exportações de têxtil e vestuário. Apenas se consideraram os 30 produtos mais relevantes.

Fonte: ITC

4. Têxtil e Vestuário em Portugal

4.1. Caraterização global e relevância

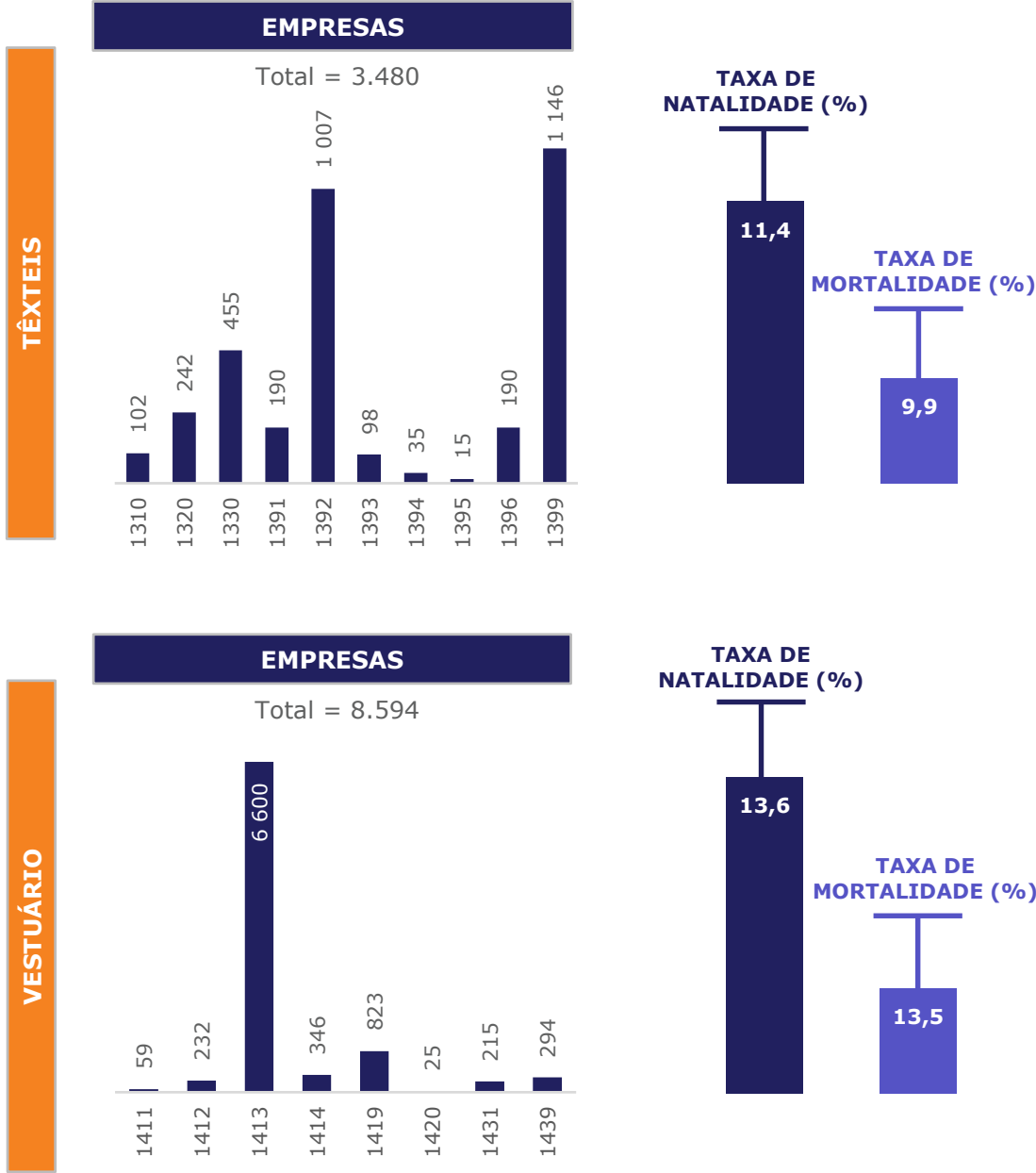
Em Portugal, os setores do têxtil e do vestuário, no seu conjunto, são constituídos por cerca de 12 mil empresas, representando 18% do total de empresas da indústria transformadora e 1% do total de empresas do país.

Quando analisados separadamente, o setor do têxtil tem na fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário (1392) e na fabricação

de outros têxteis, n.e. (1399) os subsetores que englobam o maior número de empresas (em conjunto, representam 62% do total de empresas do setor têxtil). Já no setor do vestuário, é o subsetor da confeção de outro vestuário exterior que mais se destaca, com cerca de 77% das empresas.

Em termos da taxa de natalidade das empresas, ambos os setores registam valores superiores aos da indústria transformadora, mas é o vestuário que ultrapassa a taxa de mortalidade daquele referencial.

Figura 22. Demografia das empresas dos setores têxtil e vestuário e dos seus subsetores | 2015



Nota: "*" valores correspondentes ao ano de 2014.

Fonte: INE

O acabamento de têxteis, a fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário, e a tecelagem de têxteis, são os subsetores mais relevantes no setor do têxtil. Em termos de pessoal ao serviço, os dois primeiros empregam cerca de 21% do total do setor, enquanto o terceiro emprega cerca de 17%. Já em termos do volume de negócios, a tecelagem de têxteis é o subsetor mais relevante, com um peso de cerca de 19%, seguindo-se a fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário, com 15% e o acabamento de têxteis, com 14%. Relativamente ao VAB, estes três subsetores, em conjunto, constituem um total de 53%, enquanto que em termos de forma-

ção bruta de capital fixo (FBCF) são apenas a tecelagem e o acabamento de têxteis os subsetores que mais se destacam (peso conjunto de 51%).

Já o setor do vestuário tem apenas na confecção de outro vestuário exterior o subsetor que maior destaque merece, uma vez que, por si só, emprega cerca de 76% do total de pessoal ao serviço do setor, responde por 76% do total de volume de negócios, por 74% do VAB e por 74% da FBCF. Podemos ainda salientar a confecção de vestuário interior, por ser o subsetor imediatamente a seguir em termos de peso relativo, embora a uma distância bastante considerável do primeiro.

Figura 23. Caracterização dos setores têxtil e vestuário e dos seus subsetores em Portugal | 2015



Nota: volume de negócios, valor acrescentado bruto e formação bruta de capital fixo em milhões de euros.

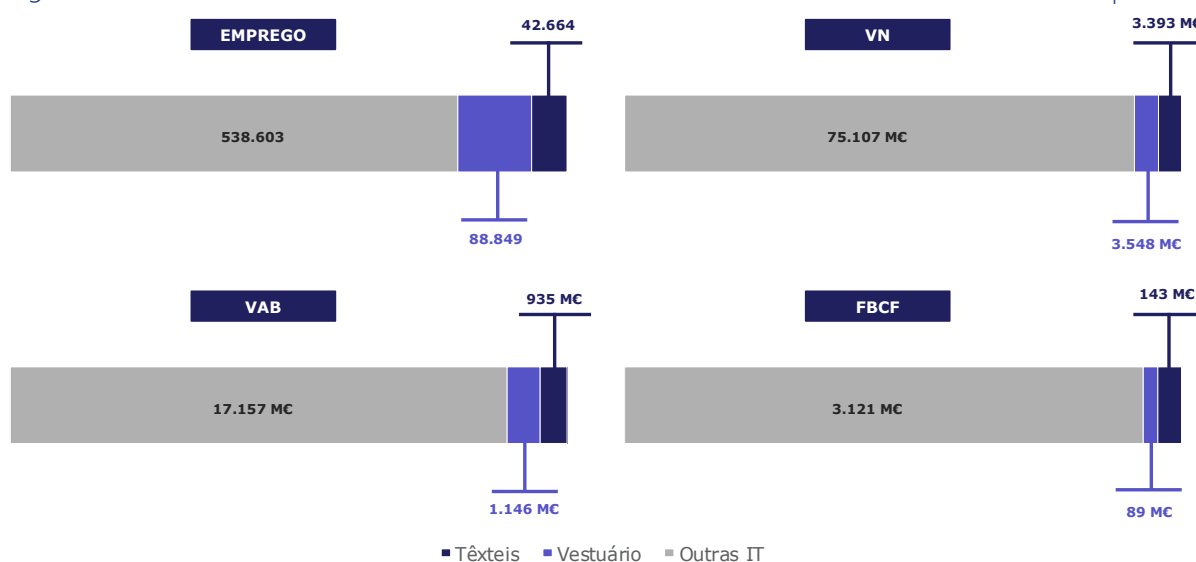
Fonte: INE

Quando comparamos os setores do têxtil e do vestuário com a indústria transformadora, rapidamente concluímos a relevância de que estes dois setores se revestem. Em termos de emprego, o vestuário responde por cerca de 16%, enquanto os têxteis respondem por 8% do total de emprego da indústria transformadora. Já no que respeita ao volume de negócios, os dois setores estão praticamente no mesmo patamar de importância rela-

tiva, com um peso compreendido entre os 4,5% e os 4,7% (têxteis e vestuário, respetivamente).

Os têxteis são responsáveis por 5,4% do VAB total da indústria transformadora, enquanto o vestuário tem um peso ligeiramente superior (6,7%). A situação inverte-se no que diz respeito à FBCF, passando os têxteis a apresentar um maior peso relativo face ao vestuário (4,6% e 2,9%, respetivamente).

Figura 24. Relevância dos setores têxtil e vestuário no contexto da indústria transformadora | 2015



Nota: volume de negócios, valor acrescentado bruto e formação bruta de capital fixo em milhões de euros.

Fonte: INE

O conjunto de empresas que compõem os setores do têxtil e do vestuário apresenta uma dimensão média superior quer ao total da indústria transformadora, quer ao total das atividades económicas. No que respeita ao grau de transformação, os setores têxtil e vestuário registaram um valor de 31%, superando a média da indústria transformadora (25%).

Pelo contrário, relativamente à produção aparente do trabalho, rentabilidade operacional bruta e

taxa de investimento, os setores em questão encontram-se abaixo da média da indústria transformadora (e do total das atividades económicas). De salientar que, isoladamente, o setor têxtil posiciona-se acima do têxtil e vestuário como um todo na maioria dos indicadores de competitividade empresarial (exceto ao nível do grau de transformação).

Figura 25. Características competitivas dos setores têxtil e vestuário e seus subsectores face à indústria transformadora em Portugal | 2015



Dimensão média	Grau de transformação	Produtividade aparente do trabalho	Rentabilidade operacional bruta	Taxa de investimento
----------------	-----------------------	------------------------------------	---------------------------------	----------------------

Nota: indústria transformadora = 100.

Fonte: INE

As empresas dos setores têxtil e vestuário apresentam indicadores económico-financeiros relativamente semelhantes, partilhando uma robustez financeira assinalável e que se reflete em rácios de rentabilidade positivos, ainda que não muito elevados.

No entanto, existem pontos que merecem distinção: a taxa de endividamento do setor do ves-

tuário é superior à do têxtil em cerca de 83%; o setor do têxtil apresenta, por um lado, uma maior estabilidade financeira e, por outro, uma pressão adicional sobre a tesouraria. Para além disso, do cash-flow operacional atualmente registado, apenas 15% (no caso dos têxteis) e 18% (no vestuário) são canalizados para o pagamento de encargos financeiros.

Tabela 4. Desempenho económico-financeiro das empresas dos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2015

Indicador	Têxteis (em %)	Vestuário (em %)
Liquidez geral	144,11	140,24
Liquidez reduzida	99,14	101,58
Autonomia financeira	41,16	30,72
Taxa de endividamento	242,93	325,53
Solvabilidade geral	69,96	44,34
Peso do passivo remunerado	54,01	35,91
Custo dos financiamentos obtidos	3,88	3,71
Juros suportados/EBITDA	0,15	0,11
Rendibilidade dos capitais próprios	7,75	10,46
Rendibilidade do ativo	8,40	8,09
Rendibilidade das vendas	9,66	6,03
EBITDA (% do VN)	10,27	5,98
NFM (% do VN)	29,00	15,92
Prazo médio de recebimentos dias	89,01	72,42
Prazo médio de pagamentos dias	78,95	78,07
Rotação do ativo n.º de vezes	0,82	1,35

Fonte: Banco de Portugal

4.2. Caraterização por dimensão empresarial e por geografia

Relativamente à dimensão empresarial das empresas dos setores têxtil e vestuário, podemos concluir que a maioria delas se encontra compreendida no escalão de pessoal ao serviço com menos de 10 pessoas, representando cerca de 80% do total de empresas do têxtil e 59% do vestuário.

Quanto ao nível de emprego, é o escalão entre as 50 e 249 pessoas que mais responde pelo total de pessoal ao serviço, com um peso relativo de 35% no têxtil e de 66% no vestuário. É este mesmo escalão que responde pela maior parte do volume de negócios (41% no têxtil e 67% no vestuário) e do VAB (40% no têxtil e 64% no vestuário).

Tabela 5. Caracterização dos setores têxtil e vestuário por dimensão empresarial | 2015

		Escalão de pessoal ao serviço	Setores	
			Têxteis	Vestuário
Empresas	Total		3.480	8.594
	Menos de 10 pessoas		2.780	6.650
	10-49 pessoas		534	1.558
	50-249 pessoas		143	368
	250 e mais pessoas		23	18
Emprego	Total		42.664	88.849
	Menos de 10 pessoas		6.024	13.745
	10-49 pessoas		11.448	33.935
	50-249 pessoas		14.827	34.579
	250 e mais pessoas		10.365	6.590
Volume de negócios	Total		3.393	3.548
	Menos de 10 pessoas		280	367
	10-49 pessoas		760	1.057
	50-249 pessoas		1.378	1.745
	250 e mais pessoas		976	380
VAB	Total		935	1.146
	Menos de 10 pessoas		72	120
	10-49 pessoas		212	396
	50-249 pessoas		370	510
	250 e mais pessoas		281	121

Nota: volume de negócios, valor acrescentado bruto e formação bruta de capital fixo em milhões de euros.

Fonte: INE

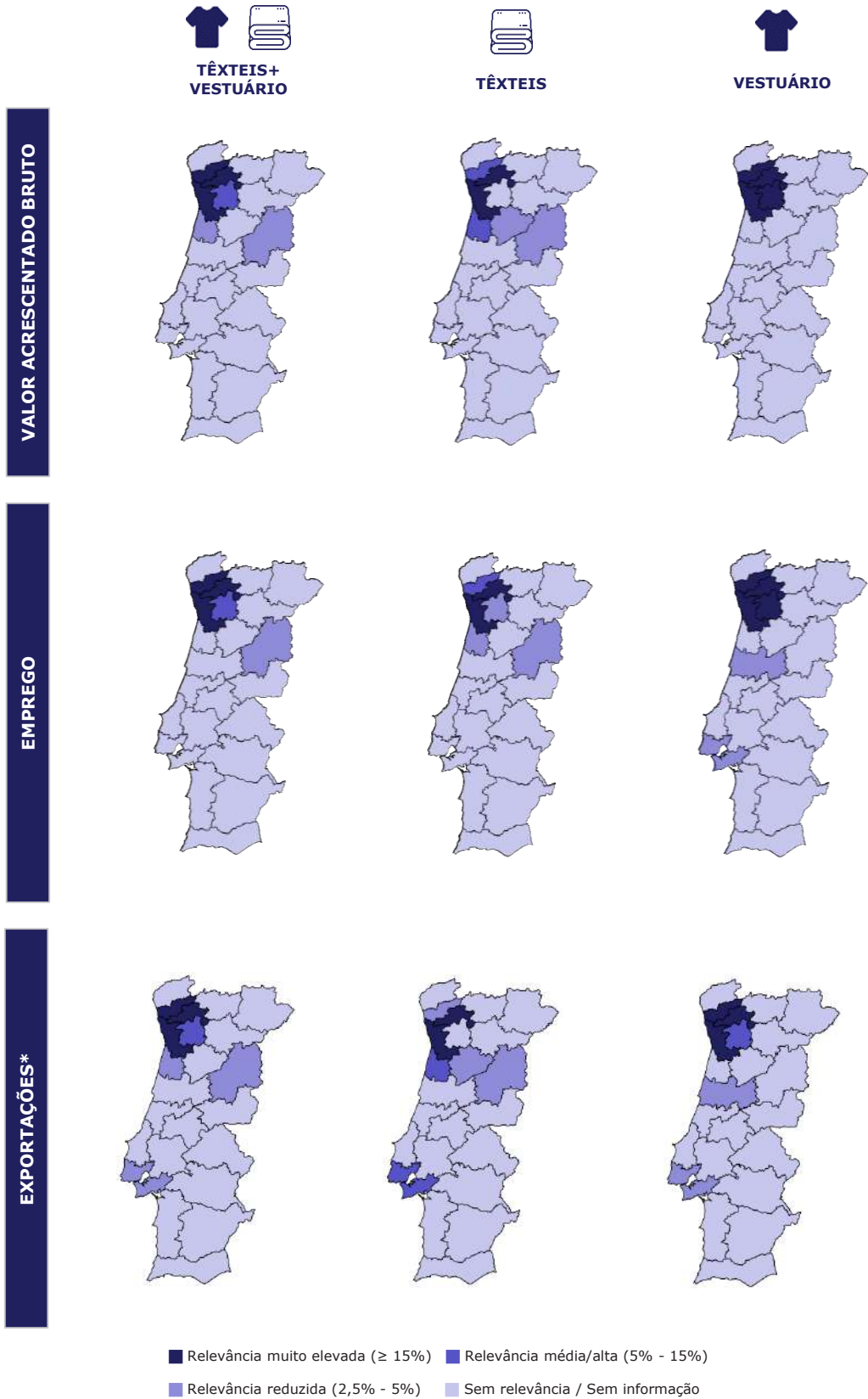
Os setores têxtil e vestuário concentram-se maioritariamente na região Norte de Portugal, em particular nas sub-regiões do Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto (AMP) e Tâmega e Sousa.

Quando isolamos estas duas realidades, facilmente concluímos que os têxteis apresentam uma relevância muito elevada nas sub-regiões do Ave

e Cávado (em emprego, VAB e exportações). Já o vestuário alarga esse perímetro ainda para as sub-regiões da AMP e do Tâmega e Sousa.

Por seu turno, as sub-regiões de Aveiro, Beiras e Serra da Estrela e Área Metropolitana de Lisboa, têm uma importância relativa globalmente muito reduzida.

Figura 26. Distribuição dos setores têxtil e vestuário em termos territoriais em Portugal | 2015



Nota: “*” dados relativos a 2016.

Fonte: INE

4.3. Dinâmica da atividade dos setores

Olhando para o panorama geral, os setores têxtil e vestuário seguiram a tendência do total da indústria transformadora, com destaque para o têxtil que, na maioria das variáveis, apresentou uma dinâmica mais positiva.

Em termos de emprego, após uma quebra contínua entre 2008 e 2012, e um período de estagnação até 2013, assiste-se a uma fase de recuperação da indústria transformadora, em particular do setor têxtil, que, apesar de apresentar um comportamento não tão favorável como aquela, consegue ultrapassar o do vestuário.

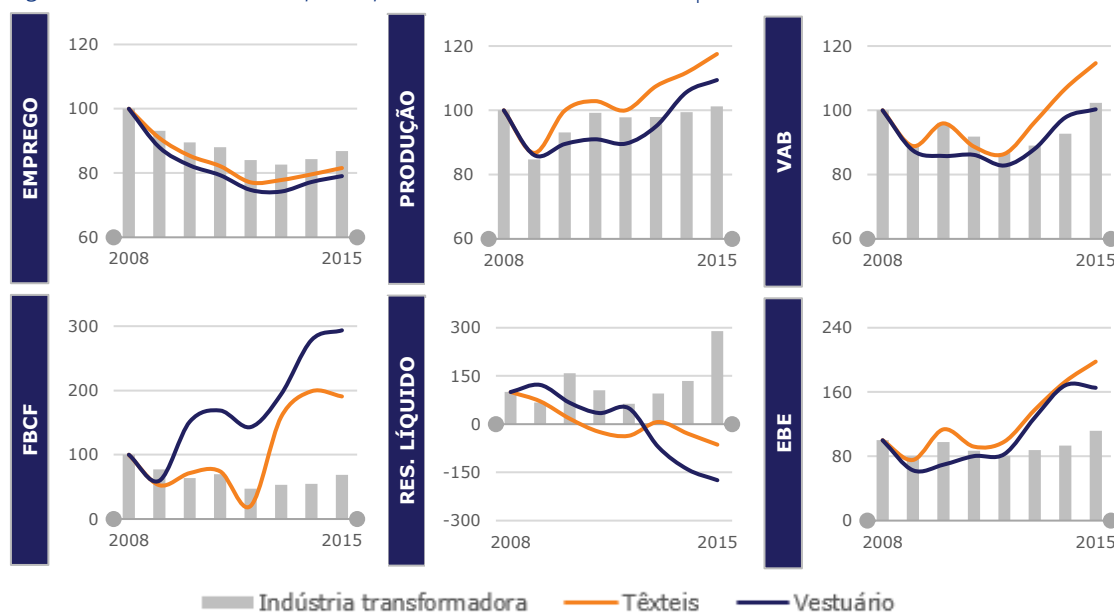
Por seu turno, ao nível da produção, o setor têxtil tem evoluído a um ritmo mais acelerado do que o total da indústria transformadora, desde o ano de 2009, enquanto o comportamento do vestuário demonstrou uma realidade semelhante a partir de 2014.

Relativamente ao VAB, o total da indústria transformadora e o setor do têxtil, recuperaram em 2010 da quebra sofrida no ano anterior, ao contrário do vestuário, que estagnou a sua trajetória. A situação inverte-se no que respeita à FBCF, já que o setor do vestuário se destaca tanto do setor têxtil como do total da indústria transformadora.

Quando passamos a análise para o resultado líquido, o panorama já não se apresenta tão positivo, identificando-se um comportamento distinto entre a indústria transformadora e os setores do têxtil e do vestuário: enquanto a primeira tem exibido uma recuperação desde 2012, o têxtil e o vestuário têm caído continuamente desde 2008 (com uma ligeira recuperação por parte do vestuário em 2013 e do têxtil em 2012).

Tal como se verifica na variável do emprego, o comportamento da indústria transformadora, do têxtil e do vestuário, é bastante semelhante, com a ressalva de que o têxtil e o vestuário registaram uma dinâmica bastante mais intensa face ao total da indústria transformadora.

Figura 27. Dinâmica das principais variáveis económicas | 2008-2015



Nota: 2008 = 100.

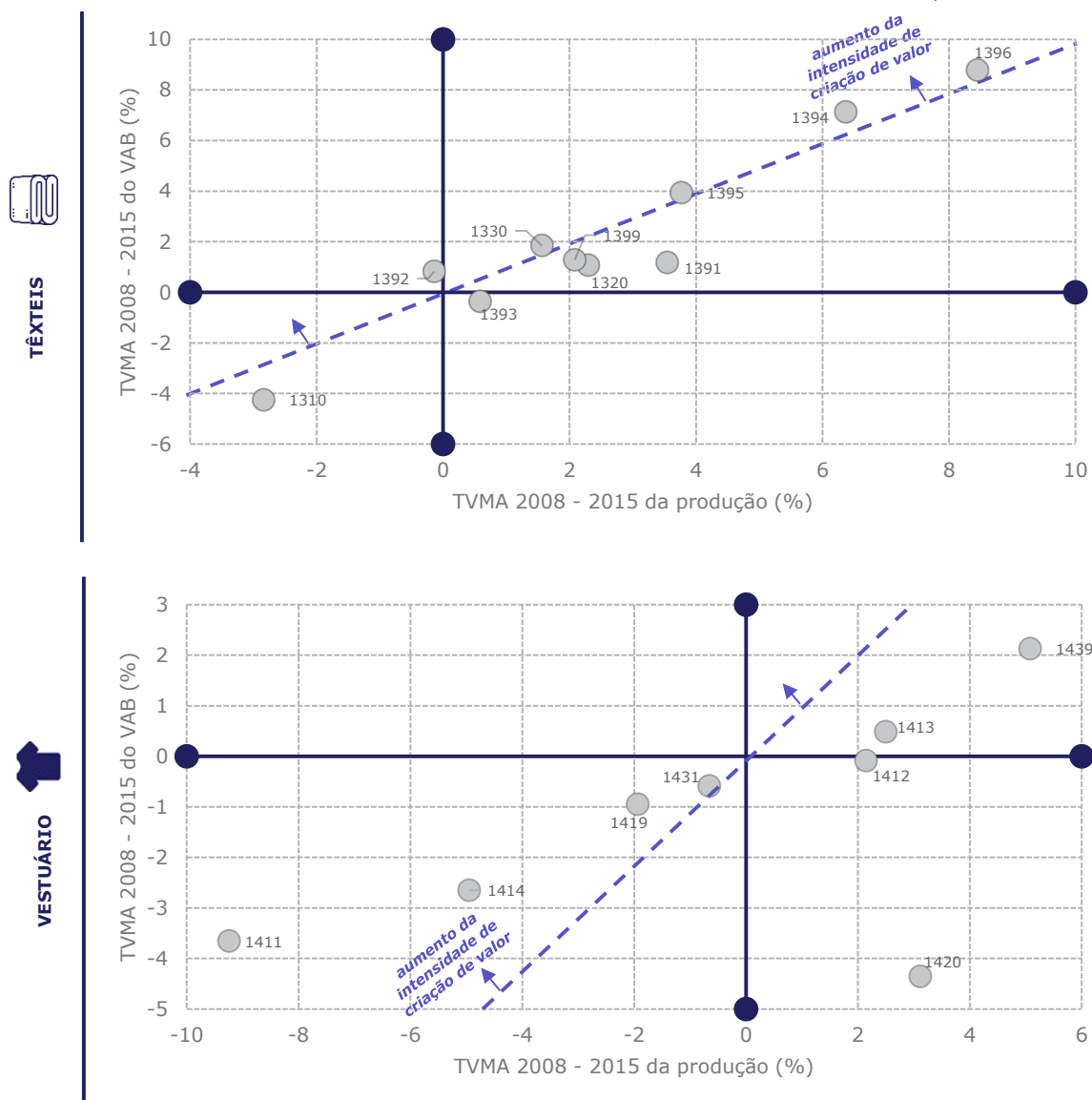
Fonte: INE

Entre 2008 e 2015, a evolução dos vários subsectores do têxtil e vestuário variou bastante ao nível da intensidade de criação de valor. Por um lado, verifica-se que a fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário (1392), a fabricação de cordoaria e redes (1394) e a fabricação de têxteis para uso técnico e industrial (1396), evoluíram positivamente no campo do grau de transformação (acima da bissetriz). Por seu turno, o acabamento de têxteis (1330) e a fabricação de não tecidos e respetivos artigos, exceto vestuário (1395), localizados na bissetriz, mantiveram o seu nível de intensidade de criação de valor, fruto de um crescimento médio pouco significativo do VAB e da produção. Por outro lado, a preparação e fiação de fibras têxteis (1310), a tecelagem de têxteis (1320), a fabricação de tecidos de malha

(1391), a fabricação de tapetes e carpetes (1393) e a fabricação de outros têxteis, n.e. (1399), registaram uma perda de criação de valor.

Relativamente ao vestuário, a confeção de vestuário em couro (1411), a confeção de vestuário interior (1414) e a confeção de outros artigos e acessórios de vestuário (1419), foram os únicos subsectores a registar um aumento da intensidade de criação de valor, enquanto a confeção de vestuário de trabalho (1412), a confeção de outro vestuário exterior (1413) e a fabricação de artigos de peles com pelo (1420), viram esta variável reduzir. Por sua vez, a fabricação de meias e similares de malha (1431) manteve a sua posição, com alterações pouco significativas ao nível da produção e do VAB.

Figura 28. Dinâmica do grau de transformação do têxtil e vestuário por subsetor | 2008-2015



Fonte: INE

Quando transpomos a análise anterior para um patamar mais fino, designadamente em termos de localização NUTS III, podemos concluir que, em relação aos têxteis, as regiões Norte e Centro são as que mais mexeram (positiva e negativamente) ao longo do período em análise. As sub-regiões do Alto Tâmega, de Coimbra e de Viseu Dão-Lafões, apresentam-se como as que evoluíram mais favoravelmente em termos da intensidade de criação de valor, enquanto a Área Metropolitana

do Porto e o Ave mantiveram os seus níveis de intensidade. Por seu turno, a região Norte engloba o maior número de sub-regiões que registou uma quebra no grau de transformação, por ter aumentado a produção numa magnitude mais intensa do que aconteceu com o VAB.

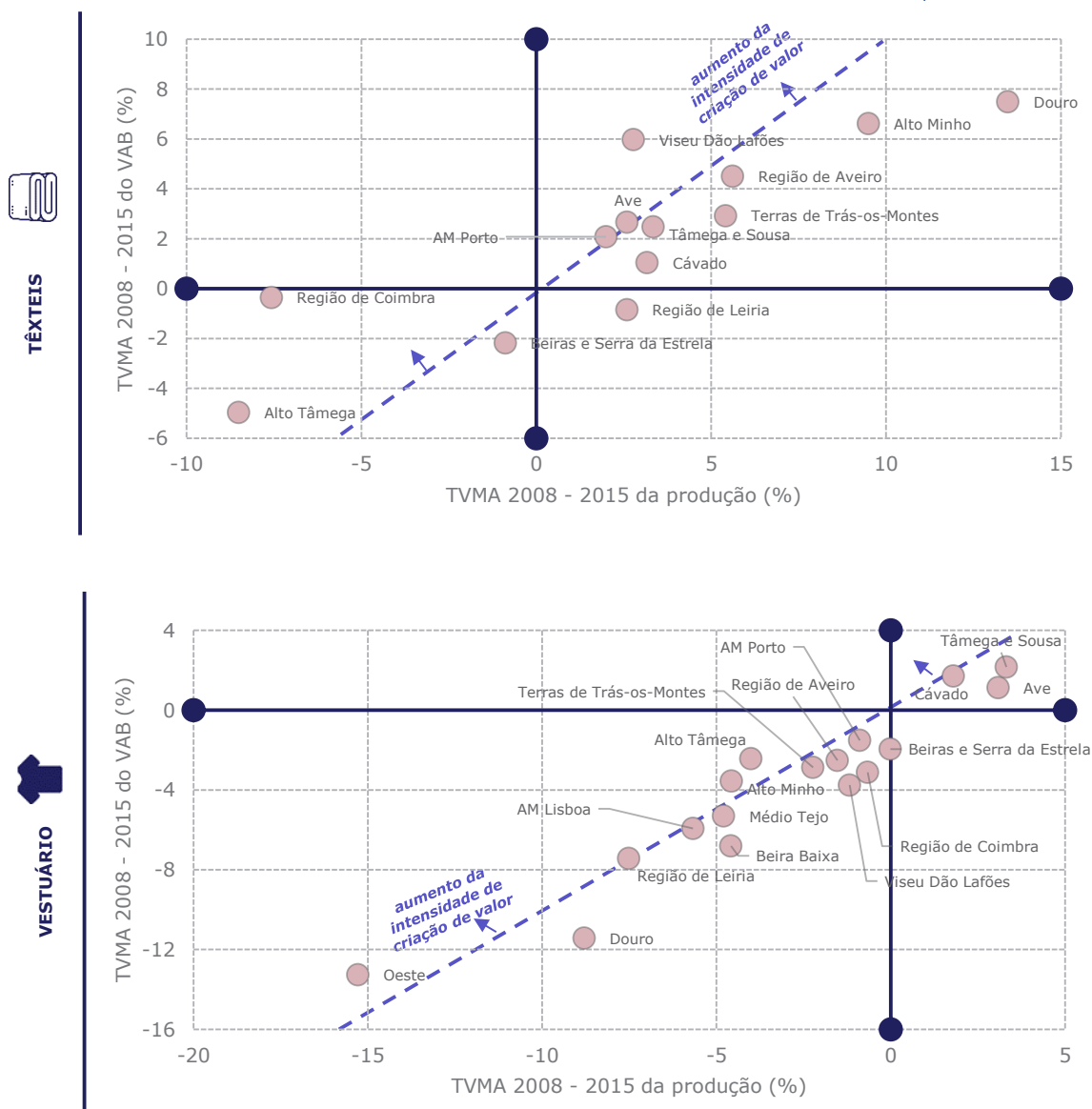
Relativamente ao vestuário, constata-se que as regiões Norte e Centro, tal como no setor do têxtil, concentram as sub-regiões que registaram um

aumento da criação de valor entre 2008 e 2015. Importa ainda destacar a Área Metropolitana de Lisboa que se junta a este conjunto.

As sub-regiões de: Viseu Dão-Lafões, Coimbra, Beiras e Serra da Estrela, Cávado, Ave e Tâmega e

Sousa, registaram uma perda em termos de grau de transformação. Já a Área Metropolitana do Porto não registou alterações significativas, nem na produção nem no VAB, pelo que manteve o seu grau de intensidade de criação de valor ao nível do vestuário.

Figura 29. Dinâmica do grau de transformação do têxtil e vestuário por NUTS III | 2008-2015



Fonte: INE

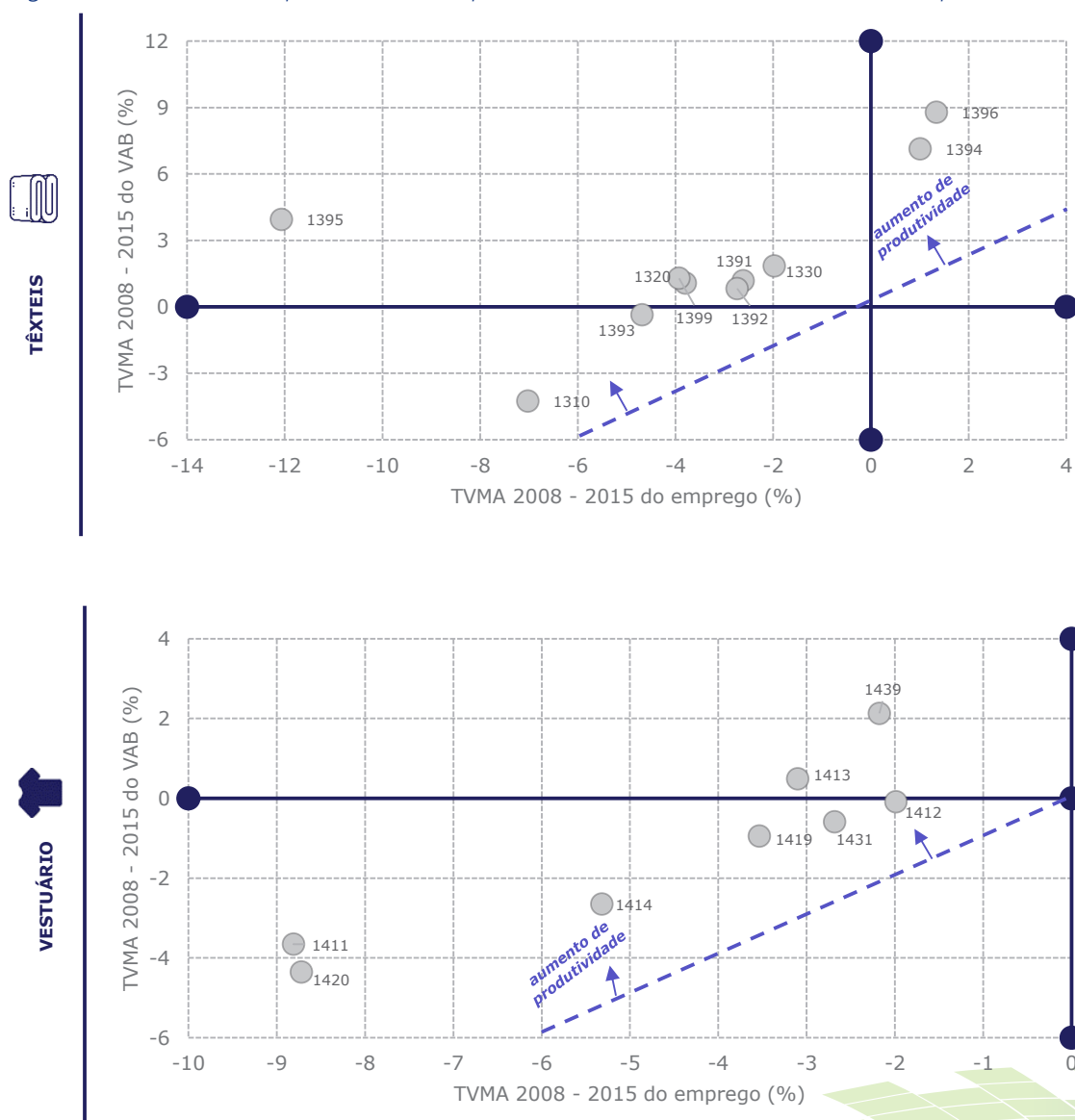
Em termos de produtividade aparente do trabalho, medida pelo rácio entre o VAB e o emprego, a evolução ocorrida no período compreendido entre 2008 e 2015 foi bastante positiva. Dada a diferença de sinal ou de magnitude no comportamento do VAB e do emprego, todos os subsetores do têxtil e do vestuário registaram um aumento de produtividade.

Destacam-se, desde logo, a fabricação de têxteis para uso técnico e industrial (1396) e a fabricação

de cordoaria e redes (1394), as quais evidenciaram um aumento simultâneo do VAB e do emprego. A fabricação de não tecidos e respetivos artigos, exceto vestuário (1395), também registou um aumento de produtividade, principalmente devido à abrupta queda verificada ao nível do emprego.

No setor do vestuário, a fabricação de outro vestuário de malha (1439) e a confeção de outro vestuário exterior (1413) foram as únicas atividades cuja produtividade aparente do trabalho aumentou.

Figura 30. Dinâmica da produtividade aparente do trabalho do têxtil e vestuário por subsetor | 2008-2015



Fonte: INE

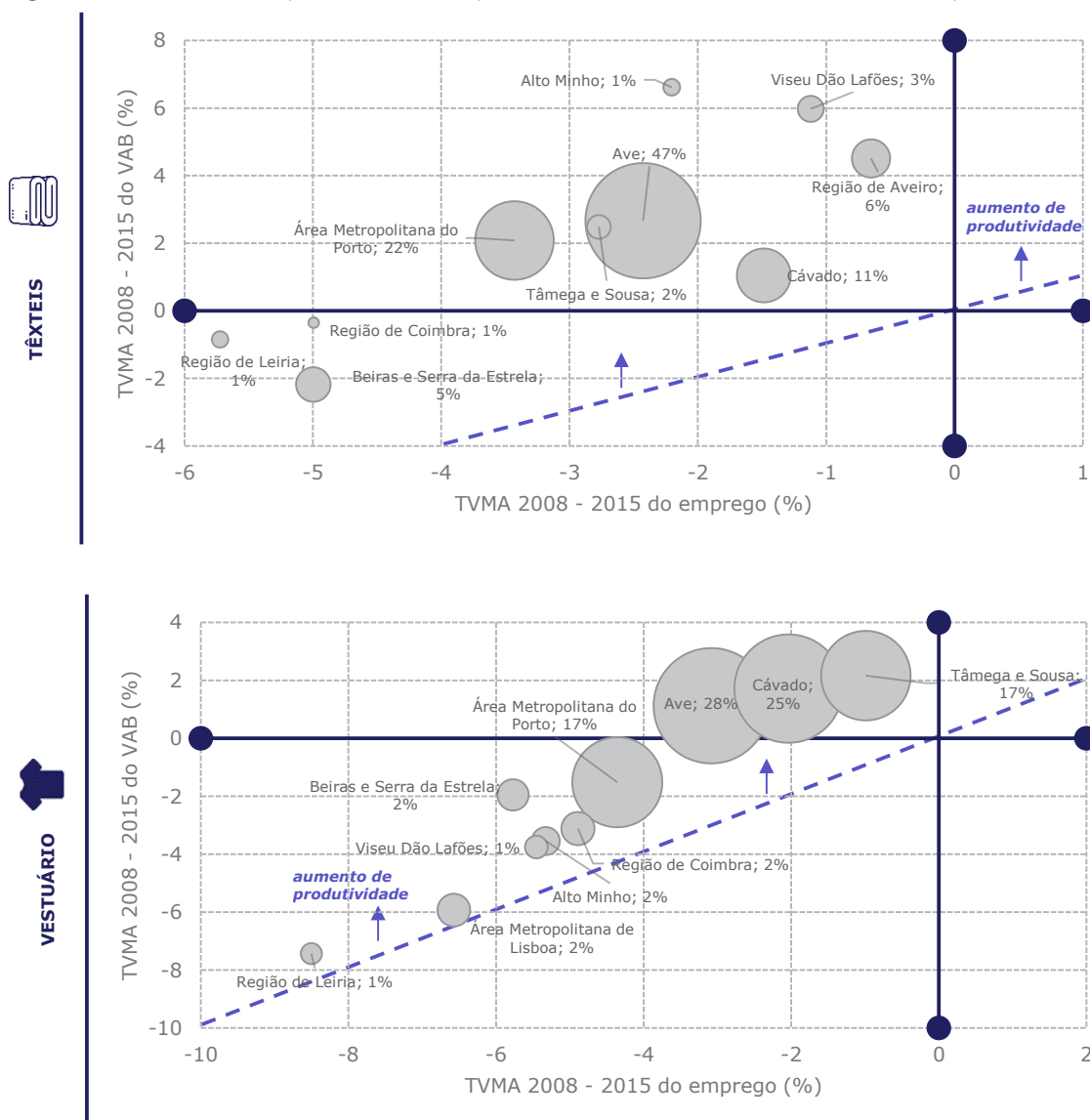
Pelo contrário, quando analisamos a evolução da produtividade aparente do trabalho por região e sub-região constata-se que todas elas registaram um aumento ao nível desta variável, tanto em termos de têxteis como de vestuário.

As sub-regiões do Norte do país são as que apresentam um maior peso no VAB do têxtil e vestuário, nomeadamente o Ave, a Área Metropolitana

do Porto e o Cávado, salientando-se ainda algumas sub-regiões do Centro, como Aveiro e Coimbra.

No setor têxtil são as sub-regiões de Viseu Dão-Lafões, Alto Minho e Aveiro, as que mais contribuíram para o aumento da produtividade, enquanto que, ao nível do vestuário, se destacam as regiões do Ave, do Cávado e do Tâmega e Sousa.

Figura 31. Dinâmica da produtividade aparente do trabalho do têxtil e vestuário por NUTS III | 2008-2015



Nota: a dimensão das bolhas representa o peso de cada NUTS III no VAB total da CAE em questão.

Fonte: INE

4.4. Comércio internacional

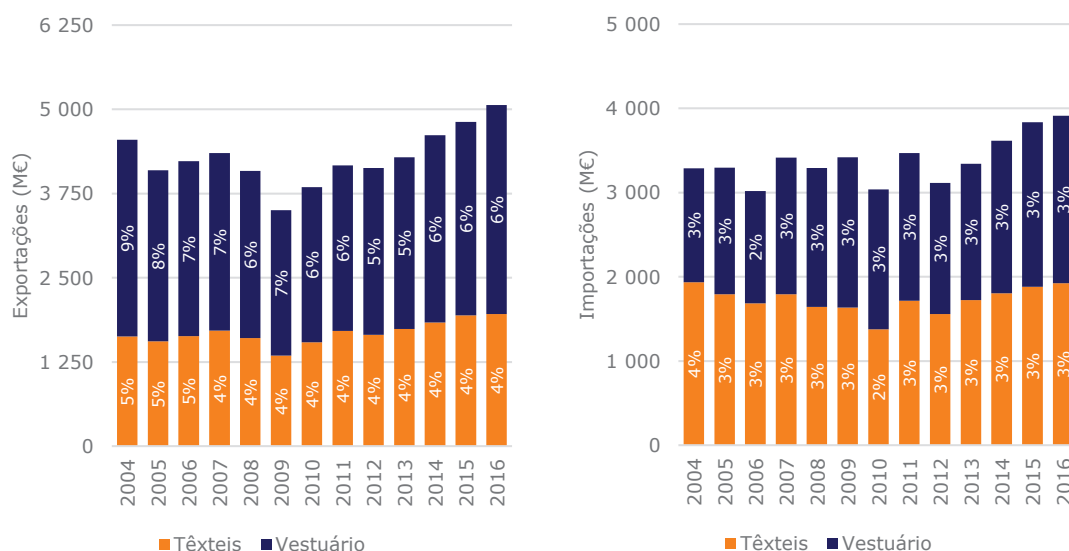
A indústria têxtil e vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em 2016, as exportações de têxteis e vestuário responderam por 10% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6%.

Face ao primeiro ano de análise (2004), o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de cerca de 4%. Este resultado resultou, sobretudo, do aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+8,9%).

Por seu turno, e para o mesmo período de análise, as importações registaram uma variação positiva de cerca de 1,8%, consequência do aumento registado tanto nos fluxos intracomunitários (+0,9%) como nos fluxos extracomunitários (+8,6%).

Figura 32. Dinâmica e posicionamento do têxtil e vestuário na estrutura de exportações e importações portuguesas | 2004-2016



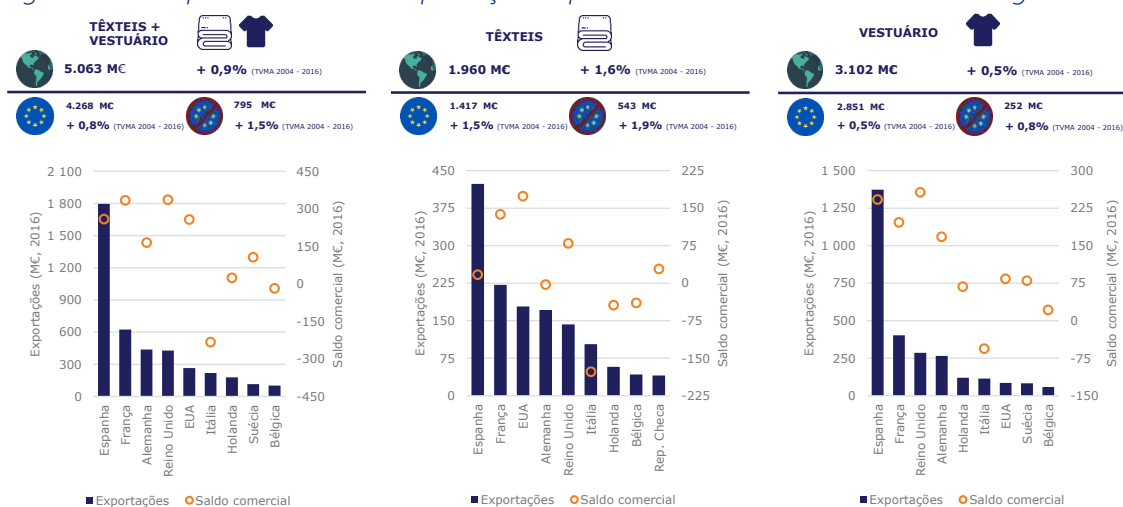
Nota: os valores em percentagem correspondem ao peso das exportações (importações) de produtos de têxtil e vestuário no total de exportações (importações) de mercadorias.

Fonte: INE

Os principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84% do total do ano de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ocupam os lugares cimeiros na classificação dos destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses nesse ano.

Quando analisamos separadamente os dois agregados, constata-se que os três primeiros países integram também o grupo de destinos líder das exportações de produtos têxteis (quota de mercado de 42%) e, no caso do vestuário, são precisamente estes países que compõem a classificação dos principais destinos (quota de cerca de 75%).

Figura 33. Principais mercados de exportação de produtos têxteis e de vestuário com origem em Portugal | 2016

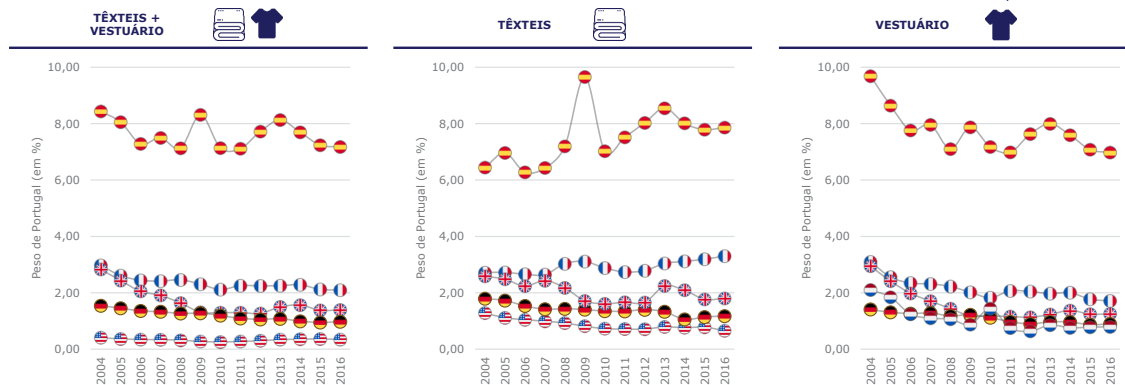


Fonte: INE

Segundo os dados disponíveis para o ano de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (7,17%). Esse posicionamento é mais forte quando consideradas apenas as exportações de produtos têxteis (8%).

Quando comparada com anos transatos, aquela quota revela uma trajetória descendente desde 2013. Mas o facto é que este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados.

Figura 34. Posicionamento e evolução de Portugal nos 5 mercados mais relevantes | 2004-2016



Fonte: INE

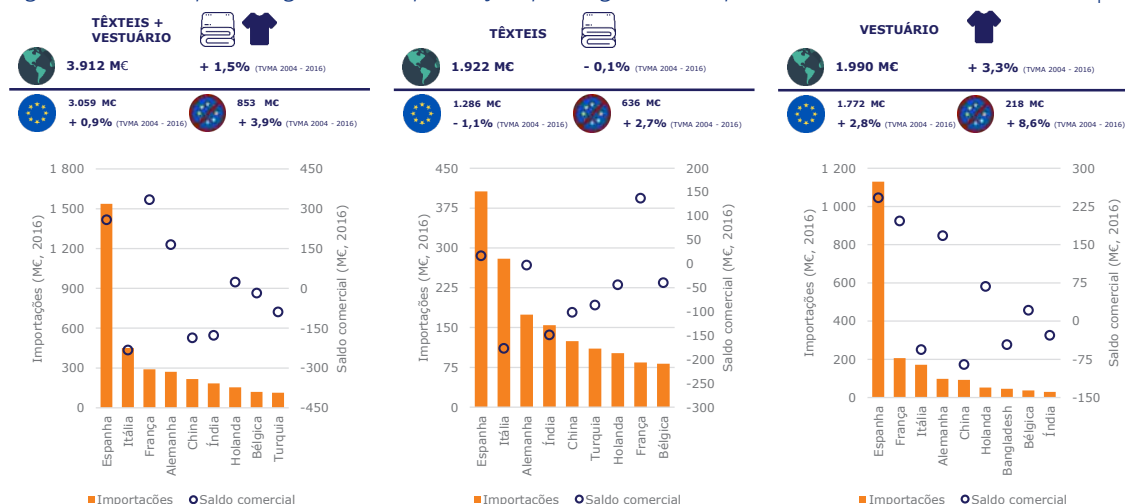
Tal como se verificou nas exportações, também as importações portuguesas de produtos de têxtil e vestuário têm como principal origem o mercado intracomunitário (78% do total do ano de 2016). Espanha, Itália, França e Alemanha, lideram a classificação, apesar do saldo comercial deficitário italiano, que se revela mais significativo quando isolamos as importações de artigos têxteis.

Com um peso pouco significativo no total das importações (4%), a França vê o seu saldo comercial nos artigos têxteis ser o mais positivo do conjunto de países analisados. O mesmo se passa com a Alemanha quanto às importações de artigos de vestuário: com uma quota de apenas 5%, apresenta um saldo comercial superavitário de cerca de 168 milhões de euros.

É ainda de realçar a quebra significativa do vestuário importado da China, cuja variação homóloga se fixou na ordem dos -9,5%. O padrão geográfico das importações de vestuário de “baixo custo” parece estar a alterar-se, com uma reorientação para países como o Bangladesh (+60,5%), o Paquistão (+42,5%) e a Índia (+25,3%), em detrimento dos produtos chineses.

O mesmo não está a acontecer em relação aos produtos têxteis. A China foi a 5.ª origem mais relevante dos têxteis importados, tendo apresentado uma taxa de variação homóloga de 10%. No segmento têxtil, destaque ainda para a contração das importações de têxteis turcos (-9,2% face a 2015) e da expansão dos têxteis belgas (+32%).

Figura 35. Principais origens de importação portuguesas de produtos têxteis e de vestuário | 2016



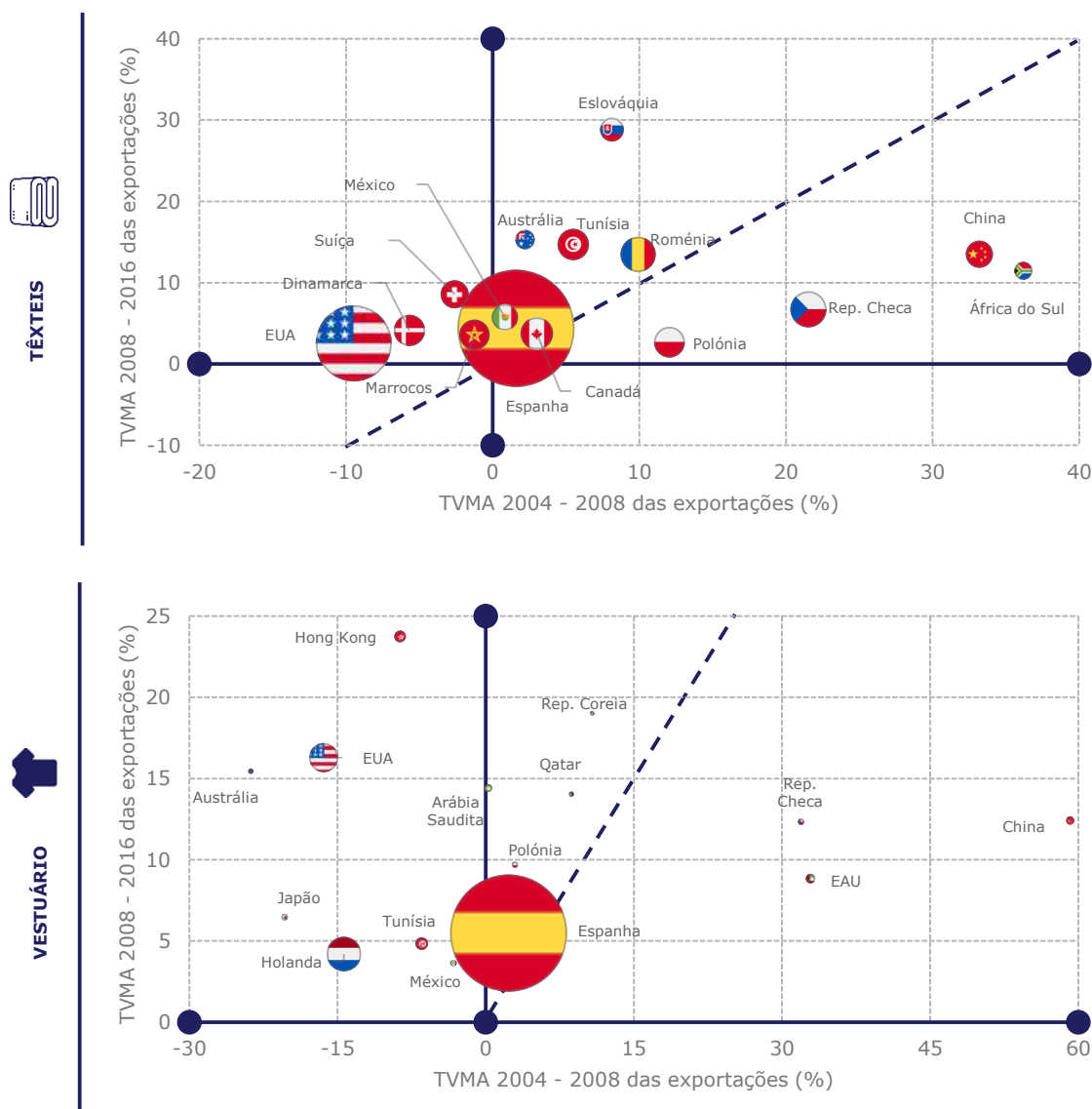
Fonte: INE

Em 2016, Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, foram os países mais relevantes na classificação de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses. No entanto, no que respeita ao ritmo de crescimento, novos destinos emergem. Tendo em vista uma visão mais fina dos produtos de têxteis e vestuário, procedeu-se à divisão do período em análise em dois subperíodos: 2004 a 2008 e 2008 a 2016. Esta segmentação permite constatar que o segundo subperíodo mencionado apresenta um crescimento mais favorável do que o primeiro (tanto para os têxteis como para o vestuário), o que é facilmente justificado pela crise económica e financeira de 2007/2008 que afetou o mundo inteiro.

China, Espanha, Roménia, Canadá, Polónia e Tunísia, destacam-se pelo excelente desempenho em ambos os períodos quanto às exportações de produtos têxteis. Por outro lado, EUA, Dinamarca, Suíça e Marrocos, destacam-se pelo desempenho mais recente.

Relativamente às exportações de artigos de vestuário, Espanha, EAU, República Checa, China, República da Coreia, Qatar e Polónia, apresentam um ritmo de crescimento favorável nos dois subperíodos, enquanto Arábia Saudita, Tunísia, México, Holanda, Japão, Austrália, EUA e Hong Kong, apenas intensificaram o seu crescimento entre 2008 e 2016.

Figura 36. Países mais dinâmicos nas exportações portuguesas de produtos têxteis e de vestuário | 2004-2016



Nota: a dimensão das bolhas representa o peso nas exportações da categoria em questão. Apenas se consideraram os destinos para os quais, em 2016, Portugal exportou no mínimo: têxteis - 10 M€; vestuário - 2,5 M€.

Fonte: INE

Espanha: o mercado com maior relevância nas exportações portuguesas de têxtil e vestuário

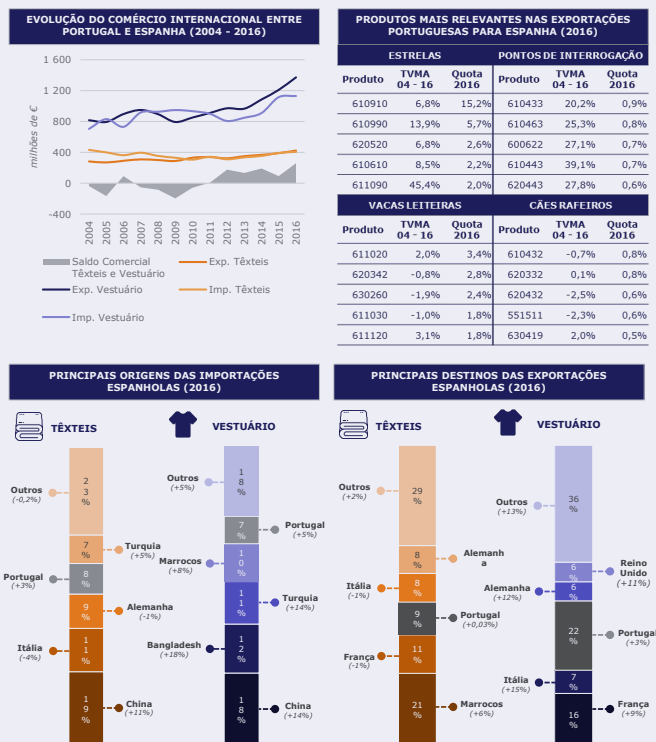
O comércio internacional entre Portugal e Espanha tem evoluído positivamente ao longo do tempo, com destaque para os produtos de vestuário, que respondem por uma proporção superior aos têxteis. De facto, enquanto o comércio bilateral de produtos de vestuário tem intensificado a sua posição (em particular desde anos mais recentes), contribuindo assim para o saldo positivo da balança comercial, os produtos têxteis estagnaram o seu crescimento nos últimos anos.

Para identificar os produtos mais relevantes nas exportações portuguesas para Espanha, procedeu-se à elaboração de uma matriz BCG, a partir da qual se conclui facilmente que são os produtos de vestuário que melhor se posicionam na classificação.

China, Itália e Alemanha são as principais origens das importações espanholas de produtos têxteis (apesar das taxas de crescimento negativas das duas últimas, entre 2004 e 2016), respondendo, em conjunto, por cerca de 39% do total das importações. Segue-se Portugal, com uma quota de mercado de 7%. Já no que respeita aos artigos de vestuário, juntam-se à China o Bangladesh e a Turquia (com uma quota de 41%), com um crescimento positivo por parte de todos os países que compõem as 5 principais origens de importação.

Relativamente aos principais destinos das exportações espanholas de produtos têxteis, são Marrocos, França e Portugal que ocupam os lugares cimeiros, enquanto França, Itália e Portugal assumem este papel quanto às exportações de artigos de vestuário (com uma quota de 31% do total). De salientar que, neste último caso, Portugal responde por 22% dos 31% mencionados.

Figura 37. Análise do mercado externo espanhol nos têxteis e vestuário



Nota: os valores entre parêntesis correspondem à TVMA entre 2004 e 2016.

Fonte: INE e Eurostat

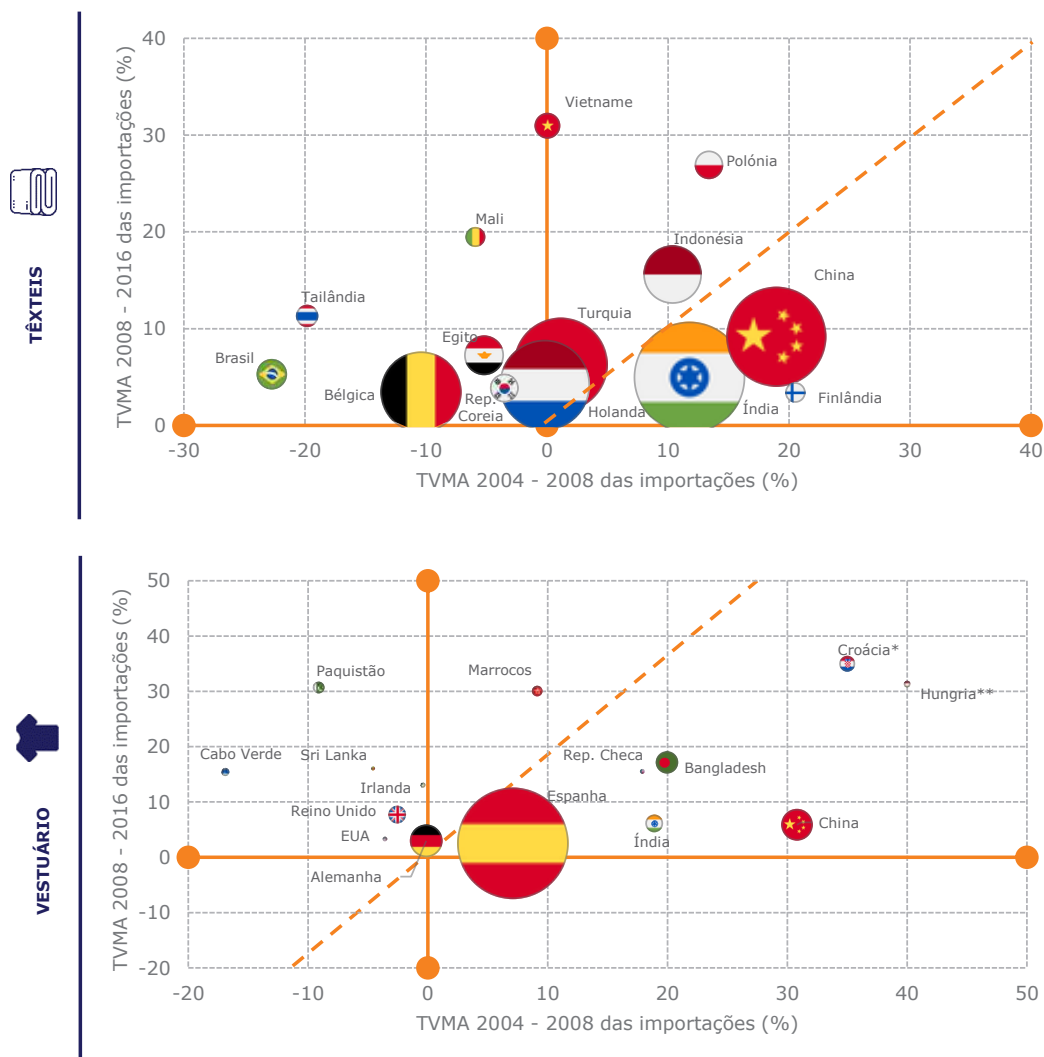
Em 2016, Espanha, Itália, França e Alemanha, lideraram a classificação das principais origens dos produtos de têxtil e vestuário importados por Portugal. Utilizando a divisão anterior do período em análise em dois subperíodos (2004 a 2008 e 2008 a 2016), podemos concluir que, também ao nível das importações, o segundo subperíodo mencionado apresenta um crescimento mais favorável do que o primeiro, realidade que se acentua mais nos artigos de vestuário.

Polónia, China, Índia, Indonésia, Turquia, Holanda e Finlândia, destacam-se pelo excelente desempenho em ambos os períodos quanto às

exportações de produtos têxteis destinadas ao mercado português. Por outro lado, Vietname, Mali, República da Coreia, Egito, Bélgica, Tailândia e Brasil, destacam-se pelo desempenho mais recente.

Quanto às exportações de artigos de vestuário, Croácia, Hungria, China, Bangladesh, Índia, República Checa e Espanha, apresentam um ritmo de crescimento favorável nos dois subperíodos, enquanto Marrocos, Alemanha, Reino Unido, Paquistão, Cabo Verde, Irlanda, EUA e Sri Lanka, intensificaram mais o seu crescimento entre 2008 e 2016.

Figura 38. Países mais dinâmicos nas importações portuguesas de produtos têxteis e de vestuário | 2004-2016



Nota: "*" TVMA 2004 - 2008 = 120%, TVMA 2008 - 2016 = 96%; "***" TVMA 2004 - 2008 = 179%. A dimensão das bolhas representa o peso nas importações da categoria em questão. Apenas se consideraram as origens das quais, em 2016, Portugal importou no mínimo: têxteis - 5 M€; vestuário - 1,5 M€.

Fonte: INE

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é estranho que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem uma maior relevância nas exportações de têxteis e vestuário.

Os produtos 630260, 630231 e 630221 são os produtos têxteis mais exportados por Portugal para o resto do mundo. No entanto, são os 580137, 590310 e 560741 que registaram o maior crescimento entre 2004 e 2016.

Por outro lado, no que respeita aos artigos de vestuário, as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão (610910), as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis (exceto de algodão) (610990) e as camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de algodão (exceto coletes acolchoados) (611020) são os mais exportados, sendo que os dois primeiros são também os que apresentam uma maior taxa de crescimento para o período em análise.

Figura 39. Produtos têxteis e de vestuário mais exportados e importados por Portugal | 2016



Nota: 550130: 2005 - 2016; 580137: 2012 - 2016; 540219 e 611595: 2007 - 2016. Os valores correspondem ao peso nas exportações/importações de têxteis e vestuário.

Fonte: Eurostat

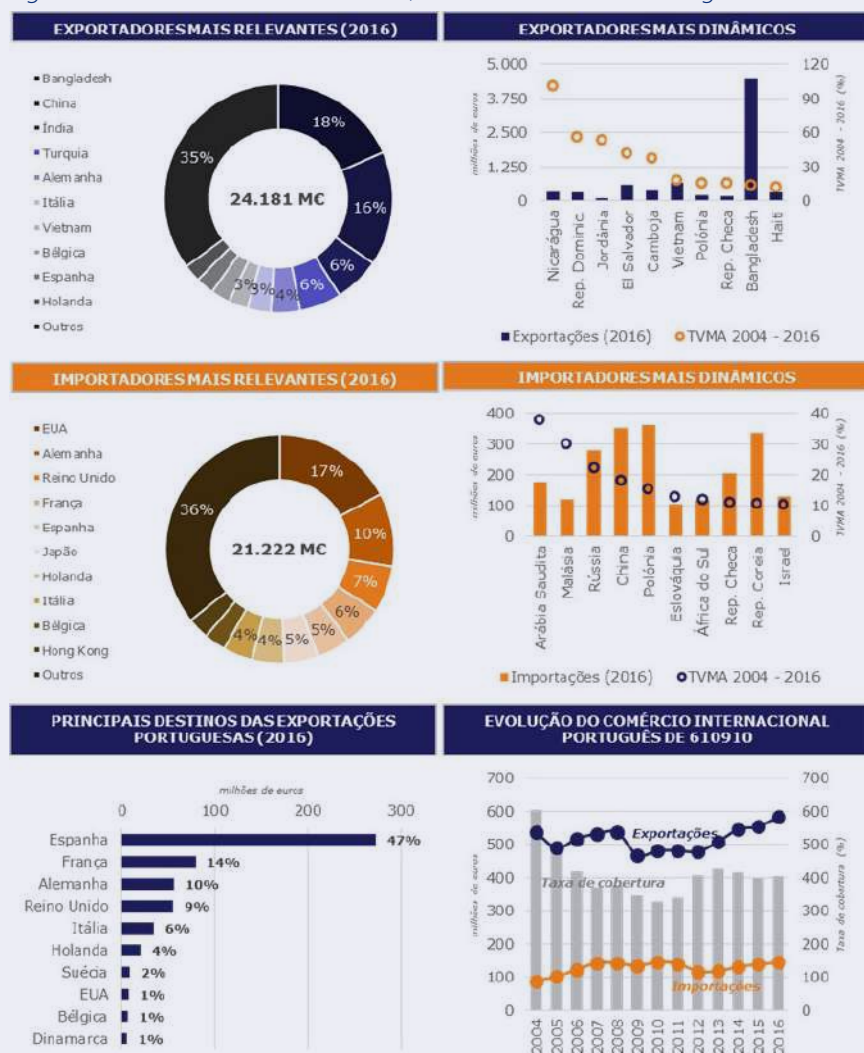
Produto com maior relevância nas exportações portuguesas de têxtil e vestuário: t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão (610910)

O artigo de vestuário “t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão”, o qual é maioritariamente exportado para território espanhol, para além de ser o produto mais exportado por Portugal, é ainda uma importante componente nas exportações do Bangladesh, da China, da Índia e da Turquia, respondendo estes países, no seu conjunto,

por cerca de 47% das exportações globais deste tipo de produto.

Por sua vez, a Nicarágua, a República Dominicana, a Jordânia, El Salvador e o Camboja, são os exportadores mais dinâmicos, com o primeiro país mencionado a crescer a uma taxa média anual de cerca de 101% entre 2004 e 2016. Do lado das importações, são os EUA, a Alemanha, o Reino Unido e a França, os principais países da origem deste produto. No entanto, a Arábia Saudita, a Malásia, a Rússia e a China, são os importadores com maior crescimento para o período em análise.

Figura 40. Análise detalhada: t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão (610910)



Nota: na análise dinâmica, apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram/importaram no mínimo 100 M€.

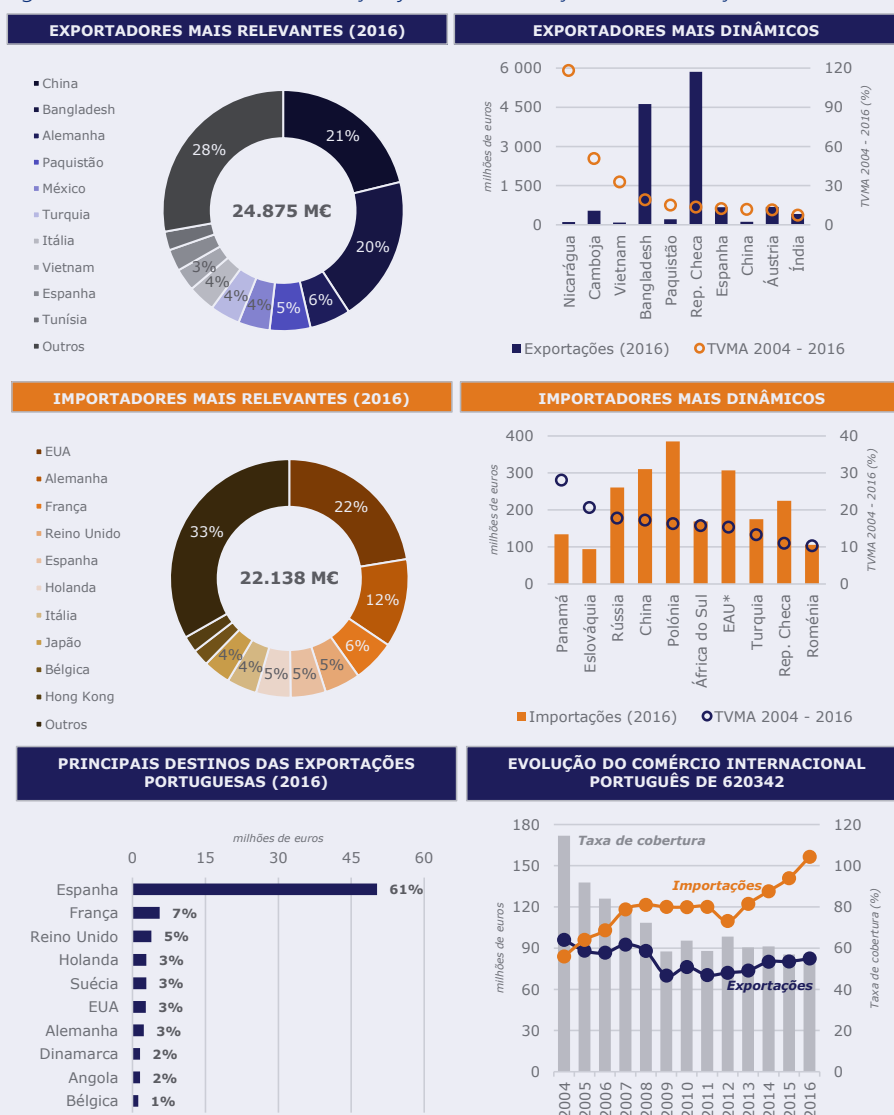
Fonte: INE e ITC

Posicionamento de Portugal no produto com maior relevância nas importações mundiais de têxtil e vestuário: calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso masculino (620342)

Este produto tem crescido no conjunto das importações portuguesas, em particular desde o ano de 2012, período em que cresceu a uma taxa superior a 9%. China, Bangladesh, Alemanha e Paquistão são os principais países de destino deste produto (quota de

mercado de 52%), enquanto a Nicarágua, o Camboja, o Vietname e o Bangladesh são os que mais cresceram ao longo do período em análise (com destaque para a Nicarágua, que cresceu a uma taxa de cerca de 118% ao ano). Por seu turno, os EUA, a Alemanha, a França e o Reino Unido, são os importadores atuais mais relevantes, e o Panamá, Eslováquia, Rússia e China os mais dinâmicos. A Espanha continua a ser o país preferido para as exportações portuguesas, as quais têm vindo a ser amplamente ultrapassadas pelas importações neste tipo de produto.

Figura 41. Análise detalhada: calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso masculino (620342)



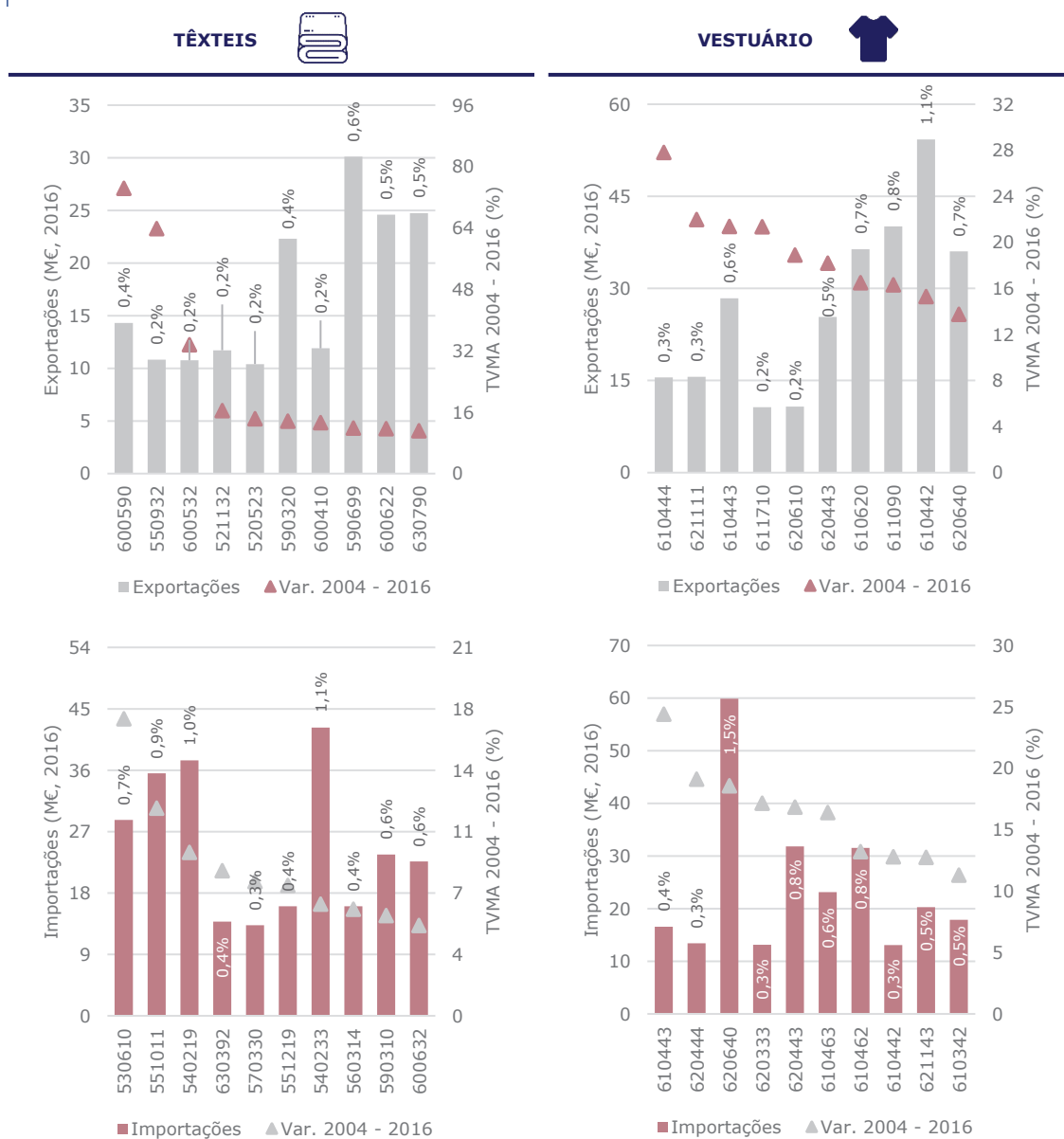
Nota: "*" 2005 - 2016. Na análise dinâmica, apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram/importaram no mínimo 85 M€.

Fonte: INE e ITC

Os produtos tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm (600590), os fios retorcidos ou retorcidos múltiplos, contendo, em peso = > 85%, de fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho (550932) e os tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm, de fibras sintéticas, tintos (600532) são os produtos têxteis que apresentam o crescimento mais significativo entre 2004 e 2016, enquanto no grupo dos artigos de vestuário, o destaque pertence aos vestidos, de malha, de fibras artificiais, de uso feminino (610444), fatos de banho, calções (shorts) e slips, de banho, de uso masculino (exceto de malha) (621111) e vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino (610443).

Já do lado das importações, são os fios de linho, simples (530610), fios simples, contendo, em peso = > 85%, de fibras artificiais descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho (551011) e fios de alta tenacidade, de filamentos de nylon ou de outras poliamidas, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar e fios de filamentos de aramidas) (540219) os que mais cresceram no setor têxtil, e os vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino (610443), vestidos de fibras artificiais, de uso feminino (exceto de malha) (620444) e camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores) (620640) no setor do vestuário.

Figura 42. Produtos mais dinâmicos nas exportações e importações portuguesas de têxteis e vestuário | 2004-2016



Nota: apenas se consideraram as 30 tipologias de produtos mais relevantes.

Fonte: Eurostat

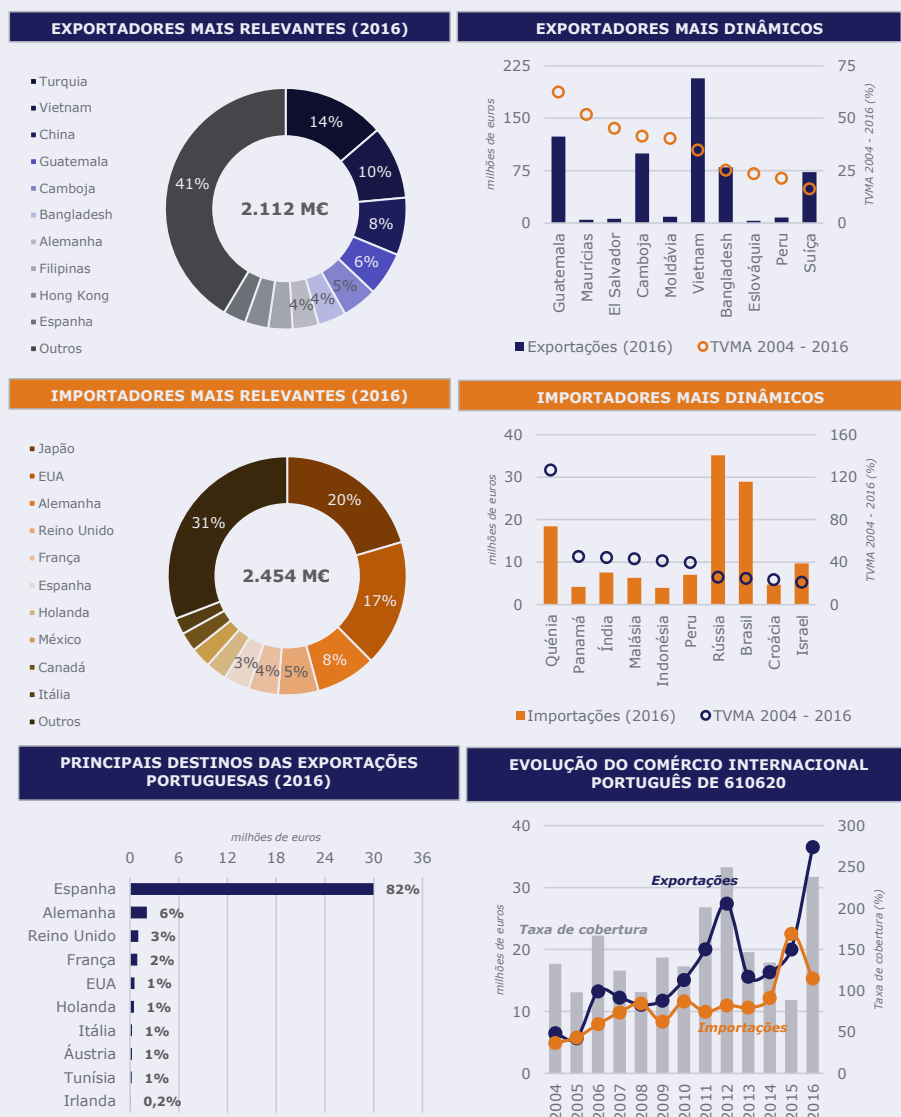
Produto com maior dinâmica nas exportações portuguesas de têxtil e vestuário: camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (610620)

Guatemala, que no seu conjunto respondem por cerca de 37% das exportações totais deste produto. À Guatemala juntam-se as Maurícias, El Salvador e Camboja, para formar o grupo dos exportadores mais dinâmicos.

O artigo de vestuário “camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino”, o qual é maioritariamente exportado para território espanhol (82%), tem como principais exportadores mundiais a Turquia, o Vietname, a China e a

Do lado das importações, são: Japão, EUA, Alemanha e Reino Unido, os principais países de destino deste produto. No entanto, o Quênia, Panamá, Índia e Malásia são os importadores com maior crescimento para o período em análise.

Figura 43. Análise detalhada: camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (610620)



Nota: na análise dinâmica, apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram/importaram no mínimo 3 M€.

Fonte: INE e ITC

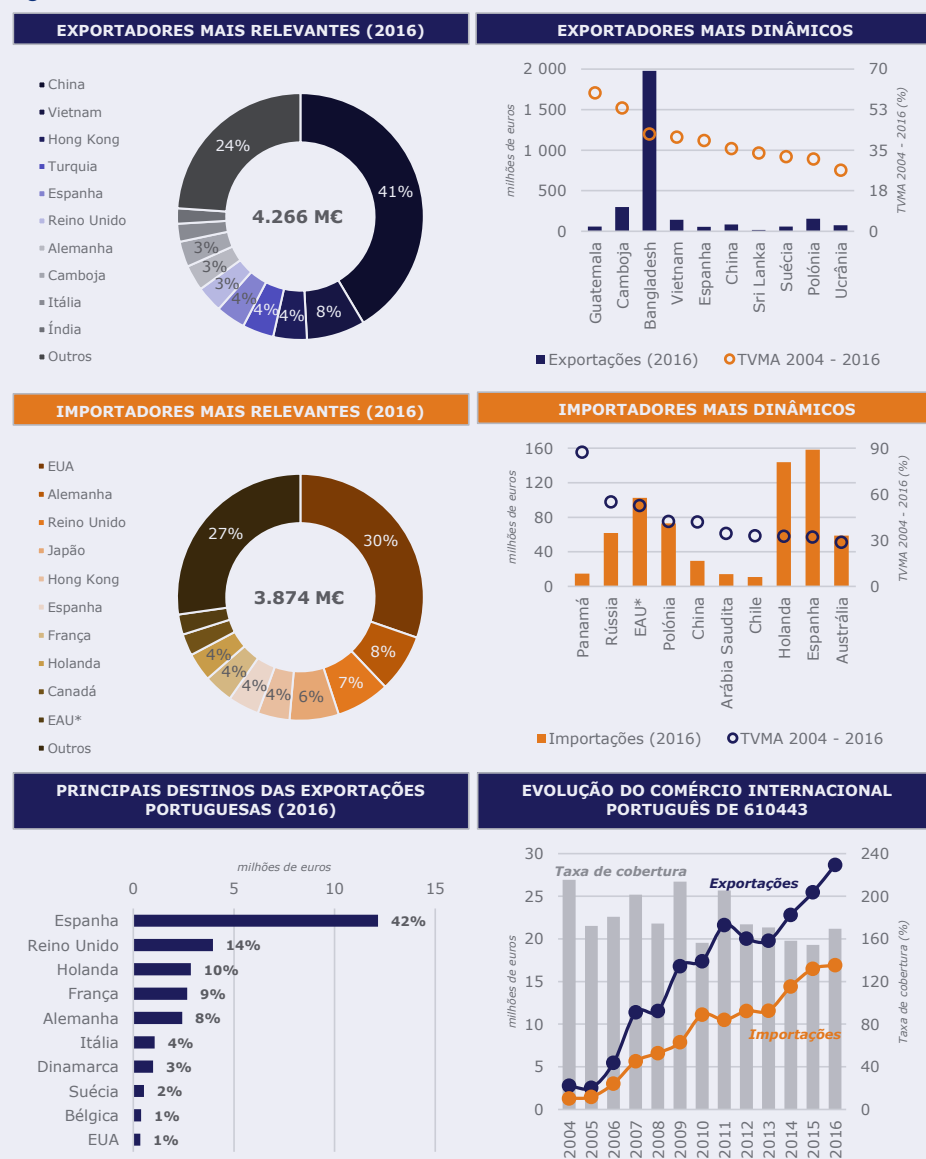
Produto com maior dinâmica nas importações mundiais de têxtil e vestuário: vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino (610443)

Apesar dos avanços e recuos que a dinâmica deste produto tem apresentado nas exportações portuguesas, a realidade parece ter estabilizado a partir de 2013, registando atualmente uma taxa de crescimento anual de 13%.

China, Vietname, Hong Kong e Turquia são os principais

países de destino deste produto (quota de mercado de 58%), enquanto a Guatemala, Camboja, Bangladesh e Vietname são os que mais cresceram ao longo do período em análise (com destaque para a Guatemala, que cresceu a uma taxa de cerca de 60% ao ano). Por seu turno, os EUA, Alemanha, Reino Unido e Japão são os importadores atuais mais relevantes, e o Panamá, Rússia, EUA e Polónia os mais dinâmicos. A Espanha responde por cerca de 42% das exportações portuguesas deste tipo de produto.

Figura 44. Análise detalhada: vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino (610443)



Nota: corresponde ao produto mais dinâmico entre os 30 produtos de têxtil e vestuário mais relevantes. *2005 – 2016. Na análise dinâmica, apenas se consideraram os países que em 2016 exportaram/importaram no mínimo 10 M€.

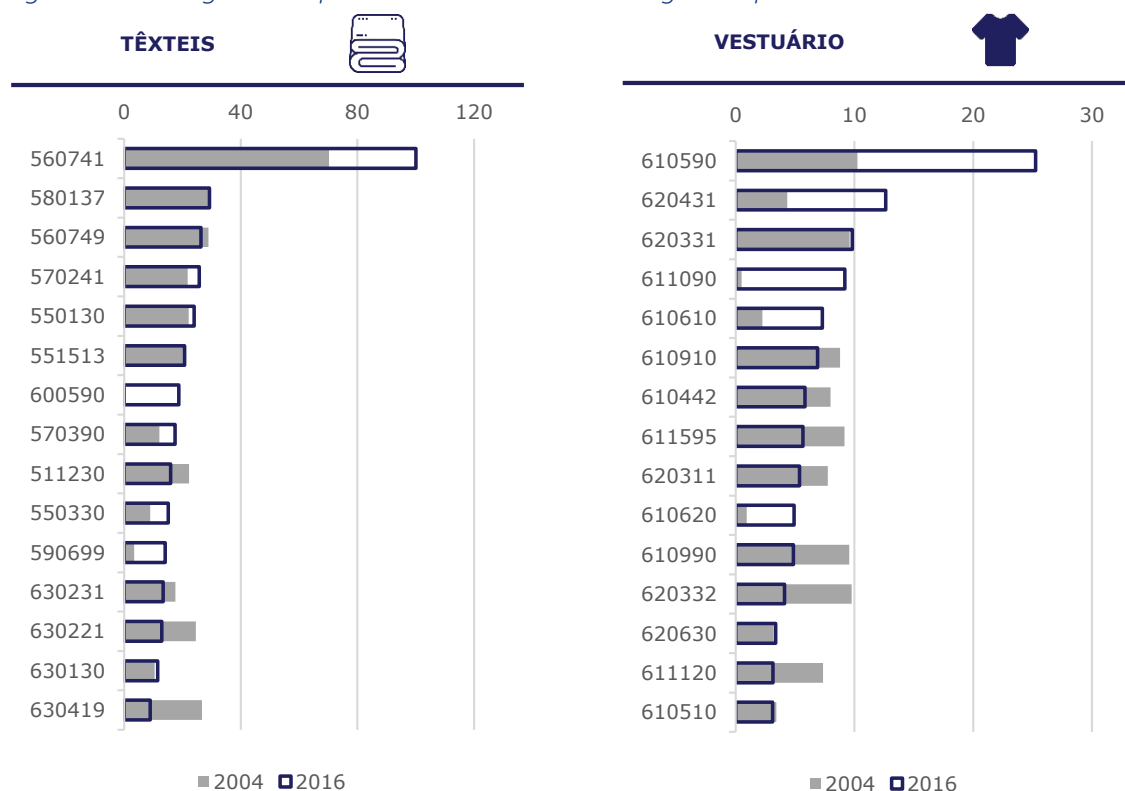
Fonte: INE e ITC

A indústria têxtil e vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No têxtil, verifica-se que a tipologia de produto “cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de

polietileno ou de polipropileno” é a que mais tem crescido, passando de 0,7 para 1,0. Já no vestuário, são as “camisas de malha, de matérias têxteis, de uso masculino (exceto de algodão, de fibras sintéticas ou artificiais, assim como, camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)” que assumem esse papel (passando de 0,1 para 0,25).

Figura 45. Vantagens comparativas reveladas de Portugal nos produtos têxteis e de vestuário | 2004-2016



Nota: 550330: 2005 - 2016; 580137: 2012 - 2016; 611595: 2007 - 2016.

Fonte: Eurostat e ITC

4.5. Competitividade, recursos humanos e inovação

No contexto europeu, a indústria portuguesa do têxtil e do vestuário apresenta um posicionamento competitivo claramente acima da média. Mesmo em comparação com os principais intervenientes do setor ao nível europeu (Itália, França, Alemanha, Reino Unido e Espanha), esta indústria nacional ostenta uma posição de destaque.

A indústria portuguesa dos têxteis e vestuário sobressai, desde logo, no que respeita à dimensão média das empresas e ao grau de transformação que estas patenteiam. Nestas duas vertentes, Portugal encontra-se claramente acima de países de referência no têxtil e vestuário (e.g. Itália, França, Espanha), sendo apenas ultrapassado pela Alemanha e pelo Reino Unido.

No mesmo sentido, verifica-se ainda que, em 2014, a indústria portuguesa do têxtil e do ves-

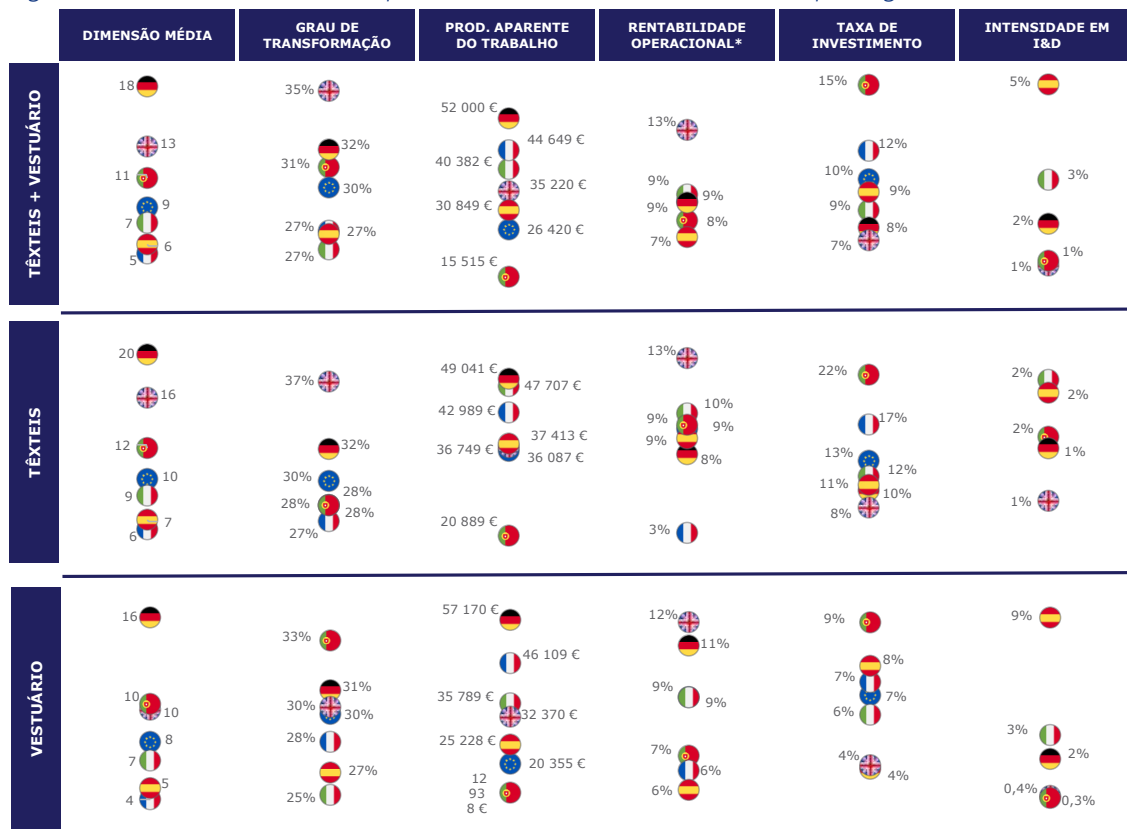
tuário foi a que, entre os países selecionados, exibiu a maior intensidade de investimento.

Por outro lado, o posicionamento dos têxteis e vestuário portugueses não é muito favorável ao nível da produtividade aparente do trabalho, da rentabilidade operacional bruta e da própria intensidade em I&D.

No segmento dos têxteis, o posicionamento de Portugal no contexto europeu é muito idêntico. Verifica-se, todavia, um melhor posicionamento na rentabilidade operacional bruta e na intensidade em I&D, mas um pior posicionamento no grau de transformação.

Inversamente, no segmento do vestuário, é notório o posicionamento de Portugal no que respeita ao grau de transformação. Já no que toca à rentabilidade operacional bruta e à intensidade em I&D, o posicionamento mostra-se menos favorável.

Figura 46. Posicionamento competitivo dos setores têxtil e vestuário portugueses no contexto europeu | 2014



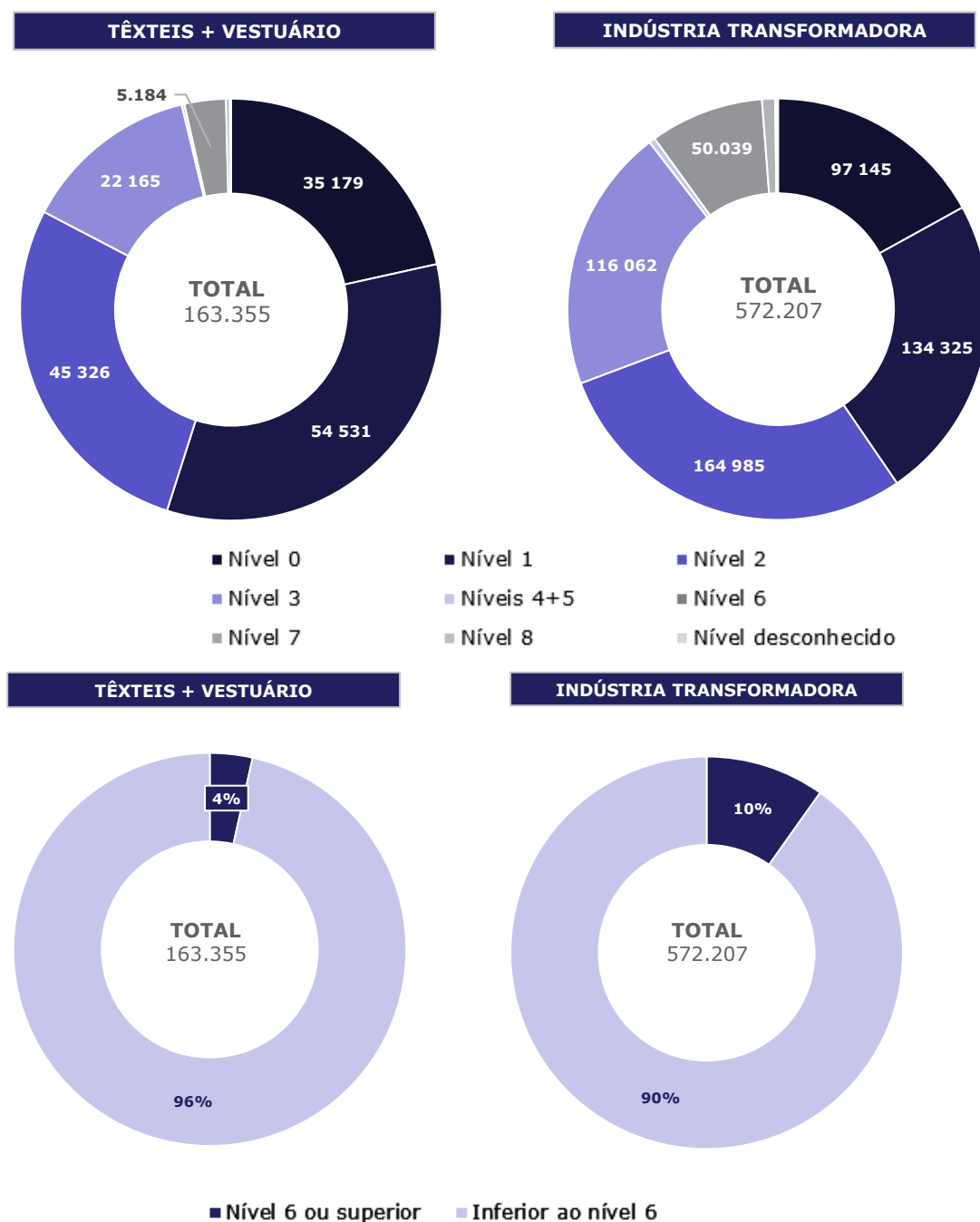
Nota: "*" rentabilidade operacional bruta.

Fonte: Eurostat

Atualmente, os recursos humanos constituem um fator crítico de competitividade fundamental nas atividades económicas, incluindo naturalmente as ligadas à indústria têxtil e vestuário. Como se depreende através da análise dos gráficos infra, cerca de 83% dos recursos humanos empregados na indústria têxtil e vestuário não possui habilitações superiores ao nível 2, sendo que 22% não tem qualquer qualificação, 33% apenas possui o 2.º ciclo do ensino básico e 28% concluiu somente o 3.º ciclo do ensino básico.

Apenas 6% dos recursos humanos que trabalham na indústria têxtil e vestuário possui habilitações superiores (nível 6 ou superior). Comparativamente ao conjunto da indústria transformadora, a indústria têxtil e vestuário caracteriza-se por um maior predomínio de pessoal menos qualificado. As diferenças são particularmente relevantes nos níveis 0 e 1, uma vez que, em conjunto, representam 55% do emprego na indústria têxtil e vestuário contra 40% na indústria transformadora.

Figura 47. Recursos humanos: níveis de habilitação dos empregados na indústria têxtil e vestuário em Portugal e comparação com a indústria transformadora | 2015



Nota: os dados relativos aos têxteis e vestuário incluem a indústria do couro.

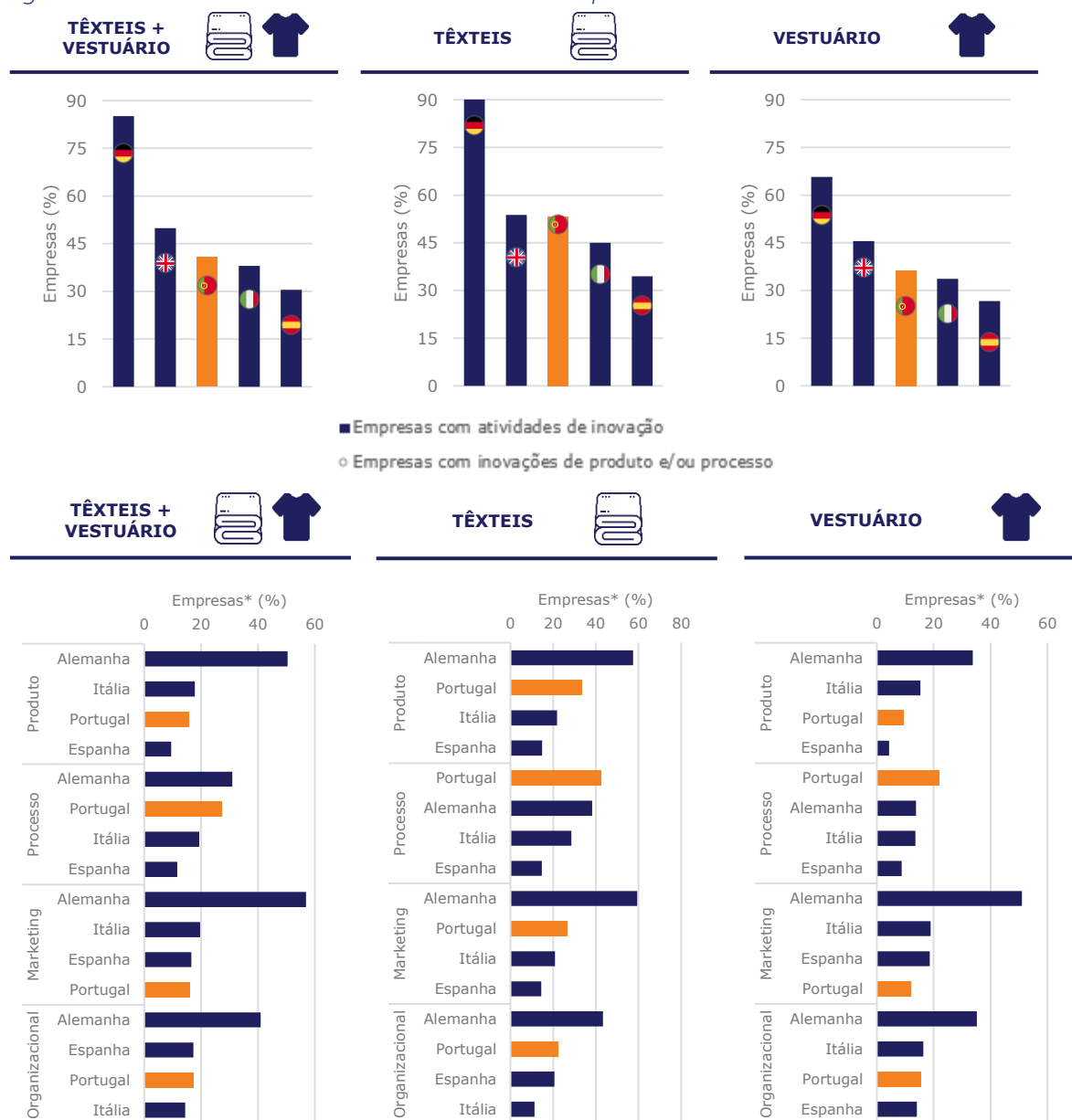
Fonte: Quadros de Pessoal – Gabinete de Estratégia e Planeamento

Atentando nos principais indicadores da atividade inovadora das empresas, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário assume uma posição de destaque face aos principais intervenientes europeus. Em concreto, 41% das empresas portuguesas enveredou em atividades de inovação, estando à frente de economias como Itália (38%) e Espanha (31%). Todavia, encontra-se atrás do Reino Unido e bastante distante da Alemanha. Separadamente, os setores dos têxteis e do vestuário seguem o mesmo padrão.

Tendencialmente, as empresas portuguesas da indústria têxtil e vestuário apostam em inovações de processo (27%), seguindo-se as de cariz organizacional (17%). As inovações de produto e de marketing fazem parte da estratégia de 16% das empresas com atividades de inovação.

Repare-se ainda que a aposta nas diversas tipologias de inovação é mais pronunciada no setor têxtil do que no setor do vestuário. Note-se também que, internacionalmente, o setor têxtil se encontra melhor posicionado do que o setor de vestuário.

Figura 48. Indicadores da atividade inovadora das empresas dos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2014



Nota: "*" empresas com atividades de inovação.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Em 2014, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário concentrou os seus esforços de inovação em novos métodos de fabricação ou produção. Esta foi, aliás, uma tendência que também se verificou na Alemanha, em Itália e em Espanha. Ainda dentro da inovação de processo, as empresas portuguesas dedicadas aos têxteis e vestuário

apostaram em novas atividades de apoio aos processos da empresa, destacando-se claramente face às suas congéneres italianas e espanholas.

De seguida, o tecido empresarial português afeto à produção de têxteis e vestuário canaliza as suas ações para a inovação de produto conducente

ao desenvolvimento de novos bens. A este nível, Portugal apenas supera a Espanha, ficando atrás da Alemanha e da Itália.

Por seu turno, as inovações de marketing e organizacionais assumem naturalmente uma menor relevância dentro dos têxteis e vestuário portu-

gueses. Do lado do marketing, sobressai a aposta na mudança na embalagem dos produtos e em novas técnicas e meios de comunicação para a promoção de bens e serviços. Do ponto de vista organizacional, evidencia-se o investimento em novos métodos de organização de responsabilidades e de tomada de decisão.

Tabela 6. Inovação de produto e processo nos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2014

		Portugal	Alemanha	Itália	Espanha	
Produto	Novos bens	Têxteis + Vestuário	13	47	16	9
		Têxteis	23	54	19	14
		Vestuário	9	31	14	4
	Novos serviços	Têxteis + Vestuário	7	17	7	2
		Têxteis	16	18	9	3
		Vestuário	4	12	6	1
Processo	Novos métodos de fabrico ou produção	Têxteis + Vestuário	23	29	14	8
		Têxteis	39	37	21	13
		Vestuário	17	11	10	3
	Novos métodos de logística, entrega ou distribuição	Têxteis + Vestuário	6	16	5	2
		Têxteis	7	19	5	2
		Vestuário	6	9	5	2
	Novas atividades de apoio aos processos da empresa	Têxteis + Vestuário	15	20	11	5
		Têxteis	19	23	12	5
		Vestuário	14	12	10	6

Nota: os valores correspondem à percentagem de empresas que realizaram o tipo de inovação mencionado.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Tabela 7. Inovação de marketing e organizacional nos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2014

		Portugal	Alemanha	Itália	Espanha
Marketing	Mudanças na embalagem dos produtos	Têxteis + Vestuário	8	32	9
		Têxteis	13	31	10
		Vestuário	6	34	9
	Novas técnicas/meios de comunicação para a promoção de bens e serviços	Têxteis + Vestuário	8	33	13
		Têxteis	14	39	14
		Vestuário	5	20	12
	Novos métodos de distribuição/colocação de produtos ou novos canais de vendas	Têxteis + Vestuário	6	39	7
		Têxteis	7	43	3
		Vestuário	5	29	9
	Novas políticas de preço para os produtos	Têxteis + Vestuário	6	19	8
		Têxteis	12	20	9
		Vestuário	4	17	7
Organizacional	Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos	Têxteis + Vestuário	8	23	7
		Têxteis	11	22	4
		Vestuário	7	26	9
	Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão	Têxteis + Vestuário	11	15	8
		Têxteis	16	18	7
		Vestuário	10	7	9
	Novos métodos de organização das relações externas	Têxteis + Vestuário	7	22	5
		Têxteis	11	22	3
		Vestuário	5	23	6

Nota: os valores correspondem à percentagem de empresas que realizaram o tipo de inovação mencionado.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

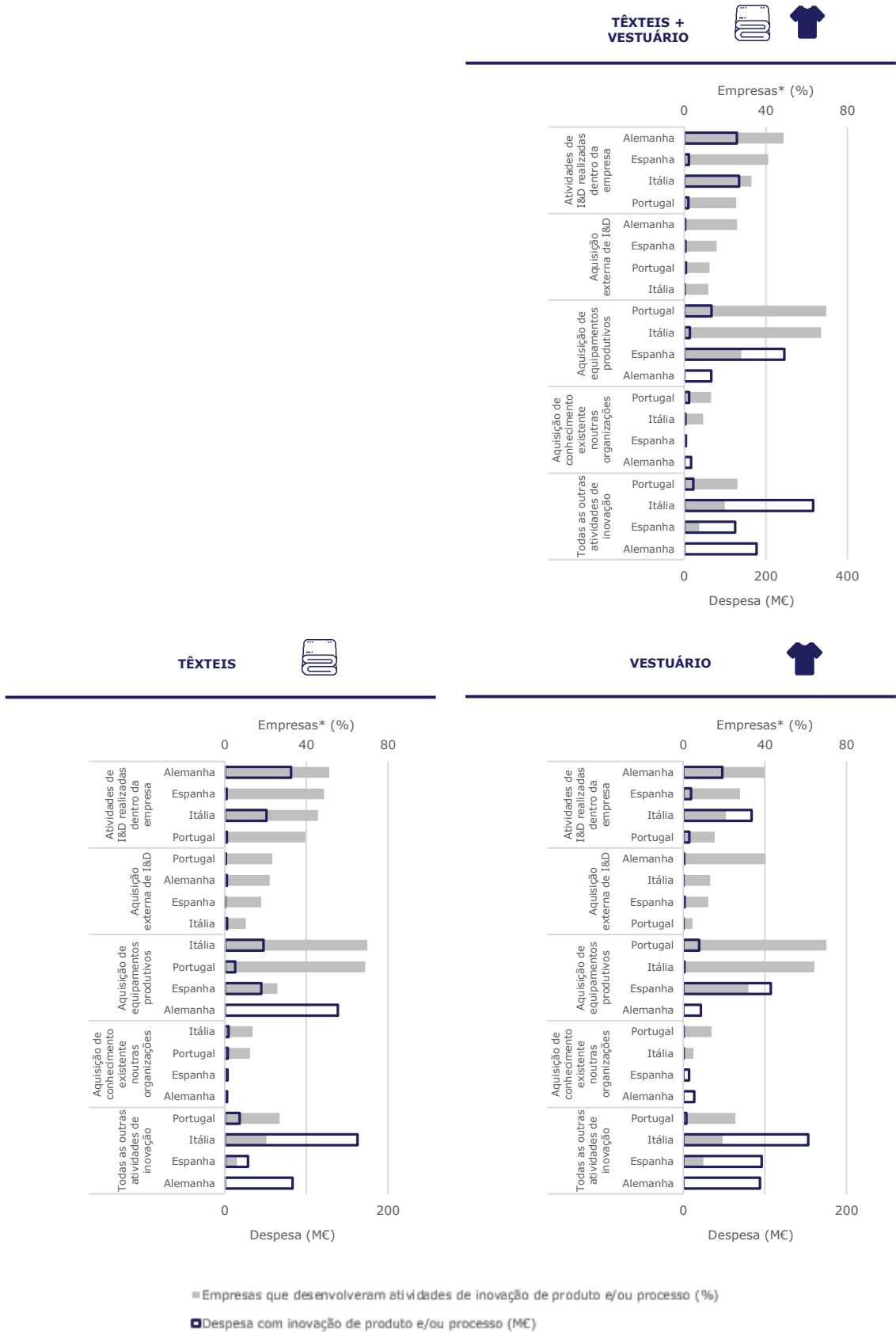
Considerando somente as inovações de produto e de processo, face aos países selecionados, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário foi a que, em termos monetários, apostou menos em atividades de inovação.

A aquisição de equipamentos produtivos absorveu a maior fatia da despesa com inovações de produto e/ou processo (66 milhões de euros). Seguiram-se as despesas com atividades de I&D realizadas dentro da empresa (22 milhões de euros) e

com a aquisição externa de I&D (3 milhões de euros). A despesa com a aquisição de conhecimento existente noutras organizações não assumiu uma proporção significativa.

No entanto, em termos de percentagem de empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo, Portugal destaca-se na compra de equipamentos produtivos e na aquisição de conhecimento existente noutras organizações.

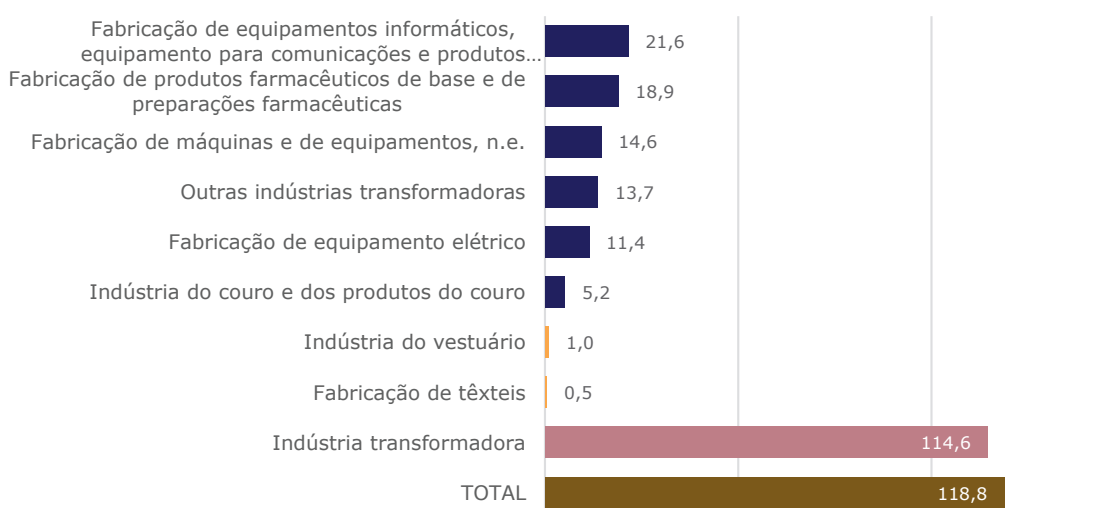
Figura 49. Estrutura da despesa em inovações de produto e/ou processo | 2014



Relativamente à valorização do conhecimento e da tecnologia em Portugal, o posicionamento da indústria têxtil e vestuário, em termos de pedidos de patentes ao European Patent Office (EPO), no contexto industrial português, não é muito favorável. Em 2013, a indústria têxtil e vestuário encontrava-se entre os setores com menor número de pedidos de patentes ao EPO, superando apenas a indústria da madeira e da cortiça e suas obras.

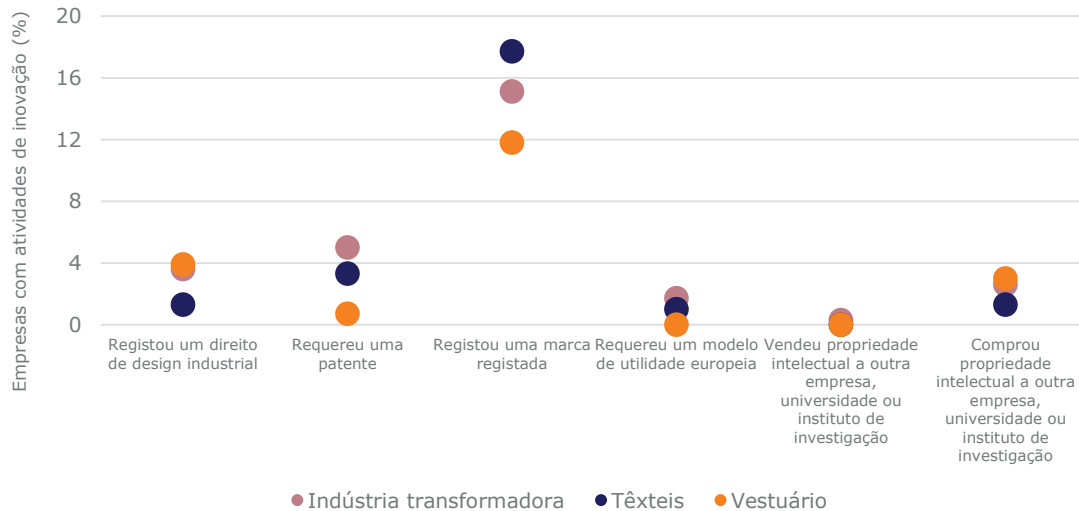
No que toca aos direitos de propriedade intelectual e licenciamento utilizados pelas empresas portuguesas do têxtil e do vestuário com atividades de inovação, verifica-se que a maioria optou por proceder ao registo de marcas. No caso do vestuário, seguiram-se o registo de direitos de propriedade industrial e a compra de propriedade intelectual a outras entidades. Nos têxteis, evidenciou-se o registo de patentes.

Figura 50. Proteção do conhecimento e da tecnologia em Portugal: posicionamento do setor no contexto industrial em termos de pedidos de patentes ao EPO | 2013



Fonte: Eurostat

Figura 51. Direitos de propriedade intelectual e licenciamento utilizados pelas empresas com atividades de inovação em Portugal | 2014



Fonte: Eurostat (CIS 2014)

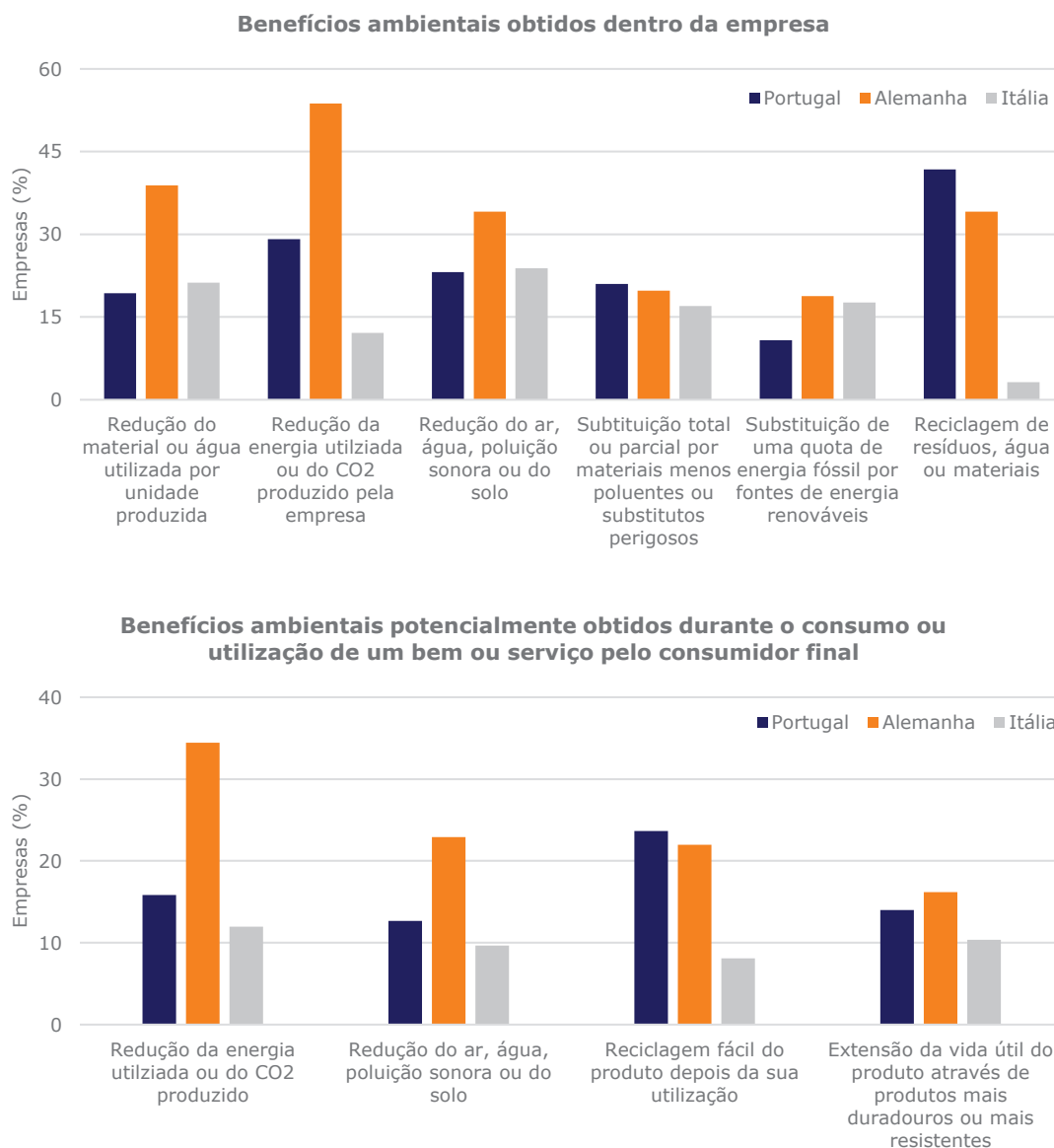
As atividades de inovação que se repercutem em benefícios ambientais assumem atualmente um papel crítico, sobretudo em setores como os têxteis e o vestuário.

Ao nível dos benefícios ambientais obtidos dentro da empresa, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário destaca-se na reciclagem de resíduos, água ou materiais e na substituição por materiais menos poluentes. Portugal também sobressai na redução da energia utilizada ou do CO₂ produzido pelas empresas. Nas restantes dimensões, as

empresas portuguesas dos têxteis e do vestuário ainda se encontram a alguma distância das suas congéneres alemãs e italianas.

Por outro lado, no domínio dos benefícios ambientais obtidos durante o consumo final de um bem ou serviço, a indústria portuguesa do têxtil e vestuário superou, em 2014, a sua homóloga italiana, conseguindo bater os têxteis e vestuário alemães na percentagem de empresas que introduziram inovações que induzem à reciclagem fácil do produto após a sua utilização.

Figura 52. Empresas com atividades de inovação em Portugal que introduziram inovação com benefícios ambientais | 2014

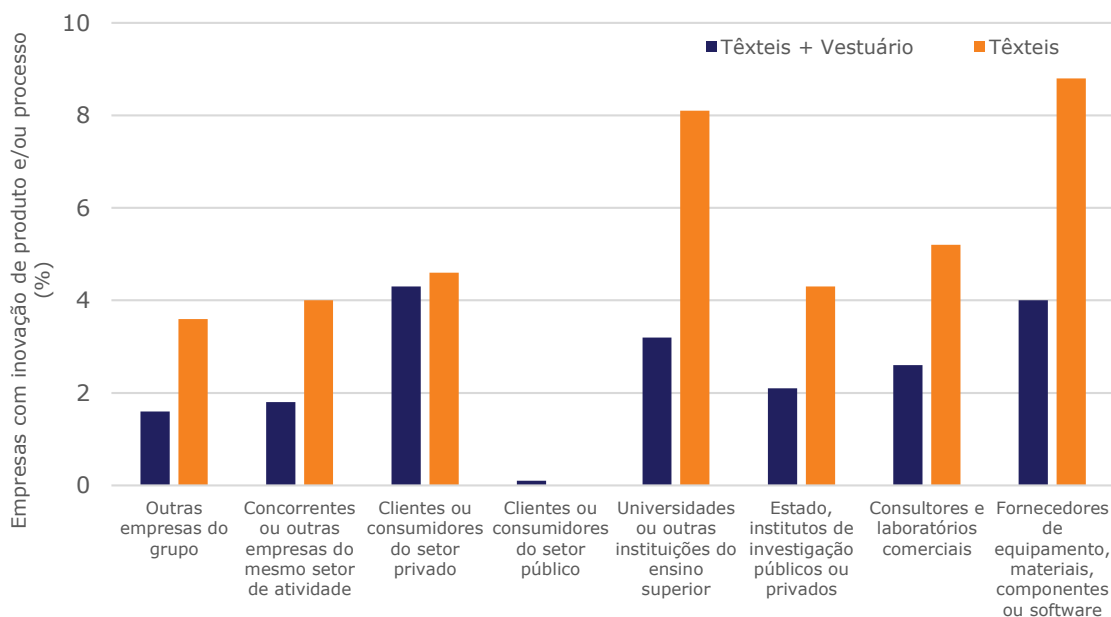


Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Ao nível da cooperação para a I&D e para a inovação, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário tende a privilegiar como parceiros: clientes ou consumidores do setor privado, fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou sof-

tware, e universidades ou outras instituições de ensino. Isoladamente, o setor dos têxteis exibe uma preferência semelhante, apresentando, todavia, uma aposta mais significativa nesses tipos de parceiros de inovação.

Figura 53. Cooperação para a I&D e para a inovação: distribuição das atividades de inovação por tipo de parceiro | 2014



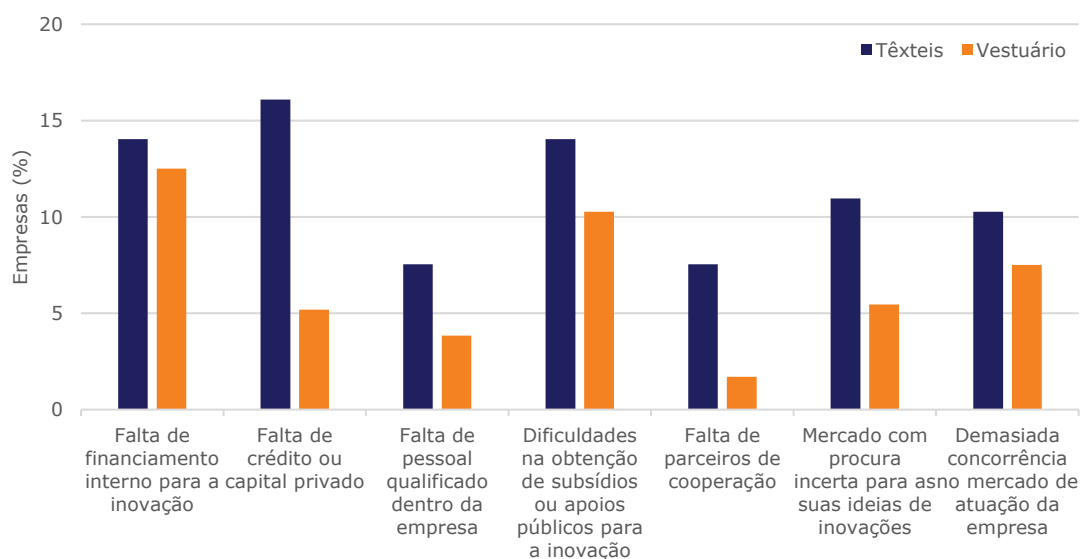
Nota: os dados relativos aos têxteis e vestuário incluem a indústria do couro.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

No segmento dos têxteis, em 2014, os principais obstáculos à inovação foram essencialmente a falta de crédito ou de capital privado, as dificuldades na obtenção de subsídios ou apoios públicos para a inovação e a falta de financiamento interno

para a inovação. No vestuário, os obstáculos foram idênticos, verificando-se maior peso da elevada concorrência no mercado em detrimento da falta de capital privado.

Figura 54. Obstáculos enfrentados pelas empresas sem atividade de inovação no têxtil e vestuário em Portugal | 2014



Fonte: Eurostat (CIS 2014)

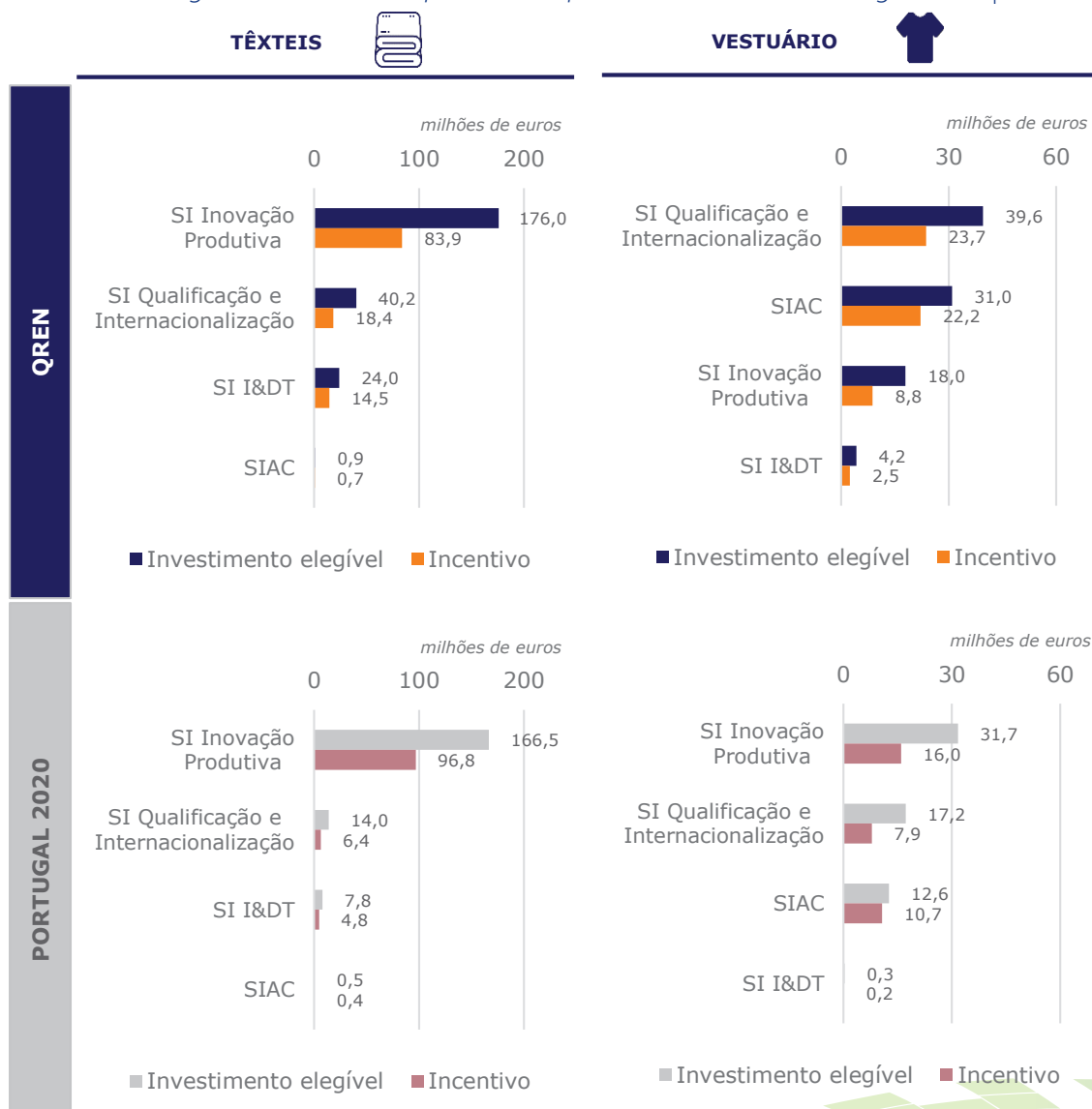
Os apoios da política de coesão têm-se revelado fundamentais para o aprofundamento da inovação, qualificação e internacionalização das empresas.

No QREN (2007-2013), aproximadamente 53% dos fundos atribuídos aos setores têxtil e vestuário foram canalizados para atividades de inovação produtiva, assumindo uma proporção bastante maior no segmento têxtil. Por sua vez, no vestuário, destacaram-se as verbas destinadas à qualificação e internacionali-

zação das empresas (41%) e às ações coletivas (39%).

No quadro de programação atualmente em vigor (Portugal 2020), cerca de 79% dos incentivos atribuídos à indústria têxtil e vestuário foram aplicados na modernização da atividade produtiva. A restante fatia reparte-se pela qualificação e internacionalização das empresas (10%), pelas ações coletivas orientadas sobretudo para a internacionalização (8%) e pela inovação e desenvolvimento tecnológico (3%).

Figura 55. Capacidade na captação de financiamento: participação das empresas dos setores têxtil e vestuário em Portugal no âmbito dos apoios à competitividade (QREN e Portugal 2020) | 2007-2017



Nota: os dados relativos ao Portugal 2020 contêm as operações aprovadas até 12 de abril de 2017.

Fonte: QREN e PORTUGAL 2020

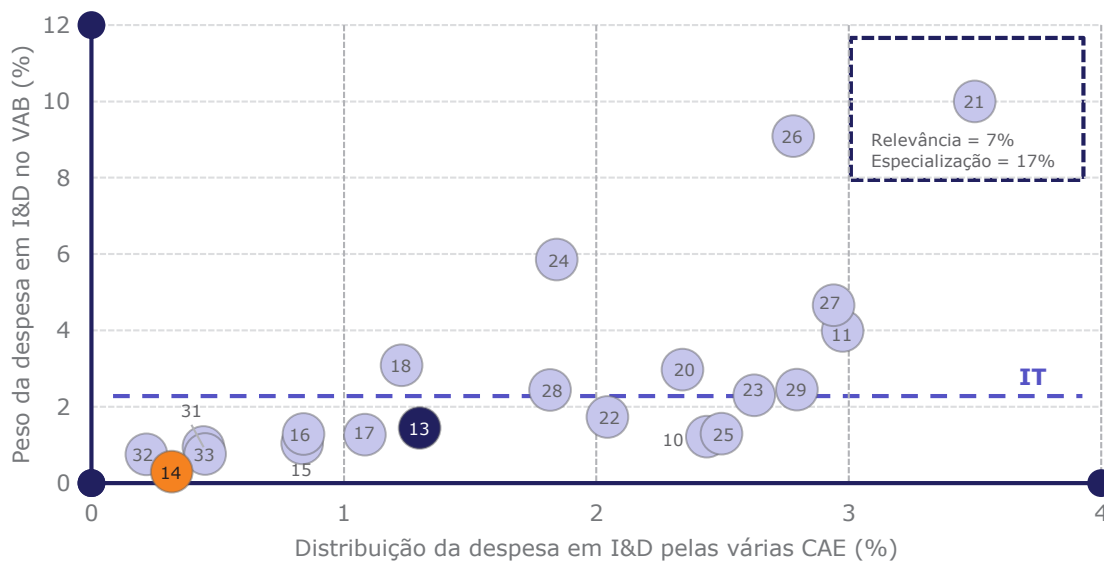
Em matéria de investigação e desenvolvimento, o posicionamento da indústria têxtil e vestuário no contexto industrial nacional não é muito favorável. A este nível, destaca-se manifestamente a fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas (CAE 21), com um peso de 7% na I&D da indústria transformadora e uma especialização de 17%.

O setor do vestuário (CAE 14) assume uma posição residual no quadro da I&D realizada pela indústria transformadora nacional. Quer o peso das despesas de I&D no VAB quer a quota na I&D to-

tal das indústrias transformadoras encontram-se muito próximos de zero, estando ao nível de setores como a fabricação de mobiliário e colchões (CAE 31) e a reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (CAE 33).

Por outro lado, a fabricação de têxteis apresenta um posicionamento intermédio, mas abaixo da média das indústrias transformadoras. Em 2014, a intensidade de I&D fixou-se em 1,4% e representou 1,3% das despesas em inovação do conjunto das indústrias transformadoras.

Figura 56. *Investigação & Desenvolvimento: posicionamento do têxtil e vestuário no contexto industrial nacional | 2014*



Fonte: IPCTN

5. Considerações finais

No âmbito da presente monografia, conjugamos uma perspetiva abrangente, obtida através de uma panorâmica alargada do contexto internacional, com a focalização que se obtém através de uma análise pormenorizada, enquadrada no contexto nacional. Procuramos assim apresentar, quer um enquadramento geral, quer um enquadramento específico, englobando a enorme diversidade de tendências e variáveis que podem afetar a atividade das empresas da indústria têxtil e vestuário portuguesa.

No âmbito desta abordagem, focalizamos inicialmente o enquadramento internacional, salientando aqui a evolução positiva que se tem verificado, mas também a perspetiva em termos de recuperação da atividade económica global para os próximos anos – pese embora os desafios de crescimento que se colocam à zona euro. Com base neste enquadramento, perspetivamos a evolução prevista para a economia portuguesa.

O estudo avançou no sentido da caracterização da indústria têxtil e vestuário ao nível mundial e europeu, abordando as dinâmicas que têm sido verificadas, quer em termos do crescimento na produção de têxteis e vestuário à escala global, quer em termos da forma como esse crescimento tem levado à deslocação da atividade produtiva no sentido das economias asiáticas, as quais foram ganhando crescente protagonismo. No âmbito do espaço económico europeu, o estudo pormenoriza o enquadramento dos diversos intervenientes, destacando, por um lado, a relevância da Itália e da Turquia neste contexto, e, por outro, a dinâmica evidenciada pelos países da Europa de Leste.

Seguidamente, a análise envereda pelo comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário, salientando aqui, para além do crescimento vivenciado e da relevância assumida pelas economias asiáticas, o papel incontornável que os produtores europeus assumem no âmbito destes setores de atividade. De destacar, neste sentido, a relevância que o comércio intracomunitário representa, quer em termos de produtos de vestuário, quer em termos de produtos têxteis. Detalhamos neste âmbito os principais exportadores e importadores, focalizando os produtos mais comercializados ao nível internacional e as diversas dinâmicas que têm sido verificadas neste âmbito.

Posto isto, a nossa atenção passou a estar centralizada na indústria têxtil e vestuário portuguesa, iniciando desde logo com uma caracterização geral, onde se destaca a relevância do têxtil e do vestuário no contexto nacional e, em particular, na indústria transformadora. Aqui detalhamos a análise em termos dos subsectores de atividade, analisando em pormenor as respetivas dinâmicas associadas. A partir deste ponto, a análise abrangeu os fatores de competitividade das empresas e avançou no sentido da caracterização das exportações e importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário. Neste âmbito, o destaque vai assumidamente para a forte recuperação verificada nas exportações portuguesas destes produtos, as quais em 2016 ultrapassaram os 5 mil milhões de euros.

Com o olhar no futuro, concluímos o estudo com uma análise da dinâmica registada ao longo dos últimos anos, uma análise comparativa

da competitividade dos sectores têxtil e vestuário nacionais e uma perspetiva pormenorizada sobre os recursos humanos, a inovação e

os investimentos, os quais irão moldar os próximos anos da indústria têxtil e vestuário em Portugal.

Anexos

Anexo 1. Classificação das atividades económicas (2 dígitos)

Código	Designação
C	Indústrias transformadoras
10	Indústrias alimentares
11	Indústria das bebidas
12	Indústria do tabaco
13	Fabricação de têxteis
14	Indústria do vestuário
15	Indústria do couro e dos produtos do couro
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos
18	Impressão e reprodução de suportes gravados
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos
24	Indústrias metalúrgicas de base
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos
27	Fabricação de equipamento eléctrico
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis
30	Fabricação de outro equipamento de transporte
31	Fabrico de mobiliário e de colchões
32	Outras indústrias transformadoras
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Anexo 2. Classificação das atividades económicas (5 dígitos)

Código	Designação
13	Fabricação de têxteis
131	Preparação e fiação de fibras têxteis
1310	Preparação e fiação de fibras têxteis
13101	Preparação e fiação de fibras do tipo algodão
13102	Preparação e fiação de fibras do tipo lã
13103	Preparação e fiação da seda e preparação e texturização de filamentos sintéticos e artificiais
13104	Fabricação de linhas de costura
13105	Preparação e fiação de linho e de outras fibras têxteis
132	Tecelagem de têxteis
1320	Tecelagem de têxteis
13201	Tecelagem de fio do tipo algodão
13202	Tecelagem de fio do tipo lã
13203	Tecelagem de fio do tipo seda e de outros têxteis
133	Acabamento de têxteis
1330	Acabamento de têxteis
13301	Branqueamento e tingimento
13302	Estampagem
13303	Acabamento de fios, tecidos e artigos têxteis, n.e.
139	Fabricação de outros têxteis
1391	Fabricação de tecidos de malha
13910	Fabricação de tecidos de malha
1392	Fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário
13920	Fabricação de artigos têxteis confeccionados, excepto vestuário
1393	Fabricação de tapetes e carpetes
13930	Fabricação de tapetes e carpetes
1394	Fabricação de cordoaria e redes
13941	Fabricação de cordoaria
13942	Fabricação de redes

1395	Fabricação de não tecidos e respectivos artigos, exceto vestuário
13950	Fabricação de não tecidos e respectivos artigos, excepto vestuário
1396	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial
13961	Fabricação de passamanarias e sirgarias
13962	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial, n.e.
1399	Fabricação de outros têxteis, n.e.
13991	Fabricação de bordados
13992	Fabricação de rendas
13993	Fabricação de outros têxteis diversos, n.e.
14	Indústria do vestuário
141	Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pêlo
1411	Confeção de vestuário em couro
14110	Confeção de vestuário em couro
1412	Confeção de vestuário de trabalho
14120	Confeção de vestuário de trabalho
1413	Confeção de outro vestuário exterior
14131	Confeção de outro vestuário exterior em série
14132	Confeção de outro vestuário exterior por medida
14133	Actividades de acabamento de artigos de vestuário
1414	Confeção de vestuário interior
14140	Confeção de vestuário interior
1419	Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário
14190	Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário
142	Fabricação de artigos de peles com pêlo
1420	Fabricação de artigos de peles com pêlo
14200	Fabricação de artigos de peles com pêlo
143	Fabricação de artigos de malha
1431	Fabricação de meias e similares de malha
14310	Fabricação de meias e similares de malha
1439	Fabricação de outro vestuário de malha
14390	Fabricação de outro vestuário de malha

Anexo 3. Nomenclatura Combinada (códigos a 2 dígitos)

Setor	Código	Designação
Têxteis	50	Seda
Têxteis	51	Lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina
Têxteis	52	Algodão
Têxteis	53	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel
Têxteis	54	Filamentos sintéticos ou artificiais; lâminas e formas semelhantes de matérias têxteis sintéticas ou artificiais
Têxteis	55	Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
Têxteis	56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria
Têxteis	57	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis
Têxteis	58	Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados
Têxteis	59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis
Têxteis	60	Tecidos de malha
Vestuário	61	Vestuário e seus acessórios, de malha
Vestuário	62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
Têxteis	63	Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos

Anexo 4. Nomenclatura Combinada (códigos a 6 dígitos utilizados)

Código	Designação
511230	Tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados, que contenham, em peso < 85%, de lã ou de pelos finos, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)
520100	Algodão não cardado nem penteado
520512	Fios simples, de fibras de algodão não penteadas, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com = > 232,56 decitex mas < 714,29 decitex (número métrico > 14 mas = < 43), não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
520523	Fios simples, de fibras de algodão penteadas, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com = > 192,31 decitex mas < 232,56 decitex (número métrico > 43 mas = < 52), não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
520812	Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 100 g/m ² mas = < 200 g/m ² , em ponto de tafetá, crus
521132	Tecidos de algodão, tintos, que contenham, em peso < 85%, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso > 200 g/m ² , em ponto sarjado ou diagonal, cuja relação de textura não seja > 4
530610	Fios de linho, simples
540219	Fios de alta tenacidade, de filamentos de nylon ou de outras poliamidas, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar e fios de filamentos de aramidas)
540220	Fios de alta tenacidade, de filamentos de poliésteres, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
540233	Fios texturizados, de filamentos de poliésteres, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
540752	Tecidos tintos, contendo, em peso = > 85%, de filamentos de poliéster texturizados, incluídos os monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
540761	Tecidos de fios contendo, em peso = > 85%, de filamentos de poliéster não texturizados, incluídos os tecidos que contenham monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
550130	Cabos, na aceção da Nota 1 do Capítulo 55, de filamentos acrílicos ou modacrílicos
550330	Fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fição
550932	Fios retorcidos ou retorcidos múltiplos, contendo, em peso = > 85%, de fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas, (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
550953	Fios contendo, em peso < 85%, de fibras descontínuas de poliéster, combinadas, principal ou unicamente, com algodão (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
551011	Fios simples, contendo, em peso = > 85%, de fibras artificiais descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
551219	Tecidos tintos, de fios de diversas cores ou estampados, contendo, em peso = > 85%, de fibras descontínuas de poliéster
551511	Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras descontínuas de poliéster, combinadas, principal ou unicamente, com fibras descontínuas de raio viscose

551513	Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras descontínuas de poliéster, combinadas, principal ou unicamente, com lã ou pelos finos
560312	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, não especificados nem compreendidos noutras posições, de peso > 25 g/m ² mas = < 70 g/m ²
560313	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, não especificados nem compreendidos noutras posições, de peso > 70 g/m ² mas = < 150 g/m ²
560314	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, não especificados nem compreendidos noutras posições, de peso > 150 g/m ²
560741	Cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de polietileno ou de polipropileno
560749	Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico, de polietileno ou de polipropileno (exceto cordéis para atadeiras ou enfardadeiras)
570241	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de lã ou de pelos finos, tecidos, não tufados nem flocados, aveludados, confeccionados (exceto tapetes denominados "Kelim" ou "Kilim", "Schumacks" ou "Soumak", "Karamanie" e tapetes semelhantes tecidos à mão)
570242	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis sintéticas ou artificiais, tecidos, não tufados nem flocados, aveludados, confeccionados (exceto tapetes denominados "Kelim" ou "Kilim", "Schumacks" ou "Soumak", "Karamanie" e tapetes semelhantes tecidos à mão)
570330	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis sintéticas ou de matérias têxteis artificiais, tufados, mesmo confeccionados (exceto de nylon ou de outras poliamidas)
570390	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis vegetais ou de pelos grosseiros, tufados, mesmo confeccionados
580137	Veludos e pelúcias obtidos por urdidura, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto "tecidos turcos", tecidos tufados, assim como, fitas da posição 5806)
590310	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com poli(cloreto de vinilo) (exceto revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos de poli(cloreto de vinilo); revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de poli(cloreto de vinilo) aplicado sobre suporte têxtil)
590320	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com poliuretano (exceto revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos com poliuretano; revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de poliuretano aplicado sobre suporte têxtil)
590390	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com outros plásticos que não poli(cloreto de vinilo) nem poliuretano (exceto telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raiom viscose; revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos com plástico; revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de plástico aplicado sobre suporte têxtil)
590699	Tecidos com borracha, não especificados nem compreendidos noutras posições (exceto de malha, fitas adesivas de largura = < 20 cm, e telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raiom viscose)
591190	Produtos e artefactos, de matérias têxteis, para usos técnicos, indicados na Nota 7 do Capítulo 59, não especificados nem compreendidos noutras posições
600192	Veludos e pelúcias, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto os tecidos denominados de "felpa longa" ou "pelo comprido")

600410	Tecidos de malha de largura > 30 cm, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros, sem fios de borracha (exceto veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600532	Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm, de fibras sintéticas, tintos (exceto tecidos de malha, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600590	Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm (exceto tecidos de fibras sintéticas ou artificiais, de algodão, assim como, tecidos de malha contendo, em peso = > 5%, de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600622	Tecidos de malha de largura > 30 cm, de algodão, tintos (exceto tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600632	Tecidos de malha de largura > 30 cm, de fibras sintéticas, tintos (exceto tecidos de malha urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
610342	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de algodão, de uso masculino (exceto ceroulas, calções “shorts” e slips, de banho)
610343	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de fibras sintéticas, de uso masculino (exceto ceroulas, calções “shorts” e slips, de banho)
610442	Vestidos, de malha, de algodão, de uso feminino
610443	Vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino
610444	Vestidos, de malha, de fibras artificiais, de uso feminino
610462	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de algodão, de uso feminino (exceto calcinhas e biquínis, de banho)
610463	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto calcinhas e biquínis, de banho)
610510	Camisas de malha, de algodão, de uso masculino (exceto camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)
610590	Camisas de malha, de matérias têxteis, de uso masculino (exceto de algodão, de fibras sintéticas ou artificiais, assim como, camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)
610610	Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de algodão, de uso feminino (exceto T-shirts e camisolas interiores)
610620	Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto T-shirts e camisolas interiores)
610910	T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão
610990	T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis (exceto de algodão)

611020	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de algodão (exceto coletes acolchoados)
611030	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto coletes acolchoados)
611090	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis (exceto de lã ou de pelos finos, de algodão, de fibras sintéticas ou artificiais, assim como, coletes acolchoados)
611120	Vestuário e seus acessórios, de malha, de algodão, para bebês (exceto toucas de malha)
611595	Meias de qualquer espécie e artefactos semelhantes, de malha, de algodão (exceto de compressão degressiva, assim como, meias para varizes, meias-calças, meias pelo joelho e meias acima do joelho, de senhora, com < 67 decitex, por fio simples, assim como, meias de qualquer espécie para bebês)
611710	Xales, echarpes, lenços de pescoço, cachenés, cachecóis, mantilhas, véus e semelhantes, de malha
620193	Anoraques, blusões e semelhantes, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso masculino (exceto de malha, assim como, fatos, conjuntos, casacos, calças e partes superiores de conjuntos de esqui)
620293	Anoraques, blusões e semelhantes, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha, assim como, fatos, conjuntos, casacos, calças e partes superiores de conjuntos de esqui)
620311	Fatos de lã ou de pelos finos, de uso masculino (exceto de malha, assim como, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui)
620331	Casacos de lã ou de pelos finos, de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620332	Casacos de algodão, de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620333	Casacos de fibras sintéticas, de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620342	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso masculino (exceto de malha, assim como, ceroulas, calções "shorts" e slips, de banho)
620431	Casacos de lã ou de pelos finos, de uso feminino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620433	Casacos de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620443	Vestidos de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto de malha)
620444	Vestidos de fibras artificiais, de uso feminino (exceto de malha)
620462	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso feminino (exceto de malha, assim como, calcinhas e biquínis de banho)
620520	Camisas de algodão, de uso masculino (exceto de malha, assim como, camisas de noite e camisolas interiores)
620610	Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de seda ou de desperdícios de seda, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
620630	Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de algodão, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
620640	Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
621040	Vestuário confeccionado com borracha ou impregnados, revestidos ou recobertos com plástico ou com outras matérias, de uso masculino (exceto de malha, vestuário dos tipos abrangidos pelas subposições 6201.11 a 6201.19, vestuário para bebês e acessórios de vestuário)
621111	Fatos de banho, calções (shorts) e slips, de banho, de uso masculino (exceto de malha)

621143	Fatos de treino para desporto e outro vestuário, não especificado nem compreendido noutras posições, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha)
621210	Sutiãs e sutiãs de cós alto, confeccionados com qualquer matéria têxtil, elásticos ou não, mesmo de malha
630130	Cobertores e mantas, de algodão (exceto elétricos, assim como, colchas, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes da posição 9404)
630140	Cobertores e mantas, de fibras sintéticas (exceto elétricos, assim como, colchas, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes da posição 9404)
630221	Roupas de cama, de algodão, estampadas (exceto de malha)
630231	Roupas de cama, de algodão (exceto estampadas ou de malha)
630260	Roupas de toucador ou de cozinha, de “tecidos turcos” de algodão (exceto rodilhas, esfregões, panos de prato ou de cozinha e flanelas de limpeza)
630392	Cortinados, cortinas, estores, sanefas e reposteiros, de fibras sintéticas (exceto de malha, assim como, estores de exterior)
630419	Colchas de qualquer matéria têxtil (exceto de malha, assim como, roupa de cama e edredões)
630790	Artefactos têxteis confeccionados, incluídos os moldes para vestuário, não especificados nem compreendidos noutras posições
630900	Artefactos de matérias têxteis, tais como, vestuário e seus acessórios, cobertores e mantas, roupas de cama e mesa e artigos para guarnição de interiores, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, de qualquer matéria (exceto de amianto), apresentando evidentes sinais de uso, acondicionados a granel ou em fardos, sacos ou embalagens semelhantes (exceto tapetes e revestimentos para pavimentos, assim como, tapeçarias)

Nota metodológica sobre o cálculo dos valores da produção de artigos de moda

Os dados da produção foram calculados segundo uma lógica de “produção aparente”, com base na seguinte fórmula: $\text{Produção} = \text{Consumo} + \text{Exportações} - \text{Importações}$. A informação para estas duas últimas variáveis foi retirada do International Trade Centre (ITC), utilizando os seguintes códigos da Nomenclatura Combinada: 61, 62, 64, 7113, 7114, 7115, 7116, 7117, 9101 e 9102.

Por sua vez, os dados sobre o consumo de produtos de moda foram obtidos por duas vias distintas. No caso dos países da OCDE (incluindo: Colômbia, Costa Rica, Índia, Indonésia, Lituânia, Rússia e África do Sul), recorreu-se à despesa das famílias em produtos de vestuário e calçado. Por outro lado, com o intuito de aumentar o leque de economias incluídas na análise, utilizou-se a “Global Consumption Database” do Banco Mundial. Esta base de dados fornece informação, relativa ao ano de 2010, sobre o consumo em diver-

sos setores, entre os quais o vestuário e calçado, para um vasto conjunto de países em desenvolvimento e de economias emergentes. Aplicando a proporção do consumo de 2010 afeto a vestuário e calçado ao consumo final registado nos restantes anos (2004 – 2014), obtiveram-se valores aproximados do consumo de produtos de moda nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes.

Conjuntamente, os dois métodos permitiram construir uma base de dados com 117 países, incluindo a maioria dos atores mais relevantes. Além disso, as estatísticas obtidas encontram-se em sintonia com a evolução da atividade económica global e dos fluxos de comércio internacional, permitindo, desta forma, ter uma ideia da dimensão do mercado mundial da moda. Todavia, tal como qualquer estimativa, esta aproximação tem lacunas, não só pelo método utilizado, mas também pelo número de países que compõem a amostra (Hong Kong, por exemplo, não está incluído).

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltextil.com

Web: www.portugaltextil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com